

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E  
GEOCIÊNCIAS**

**ROTAS TURÍSTICAS  
PARA O MUNICÍPIO DE ITAARA – RS: UMA LEITURA  
GEOGRÁFICA DA PAISAGEM E DO LUGAR**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Sinara Sarassua Dietrich**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**ROTAS TURÍSTICAS  
PARA O MUNICÍPIO DE ITAARA – RS: UMA LEITURA  
GEOGRÁFICA DA PAISAGEM E DO LUGAR**

por

**Sinara Sarassua Dietrich**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Área de concentração em Análise ambiental e dinâmica espacial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Geografia**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Maria Favila Miorin**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Naturais e Exatas  
Departamento de Geociências  
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado


**ROTAS TURÍSTICAS PARA O MUNICÍPIO DE ITAARA - RS: UMA  
LEITURA GEOGRÁFICA DA PAISAGEM E DO LUGAR.**


elaborada por  
**Sinara Sarassua Dietrich**

Como requisito para obtenção do grau de  
**Mestre em Geografia**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

  
**Vera Maria Favila Miorin, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

  
**Flamarion Dutra Alves, Dr. (UNIFAL)**  
(Membro)

  
**Gilda Maria Benaduce, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Membro)

Santa Maria, 27 de Abril de 2011

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus pais, Daladir e Cleci Dietrich, que não entendem muito de Geografia, mas entendem de filhos, de carinho e de esperança, com um abraço apertado para acalmar nas horas de angústia. Aos meus irmãos Chilton, Simoninha e Rafael, pelo companheirismo, confiança e alegrias.*

*Obrigada por existirem em minha vida, por terem acompanhado esta caminhada e tornando-a mais alegre!*

## AGRADECIMENTOS

*À Universidade Federal de Santa Maria e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências pela sua estrutura física e intelectual disponibilizada à sociedade.*

*À minha orientadora, Profª Drª. Vera Maria Favila Miorin, que sempre me guiou nesta caminhada, incentivando e motivando a pesquisa com seriedade e dedicação.*

*Ao Secretário de Turismo do município de Itaara, Tiago Costa Martins, sempre disposto a prestar informações referentes à gestão pública.*

*A Comunidade de Itaara que gentilmente me acolheu respondendo as minhas indagações, prestando informações e elucidando dúvidas, enfim, permitindo que penetrasse um pouco em seus lares e conhecesse o modo de vida.*

*A banca de avaliação desta dissertação, Profª Drª Gilda Maria Cabral Benaduce e Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves pelas análises e sugestões que engrandeceram o meu trabalho.*

*Aos meus colegas, que colaboraram incentivando, discutindo as dúvidas e apontando caminhos, além de disponibilizar material. Em especial à Michele Lindner, Ricardo Zanatta, Luís Fernando Devicari e Cristiane Dambrós.*

*A DEUS, que nunca deixou de iluminar meus caminhos derramando suas graças sobre mim.*

## EPÍGRAFE

*[...] Dedique-se a conhecer seus pais. É impossível prever quando eles terão ido embora, de vez.*

*Seja legal com seus irmãos. Eles são a melhor ponte com o seu passado e possivelmente quem vai sempre mesmo te apoiar no futuro.*

*Entenda que amigos vão e vem, mas nunca abra mão de uns poucos e bons.*

*Esforce-se de verdade para diminuir as distâncias geográficas e de estilos de vida, porque quanto mais velho você ficar, mais você vai precisar das pessoas que você conheceu quando jovem [...]*

*“Everybody is free to wear sunscreen” por Baz Luhrman.*

*Tradução de: Pedro Bial.*

# RESUMO

Dissertação de Mestrado

Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências  
Universidade Federal de Santa Maria

## **ROTAS TURÍSTICAS PARA O MUNICÍPIO DE ITAARA – RS: UMA LEITURA GEOGRÁFICA DA PAISAGEM E DO LUGAR.**

AUTOR: SINARA SARASSUA DIETRICH

ORIENTADORA: VERA MARIA FAVILA MIORIN

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 27 de Abril de 2011.

A presente dissertação é fruto da pesquisa realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria, e tem como objetivo caracterizar os fenômenos que possuem potencial turístico no município, bem como as condições socioeconômicas que possam ser consolidadas através da implantação de rotas turísticas que valorizem o lugar. O povoado que deu origem ao município de Itaara teve início com a construção da antiga Picada do Pinhal (atual estrada do Perau), que foi a principal ligação entre o planalto e a depressão periférica central. Posteriormente, com a implantação da linha férrea, houve a criação e expansão do comércio na Região Central do Estado. O município de Itaara chama atenção por suas belezas naturais, sua paisagem cênica, a biodiversidade da flora e da fauna local, a temperatura amena e o modelado do relevo, localizado no Rebordo da Serra Geral, além do valioso patrimônio histórico, que deve ser preservado, valorizado e reconhecido como produto turístico. Para apreciação do fenômeno turístico no lugar foram analisados os elementos infra-estrutura, meio ambiente, população local e políticas públicas para o turismo, assim como suas inter-relações. No desenvolvimento da investigação buscou-se atingir aos objetivos da pesquisa através de metodologias diversas adequadas a cada segmento da pesquisa recorreu-se a Milton Santos na busca do entendimento das relações de turismo e lugar na globalização, a metodologia sistêmica tendo o lugar como espaço/conceito, fundamentado em Bertalanffy, Morin e Beni para o tratamento de determinados elementos componentes do sistema em questão. Utiliza-se ainda a abordagem humanística, considerando fator importante a percepção da população local em relação às atividades turísticas no município, amparada em Y-Fu Tuan. Os resultados atingidos foram obtidos através de pesquisa bibliográfica e direta, com entrevistas no lugar (trabalho de campo), além de registros fotográficos de determinados segmentos da paisagem e das atividades socioeconômicas existentes, assim como as modificações na infra-estrutura que estão sendo realizadas. As potencialidades turísticas foram analisadas e organizadas em quatro rotas turísticas: Rota Ecoturística de Itaara, Rota da Estrada do Perau, Rota Histórico-cultural e Rota dos Balneários, no intuito de auxiliar na organização de Itaara como um município detentor de roteiros turísticos no cenário gaúcho.

**Palavras-chaves:** Atividade turística; Lugar; Paisagem; Rotas turísticas; Geografia do turismo.

## **ABSTRACT**

Masters Dissertation  
Post-Graduate Program in Geografy and Geociences  
Federal University of Santa Maria

### **TRAVEL ROUTES FOR THE CITY OF ITAARA - RS: A READING OF THE GEOGRAPHIC LANDSCAPE AND PLACE**

AUTHOR: SINARA SARASSUA DIETRICH  
ORIENTADORA: VERA MARIA FAVILA MIORIN  
Date and Place of Defense: Santa Maria, April 27 th, 2011.

This dissertation is the result of research conducted by the Graduate Program in Geography and Geosciences, Federal University of Santa Maria, and aims to characterize the phenomena that have potential for tourism in the municipality as well as the socioeconomic conditions that can be consolidated through deployment of tourist routes which value the place. The village that gave rise to the municipality of Itaara began with the construction of the old Sting Pinhal (current road Perau), which was the main link between the central plateau and the peripheral depression. Later, with the implementation of the railway, there was the creation and expansion of trade in central state. The municipality of Itaara draws attention for its natural beauty, its scenic landscape, biodiversity of flora and fauna, the warm and modeled relief, located in the ridge of the Serra Geral, as well as valuable historical heritage, which must be preserved, valued and recognized as a tourism product. For assessment of the tourism phenomenon in place the elements were analyzed infrastructure, environment, local population and public policies for tourism, as well as their interrelationships. In developing the research sought to achieve the goals of searching through various methodologies appropriate to each segment of the research appealed to Milton Santos in seeking to understand the relationship of tourism and place in globalization, systemic methodology taking place like space / concept, based on Bertalanffy, Morin and Beni in the treatment of certain component elements of the system in question. It is also used a humanistic approach, considering important factor in the perception of the local population in relation to tourism activities in the city, supported by Y-Fu Tuan. The results were obtained through literature search and direct, with interviews held in (field work), and photographic records of certain segments of the landscape and existing socioeconomic activities, as well as changes in infrastructure that are being held. The tourism potential was analyzed and organized into four tourist routes: Route of Ecotourism Itaara, Route Perau Road, Route and historical-cultural Route resorts, in order to assist in the organization as a county inmate Itaara of tours in the scenario gaucho

**Keywords:** Activity holidays; Place, Landscape, Tourist routes, geography of tourism.



## LISTA DE FIGURAS

|                    |  |    |
|--------------------|--|----|
| <b>Figura 1 -</b>  | Abordagem para o conhecimento do turismo, segundo John Tribe.....                                | 28 |
| <b>Figura 2 -</b>  | Abordagem sistêmica do lugar e seus elementos de análise...                                      | 30 |
| <b>Figura 3 -</b>  | Mapa de localização de Itaara.....   | 37 |
| <b>Figura 4 -</b>  | Cartograma de distribuição da malha ferroviária do Rio Grande do Sul, 1898.....                  | 39 |
| <b>Figura 5 -</b>  | Antiga Estação Férrea, de Itaara em situação de abandono.....                                    | 40 |
| <b>Figura 6 -</b>  | Localização do município de Itaara e bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul.....              | 42 |
| <b>Figura 7 -</b>  | Mapa da localização do município de Itaara nas unidades de relevo do Rio Grande do Sul.....      | 43 |
| <b>Figura 8 -</b>  | Ratão-do-banhado, espécie encontrada em lagos, açudes e lagoados do município de Itaara, RS..... | 46 |
| <b>Figura 9 -</b>  | Depredação do patrimônio público na Estrada do Perau.....  | 56 |
| <b>Figura 10 -</b> | Sistema de Turismo, (SISTUR) modelo referencial de BENI, 2001.....                               | 63 |
| <b>Figura 11 -</b> | Lavoura de soja contemplada no cenário rural de Itaara.....                                      | 67 |
| <b>Figura 12 -</b> | Mapa ilustrativo das microrregiões turísticas do RS.....   | 70 |
| <b>Figura 13 -</b> | Araucárias Eventos. Restaurante e espaço para eventos.....                                       | 88 |
| <b>Figura 14 -</b> | Cartão de visita da casa de eventos Araucárias.....  | 88 |
| <b>Figura 15 -</b> | Cartão de visita da casa de sucos e geléias.....   | 89 |
| <b>Figura 16 -</b> | Cartograma das microrregiões turísticas do RS.....   | 92 |
| <b>Figura 17</b>   | Mapa ilustrativo da Rota Paisagística da Estrada do Perau.....                                   | 94 |
| <b>Figura 18 -</b> | Infra-estrutura para receber os visitantes da Estrada do Perau.....                              | 95 |
| <b>Figura 19 -</b> | Barragem do DNOS vista a partir de mirante na estrada do Perau.....                              | 96 |

|                    |   |     |
|--------------------|---|-----|
| <b>Figura 20 -</b> | Vista parcial do parreiral da vinícola Velho Amâncio.....                                 | 97  |
| <b>Figura 21 -</b> | Balneários no município de Itaara, RS.....  | 98  |
| <b>Figura 22 -</b> | Mapa ilustrativo da Rota dos Balneários, Itaara, RS.....                                  | 99  |
| <b>Figura 23 -</b> | Mapa ilustrativo da Rota Histórico-cultural, Itaara, RS.....                              | 103 |
| <b>Figura 24</b>   | Templos religiosos localizados no município de Itaara, RS.....                            | 104 |
| <b>Figura 25 -</b> | Igreja Luterana, área central de Itaara, RS.....  | 106 |
| <b>Figura 26 -</b> | Cemitério Israelita, Itaara, RS.....  | 107 |
| <b>Figura 27 -</b> | Monumento símbolo da colonização judaica no Brasil, Itaara, RS.....                       | 108 |
| <b>Figura 28 -</b> | Museu de Ufologia de Itaara, RS.....  | 109 |
| <b>Figura 29 -</b> | Mapa ilustrativo da Rota Ecoturística de Itaara, RS.....                                  | 110 |
| <b>Figura 30 -</b> | Cascatas localizadas no Rincão da Limeira.....  | 112 |
| <b>Figura 31-</b>  | Cascatas localizadas nas proximidades do Arroio Taboão, Itaara, RS.....                   | 113 |
| <b>Figura 32 -</b> | Viaduto Vale do Menino Deus, conhecido como Garganta do Diabo.....                        | 114 |
| <b>Figura 33 –</b> | Clube de Golfe de Itaara, RS.....   | 118 |
| <b>Figura 34 –</b> | Pousadas que compõem parte dos equipamentos para atividades turísticas em Itaara, RS..... | 119 |
| <b>Figura 35 –</b> | Mapa turístico de Itaara, RS.....   | 121 |

## LISTA DE QUADROS

|                   |   |    |
|-------------------|---|----|
| <b>Quadro 1 -</b> | Quadro da amostra dos informantes selecionados por qualificação e atividade.....        | 33 |
| <b>Quadro 2 -</b> | Espécies catalogadas do município de Itaara, RS.....                                    | 45 |
| <b>Quadro 3 -</b> | Principais atividades econômicas, município de Itaara, 2008...                          | 51 |
| <b>Quadro 4-</b>  | Total arrecadado por setor econômico de Itaara, 2010.....                               | 52 |
| <b>Quadro 5 -</b> | Componentes sensoriais das imagens da paisagem natural apontados por Boullón, 2002..... | 68 |
| <b>Quadro 6 -</b> | Principais unidades receptoras de turismo religioso no Brasil...                        | 79 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|             |  |     |
|-------------|--|-----|
| Gráfico 1 - | Crescimento populacional do município de Itaara.....             | 47  |
| Gráfico 2 - | Pirâmide etária da população, município de Itaara, RS, 2000..    | 48  |
| Gráfico 3 - | Distribuição da população de Itaara por faixa etária e sexo..... | 49  |
| Gráfico 4 - | Empregos motivados pelo turismo de eventos, Brasil, 2001....     | 83  |
| Gráfico 5 - | Atrativos turísticos identificados em Itaara .....               | 115 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- APP** - Áreas de Preservação Permanente
- CAMPAL** – Cooperativa agrícola mista
- CMGA** – Comissão de Municipalização de Gestão Ambiental do Rio Grande do Sul.
- CONDESUS** - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável
- CORSAN** – Companhia Riograndense de Saneamento
- COTRIJUC** – Cooperativa agropecuária de Júlio de Castilhos
- DNOS** – Departamento nacional de obras e saneamento
- DPM-Britas** – Nome fantasia de empresa local.
- EMATER** - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
- ETA** – Estação de tratamento de água
- IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- ICOM** - International Council of Museums
- ILAM** – Instituto Latino Americano de Museus
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- IPHAN** - Patrimônio Histórico Nacional
- MINTUR**- Ministério de Turismo
- OMT** – Organização Mundial De Turismo
- RQCII** – Quarta Região de Colonização Italiana
- SBM** – Sistema Brasileiro de Museus
- SEBRAE** – Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas
- SEM** – Sistema Estadual de Museus
- SEMA** – Secretaria Municipal de Administração
- SETUR** – Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul
- SHSDU**- Secretaria de Habitação, Saneamento e Desenvolvimento Urbano.
- SISTUR** – Sistema de Turismo
- SMTE** – Secretaria Municipal de Turismo e Eventos
- SNUC**- Sistema Nacional de Unidades de Conservação
- SOCEPE** – Sociedade concórdia caça e pesca.
- SUS** - Sistema Único de Saúde
- T. R.** – Turismo Rural.
- UFSM** - Universidade Federal de Santa Maria.

## LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

|   |     |
|---|-----|
| <b>Apêndice 1</b> - Roteiro para entrevista – Secretario Municipal de turismo.....      | 132 |
| <b>Apêndice 2</b> - Roteiro para entrevista – População local.....                      | 133 |
| <b>Apêndice 3</b> - Roteiro para entrevista - Visitantes.....                           | 134 |
| <b>Anexo 1</b> - Lei que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação..... | 136 |
| <b>Anexo 2</b> - Lei que regulamenta o Turismo de Aventura no RS.....                   | 139 |
| <b>Anexo 3</b> - Lei de Política estadual de fomento ao Turismo Rural no RS.            | 141 |

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
|          | <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>16</b> |
| <b>1</b> | <b>DETERMINANDO O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO</b>                          | <b>21</b> |
| 1.1      | Procedimentos metodológicos.....  | 27        |
| 1.2      | Procedimentos técnicos seguidos na investigação.....                            | 31        |
| <b>2</b> | <b>CARACTERIZANDO O REFERENCIAL EMPÍRICO.....</b>                               | <b>36</b> |
| 2.1      | Origem do município de Itaara.....  | 36        |
| 2.2      | Recursos naturais do município de Itaara.....                                   | 41        |
| 2.3      | Recursos humanos e educação no município de Itaara.....                         | 46        |
| 2.4      | Atividades socioeconômicas do município de Itaara.....                          | 50        |
| 2.5      | Impactos em infra-estrutura e entraves a exploração de novas oportunidades..... | 52        |
| <b>3</b> | <b>TURISMO, PAISAGENS COMO CENÁRIO TURÍSTICO E TIPOLOGIAS.....</b>              | <b>58</b> |
| 3.1      | Turismo e implicações socioespaciais: conceitos e abordagem.                    | 58        |
| 3.2      | A paisagem como cenário turístico.....  | 64        |
| 3.3      | Tipologia do Turismo.....   | 69        |
| 3.3.1    | Turismo ecológico, ecoturismo ou turismo de aventura.....                       | 70        |
| 3.3.2    | Turismo Rural.....  | 72        |
| 3.3.3    | Turismo Cultural.....   | 75        |
| 3.3.4    | Turismo Religioso.....  | 77        |
| 3.3.5    | Turismo de Eventos.....   | 81        |
| <b>4</b> | <b>ATIVIDADE TURÍSTICA EM ITAARA E A FORMAÇÃO DE ROTAS.....</b>                 | <b>85</b> |
| 4.1      | Políticas públicas voltadas para o turismo local.....                           | 85        |
| 4.2      | A população local e visitantes de Itaara na perspectiva do                      | 88        |

|   |            |
|---|------------|
| <b>turismo.....</b>   |            |
| <b>4.3 Rotas turísticas.....</b>  | <b>91</b>  |
| 4.3.1 Rota Paisagística da Estrada do Perau.....                                  | 93         |
| 4.3.2 Rota dos Balneários.....  | 98         |
| 4.3.3 Rota Histórico-cultural.....  | 102        |
| 4.3.4 Rota Ecoturística de Itaara.....  | 109        |
| <b>4.4 Analisando as potencialidades e as possibilidades.....</b>                 | <b>114</b> |
| 4.4.1 Infraestrutura.....   | 116        |
| 4.4.2 Políticas públicas.....   | 116        |
| 4.4.3 Meio ambiente.....  | 117        |
| 4.4.4 População local.....  | 117        |
| 4.4.5 Atrativos e equipamentos turísticos como suporte às<br>potencialidades..... | 117        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>120</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>125</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>132</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>  | <b>136</b> |



A presente dissertação de mestrado, intitulada Rotas Turísticas para o município de Itaara – RS: uma leitura geográfica da paisagem e do lugar, busca caracterizar os fenômenos que possuem potencial turístico no município, bem como as condições socioeconômicas que possam ser consolidadas através da implantação de rotas turísticas que valorizem o lugar.

Sabe-se que as atividades turísticas contribuem para a geração de renda, o que permite reconhecer o turismo como importante atividade econômica na moderna sociedade capitalista.

Viajar pode significar a oportunidade de conhecer lugares com conteúdo paisagístico, atividades sociais e culturais distintas – e, muitas vezes, únicas, pelas particularidades que apresentam- e, além disto, cujas economias diferenciadas também configuram um atrativo. Tais atividades podem ser bem conduzidas por políticas administrativas empenhadas na valorização de cada lugar.

Ao viajante interessa conhecer, além de lugares, outros grupos sociais que diferem do que já é conhecido, em termos de formas de produção e de reprodução. Quem viaja, procura o “diferente”; encontrar novas experiências, novas sensações. Muitas das pessoas que viajam estão em busca de amenizar suas ansiedades cotidianas, fugindo de seu modo de vida, cada vez mais mecanizado e estressante, algo que parece característico do século XXI.

É crescente a necessidade de descanso e lazer; de contato com a natureza, o ar puro, com paisagens que proporcionem bem-estar. Com isso, a demanda turística se volta para a valorização da simplicidade, do atendimento personalizado e da busca por locais para práticas esportivas, especialmente em meio à natureza. Esse tipo de “prazer”, de satisfação, pode ser encontrado em ambientes distantes das aglomerações densamente populosas, locais alternativos, preferencialmente com belos cenários.

Deve-se lembrar que para um lugar ser considerado turístico, para que se desenvolva o turismo, é necessário que as administrações públicas tenham um planejamento sólido em prol desta atividade. Por outro lado, para reconhecer, reunir e organizar atividades turísticas em determinado lugar se faz necessário traçar roteiros, estes contendo elementos que satisfaçam as expectativas do visitante.

Assim, apreende-se a necessidade do que se denomina *formatar* rotas de interesse turístico, cujos atributos naturais, gastronômicos, culturais, históricos, de aventura, comerciais ou outros, os quais são imprescindíveis para atrair o turista.

Uma rota, portanto, é um caminho previamente planejado, com atrativos diversos, onde não importa a extensão e sim a organização, o ordenamento de seus mecanismos; caminho no qual “cada rota integra um conjunto de locais, empresas e organismos com interesse turístico, os quais se encontram devidamente sinalizados e estruturados em rede” (SIMÕES, 2008, p 275). Em Portugal, as Rotas do Vinho foram organizadas a partir de 1993, atrás do projeto *Dyinisios*, motivadas pela União Européia. Este projeto trata de estabelecer diversas rotas turísticas, distribuídas, principalmente, pela região norte e oeste, com maior destaque para a *Rota dos Vinhos Verdes*, *Rota do Vinho Alentejo* e *Rota do Vinho do Porto*.

No Brasil, tem-se rotas semelhantes as de Portugal; a exemplo da Rota Enoturística Vale dos Vinhedos, localizada na Serra Gaúcha (com mais de 80 km de extensão), que abrange em seu roteiro os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Na região central do Rio Grande do Sul, destacam-se rotas voltadas à gastronomia local, como a Rota Gastronômica da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul (RQCII), (com cerca de 60 km de extensão); cujo roteiro abrange sete municípios de origem italiana (Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins) e dois de origem distinta (Agudo e Restinga Seca). Esta Rota explora também outras modalidades de turismo, (Nardi, 2007), como o turismo ecológico, o turismo cultural e o agroturismo. Ainda na região serrana do Rio Grande do Sul encontra-se outro roteiro turístico já formatado, a Rota Caminhos de Pedra, localizada do município de Bento Gonçalves (com apenas 12 km de extensão).

O recorte de área estudado no presente trabalho denominado lugar nas relações de lugar e fenômeno de acordo com Santos dispõe de patrimônio natural caracterizado pela biodiversidade da flora (vestígios da Mata Atlântica), paisagem cênica (vista panorâmica da cidade), modelo do relevo (rebordo da Serra Geral); sendo que apresenta verões com temperaturas amenas, invernos com baixas temperaturas e possibilidade de neve, além de grande valor histórico. No passado, o local aqui selecionado para estudo era ponto de parada e descanso. Também constituía a principal ligação entre o Planalto e a Depressão Periférica Central, por

meio da qual os habitantes de regiões próximas se deslocavam até Santa Maria em busca de mercadorias e alimentos, os quais chegavam à cidade por via férrea, muitas vezes procedentes da região da Campanha Gaúcha (sul do estado) e da Capital (Porto Alegre).

Hoje, o município ainda resguarda um pouco de sua paisagem rica e diversa, apresentando atributos atrativos aos turistas. Porém, se faz necessário um investimento financeiro e em recursos humanos capazes de levar avante sólidos planos de infra-estrutura, voltados ao desenvolvimento de atividades turísticas no lugar. Assim, sobre tais bases será possível selecionar, caracterizar e organizar roteiros que apresentem melhores condições em termos de aspectos turísticos (paisagísticos, sociais e econômicos) para atender as necessidades dos viajantes.

Reconhecendo a existência de problemas desta ordem no município de Itaara, delineou-se como objetivo geral o estudo do turismo como atividade socioeconômica nesta espacialidade que apresenta significativo potencial turístico. Através da investigação, foram determinados os atrativos turísticos; bem como caracterizados e organizados roteiros capazes de se configurar em rotas turísticas municipais.

Durante o desenvolvimento do estudo, procurou-se alcançar o entendimento acerca de algumas especificidades consideradas importantes para o estabelecimento do turismo local. Tal busca contribuiu para a configuração de objetivos específicos, quais sejam:

- Analisar a espacialidade do município de Itaara, enquanto referencial empírico de estudo;
- Caracterizar a infra-estrutura do lugar, necessidades e entraves à expansão da atividade turística (solidez);
- Estabelecer os possíveis impactos socioeconômicos e ambientais determinados pela presença intensiva de rotas turísticas;
- Delinear as políticas municipais existentes, bem como os projetos voltados ao aproveitamento turístico do lugar;
- Apreender o interesse da população local na promoção de atividades voltadas ao turismo no município;

- Selecionar, quantificar e qualificar as potencialidades turísticas do município, de modo a permitir a criação de rota(s) turística(s), estabelecendo roteiros turísticos passíveis de exploração.

Para ordenar o direcionamento da pesquisa no atendimento aos objetivos propostos, os assuntos pertinentes são apresentados em quatro capítulos:

O primeiro capítulo aborda o referencial metodológico utilizado no decorrer da investigação, buscando atender aos objetivos traçados. Fez-se a opção pela abordagem sistêmica, na determinação dos elementos do sistema e na seleção dos tipos de atividades turísticas juntamente com a abordagem humanista, seguindo a linha de Tuan, em presença na pesquisa qualitativa em ciências sociais para a compreensão do lugar sob a dinâmica das atividades turísticas. A determinação dos aspectos turísticos exigiu ordenamento quantitativo-qualitativo, para o qual foi utilizada a sistematização. Também são apontados os procedimentos metodológicos amostra e técnicas utilizadas.

O segundo capítulo refere-se a caracterização do referencial empírico, descrevendo a geografia do lugar, seus aspectos históricos (colonização e importância para o desenvolvimento da região central do estado do Rio Grande do Sul), as ações socioeconômicas; bem como o turismo enquanto atividade dinamizadora para o município. A paisagem do lugar é enfatizada em seus recursos naturais locais e técnicos, oriundo das relações o homem e meio e da sociedade entre si. Procura-se desvendar o modo de produção, as bases históricas, culturais e as possibilidades turísticas para o município de Itaara.

No terceiro capítulo são discutidos os conceitos da geografia do turismo e o entendimento desta atividade turismo, além do espaço geográfico e seus conteúdos no que se refere ao turismo. Determina-se a atividade turística como fenômeno dinamizador e responsável pelas mudanças no lugar, considerando-se a presença de atributos paisagísticos, recursos naturais, históricos e socioculturais. Deste modo, foram estabelecidos os elementos de análise na investigação como: atrativos e atributos paisagísticos, culturais, sociais e econômicos no turismo; rotas turísticas em nível internacional, nacional e local; bem como a caracterização de roteiros, tipos e orientação, além da formação de tipologias para o turismo.

O quarto capítulo traz a abordagem sistêmica do lugar e seus elementos de análise, bem como o tratamento dos subsistemas e as atividades turísticas possíveis

no lugar, Itaara. O turismo no município de forma específica, os tipos de turismo identificados e as potencialidades turísticas que permitem determinar os roteiros prováveis para os tipos de rotas, a partir da consideração de quatro tendências de roteiros, dirigindo especial atenção para os templos religiosos, balneários, vinícolas e artigos artesanais, paisagens cênicas e cultura do lugar, com objetivo de ordenar os passeios. Neste capítulo, também são apresentados os resultados da investigação e as Rotas turísticas.

Por fim, nas considerações finais, são abordados assuntos concernentes à investigação, destacando-se os caminhos e descaminhos envolvidos na expansão da atividade turística e sua viabilidade para o município.

---

**DETERMINANDO O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Na determinação do referencial metodológico é explicitada a sua condução no alcance dos objetivos da investigação. Fez-se a opção pela abordagem sistêmica, na determinação dos elementos do sistema e na seleção dos tipos de atividades turísticas juntamente com a abordagem humanista, seguindo a linha de Y-Fu Tuan, em presença na pesquisa qualitativa em ciências sociais para a compreensão do lugar sob a dinâmica das atividades turísticas. Também são apontados os procedimentos metodológicos e técnicas utilizadas.

A partir do início dos anos de 1990 o discurso em prol da afirmação da identidade dos lugares e regiões no contexto de globalização econômica e cultural ganha destaque nas pesquisas e nas políticas de desenvolvimento local e regional. O argumento principal foi o de que a (re) valorização e o fortalecimento da identidade lugares, de regiões periféricas e de municípios menos desenvolvidos é a chave para promover a sua competitividade no mercado global de bens, serviços e ideias, como condição decisiva para o desenvolvimento mais sólido em nível local e regional.

Seguindo esta nova visão para desenvolvimento local de pequenos municípios e apoiando-se no processo da globalização e suas articulações e interferências na espacialidade geográfica, como se refere Santos quando analisa o período da técnica informacional, procurou-se apoio em metodologias que viabilizassem o pensamento norteador e a investigação desejada. Assim que o aporte teórico-metodológico utilizado fundamentou-se nas conceituações e definições de Santos, por considerar a importância da relação global/local para o estudo do espaço geográfico, como ele determinou. Ressalta-se que objetos e ações se dão em escalas diversas, sendo preciso considerá-las de forma integrada. Assim, a condução metodológica se apoiou na proposta teórico-metodológica de Santos (1996), focalizando a relação espaço-tempo e a articulação entre as escalas espaciais. Fundamentado no autor, procurou-se identificar e estudar o fenômeno

(turismo) em um lugar (Itaara) e verificar como se estabelecem e efetuam as relações com determinados agentes exógenos: traduzido em normas políticas públicas e outras ações de abrangência global, nacional e regional. Também se considerou as determinações desencadeadas pelos agentes endógenos referentes ao contexto econômico, político, ambiental e sociocultural do lugar.

A investigação neste trabalho procura caracterizar os fenômenos que possuem potencial turístico no município de Itaara, assim como suas condições socioeconômicas, aquelas possíveis de serem consolidadas através da implantação de rotas turísticas que valorizem o lugar. É preciso uma metodologia que permita analisar os elementos que constituem uma rota, assim como as inter-relações de cada um com os demais elementos que compõem o sistema paisagístico. Isto se tornou necessário para atender ao objetivo maior que trata do estudo do turismo como atividade socioeconômica na espacialidade Itaara, a qual apresenta potencial turístico e, através da investigação foram determinados os atrativos, caracterizados, qualificados e ordenados em roteiros capazes de constituírem rotas turísticas municipais.

Seguindo o enfoque do espaço geográfico, como resultado da conjugação entre sistemas de objetos e sistemas de ações, como determina Santos (1996), Bertalanffy (1975), Morin (1977) e Beni (2001), para o estudo do sistema espacial em sua dinâmica, sistema espaço geográfico, foi analisado segundo suas formas, funções, processos e estruturas.

A abordagem sistêmica possibilitou o conhecimento do lugar permitindo a verificação mais aprofundada em relação aos elementos que proporcionam o dinamismo das ações e das relações. Permitindo também reconhecer os elementos que compõem o sistema, caracterizando seus atributos e as inter-relações.

Para desenvolver sua metodologia, Bertalanffy (1975) buscou diagnosticar a realidade humana cientificamente, e para isso a ciência precisa da visão sistêmica, devido a duas grandes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, que trata do *desenvolvimento tecnológico*, que permite um domínio da natureza nunca antes realizado, e deveria abrir caminho para aliviar a fome, a doença (avanço da medicina), a superpopulação, e outras “ameaças” as quais a humanidade esteve anteriormente exposta. O outro fator é a *natureza global* de nossa civilização

comparada as anteriores que eram limitadas por fronteiras geográficas e compreendiam somente grupos limitados de seres humanos.

Nessa atual realidade muda-se o padrão das análises que antes eram feitas em categorias separadas e isoladas como se referiu Bertalanffy:

Necessário estudar não somente partes e processos isoladamente, mas também resolver os decisivos problemas encontrados na organização e na ordem que os unifica, resultante da interação dinâmica das partes, tornando o comportamento das partes diferente quando estudado isoladamente e quando tratado no todo (BERTALANFFY, 1975, p.53).

Isso fez com que se pensasse em um método que mudasse a forma de pesquisar o mundo, uma forma global que vislumbresse o todo. Uma visão sistêmica.

Utilizando-se a metodologia sistêmica que não só, possibilita compreender os elementos do espaço/forma como também proporciona a análise espaço/tempo determinando os elementos históricos (origem de Itaara e as funções que desempenhou ao longo do tempo); a origem da população do município e questões sociais (características dos moradores do município e dos visitantes); elementos econômicos determinados pelas atividades que resultam dos processos de produção e constituem a dinâmica socioeconômica (processos e formas produtivas como comércio local); diversificação das atividades com geração de empregos com o aproveitamento da atividade turística pela população (geração de renda a partir do turismo local); elementos políticos como os investimentos e interesses dos órgãos públicos; elementos culturais herdados da colonização até hábitos que se preservam no tempo; elementos ambientais (a valorização e preservação da biodiversidade local), e as inter-relações entre os elementos.

Para realizar a investigação na pesquisa foi necessário aplicar a análise sistêmica no conhecimento e discernimento dos elementos que compõem o sistema, uma vez que a população, a infra-estrutura, as políticas públicas, a cultura, o meio ambiente, bem como os elementos socioeconômicos fazem parte do sistema lugar e determinam as possibilidades de ação das atividades turísticas.



Morin (1977) sugere que no trabalho haja a abordagem sistêmica integrada das categorias em análise, propondo que um dado elemento possa se apresentar em vários subsistemas. Ao estar integrado a vários subsistemas deverão ser ponderados os elementos em sua interação e em sincronia, suas interferências mútuas e suas ligações. A ação de um subsistema pode provocar uma reação em outro subsistema, direta ou indiretamente, por sua vez recebe influência de outro subsistema, de seus elementos ou de outro elemento.

Para o autor, os sistemas são compostos por elementos que estão em constante variação ou em processo de formação e em transformação de seus elementos. A este movimento de formação e de transformação o autor denomina de organização e não permitem uma análise estática ou isolada. A interação entre os elementos é um processo dinâmico que compõe o sistema, esse processo é peça-chave na metodologia sistêmica, que busca o entendimento do todo. O autor defende que: “A idéia de inter-relação remete para os tipos e as formas de ligação entre elementos ou indivíduos, entre estes elementos/indivíduos e o todo”. Assim, o sistema é uma “unidade global organizada de inter-relações entre elementos, ações ou indivíduos” (MORIN, 1977, p.100).

No sistema em estudo, o lugar (Itaara) sob a dinâmica do fenômeno, (atividades turísticas) atua através das categorias de análise como a infra-estrutura, as políticas públicas, o potencial turístico, aspectos socioeconômicos, o meio ambiente e a população local estão diretamente relacionados. Uma ação praticada sobre uma delas vai ter conseqüências sobre as demais. Como exemplo, a Estrada do Perau, um dos atrativos turísticos do município, é possível observar os investimentos realizados em infra-estrutura na estrada do Perau contribuiu para o aumento do fluxo de visitantes.

O autor trabalhou com o enfoque sistêmico para os diferentes acontecimentos da natureza sendo de ordem (econômica, ambiental, cultural, social e outras) e indicou que os elementos não devem ser analisados de forma separada, mas de forma complexa e organizada entre si. Desse modo, a metodologia sistêmica de Morin satisfaz as necessidades dessa pesquisa, no qual busca o entendimento do conjunto referido anteriormente para avaliar a potencialidade turística do lugar, pois caracteriza e verifica o sistema da área estudada.

Nesse caso, o emprego da metodologia sistêmica de Morin (1977) que descreve a inter-relação entre os elementos que compõem o sistema, interagindo direta ou indiretamente e a metodologia sistêmica em Bertalanffy (1975) permite compreender os fatores históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais, e as inter-relações entre os elementos, suas disputas internas no sistema. Para ambos os autores os fenômenos devem ser estudados dentro de um contexto e não de forma isolada.

Para determinar os elementos que constituem as atividades turísticas buscando o desenvolvimento local sob a visão sistêmica, e promover o discernimento dos atores promotores da dinâmica produtiva do lugar se recorreu aos conhecimentos de Beni (2001) buscando o entendimento de como compartilhar e aplicar as diretrizes do desenvolvimento endógeno. Segundo o autor desenvolvimento endógeno vem a ser:

Desenvolvimento endógeno é uma interpretação que permite explicar os processos de acumulação de capital, bem como identificar os mecanismos que contribuem para o aumento da produtividade e da competitividade de cidades e regiões. (BENI, 2001, p. 35)

Na aplicação dos procedimentos além da abordagem sistêmica, também se utilizou o método da fenomenologia com base na percepção no momento da pesquisa com entrevistas buscando opinião e, portanto utilizando-se de uma metodologia qualitativa para se saber a respeito de alguns elementos, necessários no entendimento de alguns dos subsistemas, como é o caso do elemento social, pois se desejava a informação de qual é a percepção da população em relação a atividade turística em seu município.

O uso da abordagem humanística em um dado momento da investigação é justificado por ser ela que reflete sobre os fenômenos geográficos com o propósito de alcançar melhor entendimento do homem e das suas condições. Em geografia o uso da abordagem humanística ganha maior esclarecimento por se focalizar sobre o que o homem faz e onde ele vive. Na verdade esta abordagem procura o entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a

natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar.

Utilizando-se do método fenomenológico no conhecimento do elemento social e para elaborar as entrevistas se indagava sobre o papel da emoção e do pensamento na ligação ao lugar? As leituras Tuan (1980), permitiram o entendimento de que um mero espaço se torna um lugar intensamente humano devido a qualidade da ligação emocional aos objetos físicos, as funções dos conceitos e símbolos na criação da identidade do lugar. Como se referia o autor:

A Geografia humanística procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço e do lugar. (TUAN, 1980)

Por outro lado a crescente ocupação desordenada parece ignorar o sentido de topofilia, ou seja, "os laços afetivos entre pessoas e os territórios". (TUAN, 1980, p. 4), os lugares mudam rapidamente, ao mesmo tempo em que se torna mais evidente o fenômeno da descaracterização, ou seja, a "perda de caráter e de singularidade", conforme Houasis e Villar, (2002, p.1249). O mau trato, dilapidação, degradação, etc., (como se viu na Estrada do Perau, após sua recuperação) da autenticidade dos lugares e regiões em diferentes dimensões, desde a redução progressiva da sustentabilidade ecológica e demográfica à deterioração socioeconômica, passando pela ausência de um cuidadoso planejamento local.

O turismo como atividade produtiva tem o espaço como mercadoria a ser explorada de distintas maneiras, tudo depende do que a espacialidade contém, por exemplo: paisagens de beleza ímpar, história cultural, modernas tecnologias, artes cênicas, fauna e/ou flora exótica entre outros conteúdos que possam chamar a atenção ou que despertem curiosidade em conhecer.

O que se apresenta distinto nesta exploração é a natureza do próprio produto e de como é explorado. Tribe (1997, apud Panosso e Lohmann, 2008, p. 22) procura estabelecer um conceito e apresenta uma abordagem para orientar a investigação do conceito. O autor trata das formas de exploração e das espacialidades de acordo

com o tipo de atividade turística desenvolvida. Igualmente, divide a ação do turismo em duas partes, a que ele denomina de campos: “Campo do Turismo 1 que abrange os estudos dos aspectos comerciais do turismo e o Campo do Turismo 2, o qual está ligado aos estudos dos aspectos não comerciais do turismo.” (Tribe, 1997, apud Panosso e Lohmann, 2008, p. 22).

No campo 1 encontra-se o conhecimento em turismo além da comunidade acadêmica, o conhecimento produzido nas agências de viagem, companhias aéreas, rede de hotéis e empresas de propaganda. Esta parte entende e trata o turismo como atividade econômica exploratória – a mercadoria que pode ser o próprio espaço ou algum de seus conteúdos. É também conhecido como turismo de massa, organizado como atividade comercial, de prestação de serviços e uma atividade parte da economia em escala local, regional, nacional ou internacional.

No campo 2, o autor considera o conhecimento a respeito do turismo com base científica, ligado a academia e amparado por outras ciências, como a *Ciência Política*, a *Sociologia* e a *Geografia*. (Figura 1).

### **1.1 Procedimentos metodológicos.**

Para analisar a espacialidade do lugar, município de Itaara, de estudo foi necessário um resgate histórico, que permitiu entender a dinâmica atual do município, percorrendo desde sua origem (aspectos histórico-culturais, colonização, emancipação política, primórdios da origem turística do município, investimentos, políticas públicas e o envolvimento da população local).

A ocupação populacional, tanto por moradores antigos, moradores novos ou visitantes realizada em um espaço, traz mudanças de diversas ordens, seja social, econômica, cultural ou política; tais processos de transformações do espaço são conseqüências de diversos motivos, que nem sempre são analisados de forma sistêmica, como no caso do projeto “Revitalização da Estrada do Perau” realizado pelas prefeituras de Santa Maria e Itaara, que “concluiu” alguns investimentos em infra-estrutura, sem se preocupar com a população local, com o aumento do fluxo de pessoas, com necessidade de oferecer serviços básicos aos visitantes.

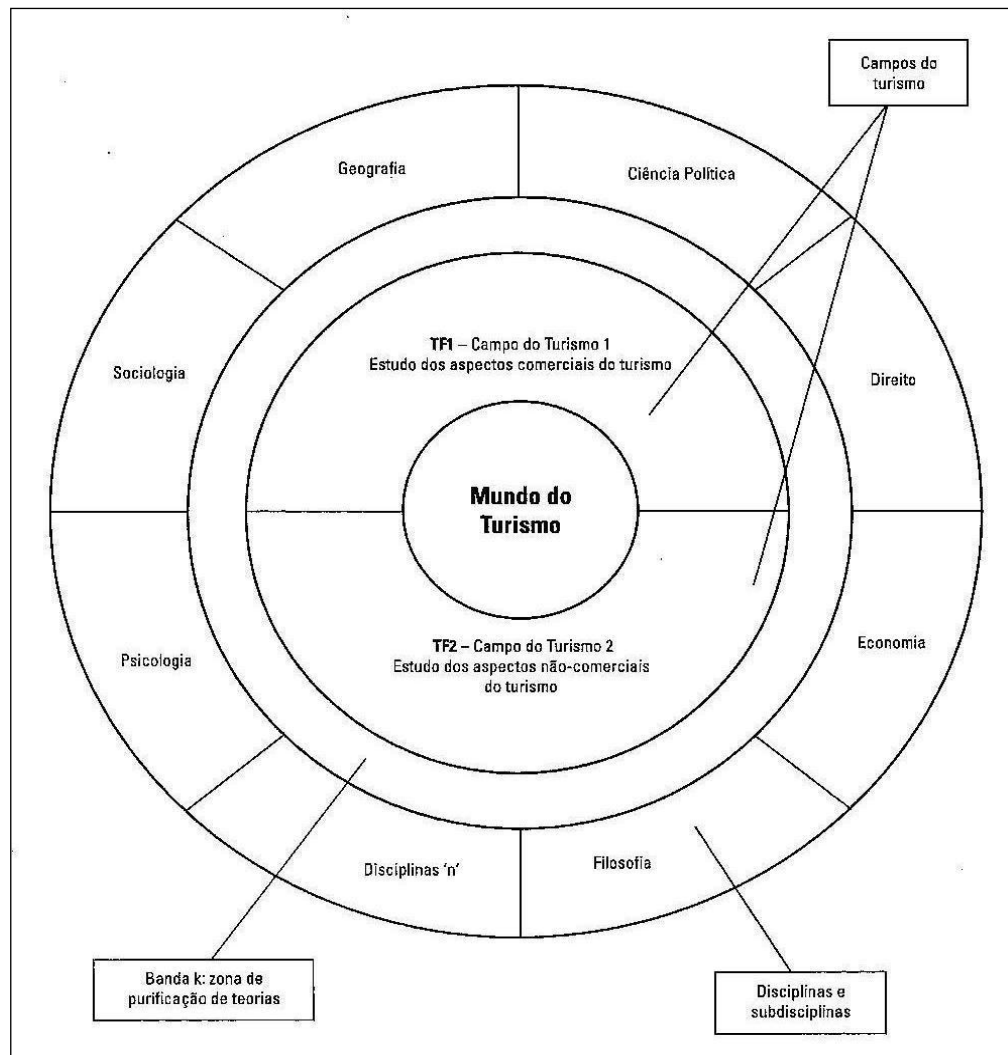


Figura 1 – Abordagem para o conhecimento do turismo, segundo John Tribe.  
 Fonte: PANOSSO e LOHMANN, (2008, p.22), adaptada de Tribe (1997).

O resgate histórico veio contribuir para verificar as origens da população, das transformações locais, juntamente com diversas variáveis que contribuem para a alteração de um espaço, como os investimentos em infra-estrutura, a divulgação da rota, a paisagem cênica que o ambiente do lugar proporciona como atrativo, a cultura, as atividades religiosas, a produção e formas de vida são tratadas como os fenômenos que determinam os atrativos turísticos e provocam alterações no lugar.

Perseguindo esses pensamentos construíram-se os procedimentos metodológicos de ação na busca de informações e do conhecimento dos subsistemas que compõem o Sistema Espacialidade de Itaara.

Na pesquisa foram considerados os cinco subsistemas que permitiram determinar as possíveis rotas turísticas de Itaara:

- A infra-estrutura e equipamentos de suporte para a rota turística (elementos econômicos e de infra-estrutura);

- Os atrativos naturais determinados pelo meio ambiente determinado pela exploração da paisagem no desenvolvimento do turismo (elementos de meio ambiente);

- Iniciativa por parte de famílias ou empresários locais para essa atividade econômica (elementos relativos a população e o meio social);

- Regate históricas e possíveis potencialidades, por parte da cultura local (elementos culturais);

- Ver qual o papel das instituições governamentais e suas ações para o desenvolvimento da prática turística em Itaara (elementos relativos as políticas públicas). Conforme modelo sistêmico organizado. (Figura 2).

O estudo do turismo como atividades socioeconômicas dinâmicas no lugar, como é entendido nesta pesquisa, foi aplicado para determinar o potencial que apresentam. As indagações se referiram à presença de infra-estrutura, economia do lugar, políticas de preservação do meio ambiente, políticas públicas e opinião da população residente no local. As indagações visaram determinar as potencialidades e interesses em atividades turísticas.

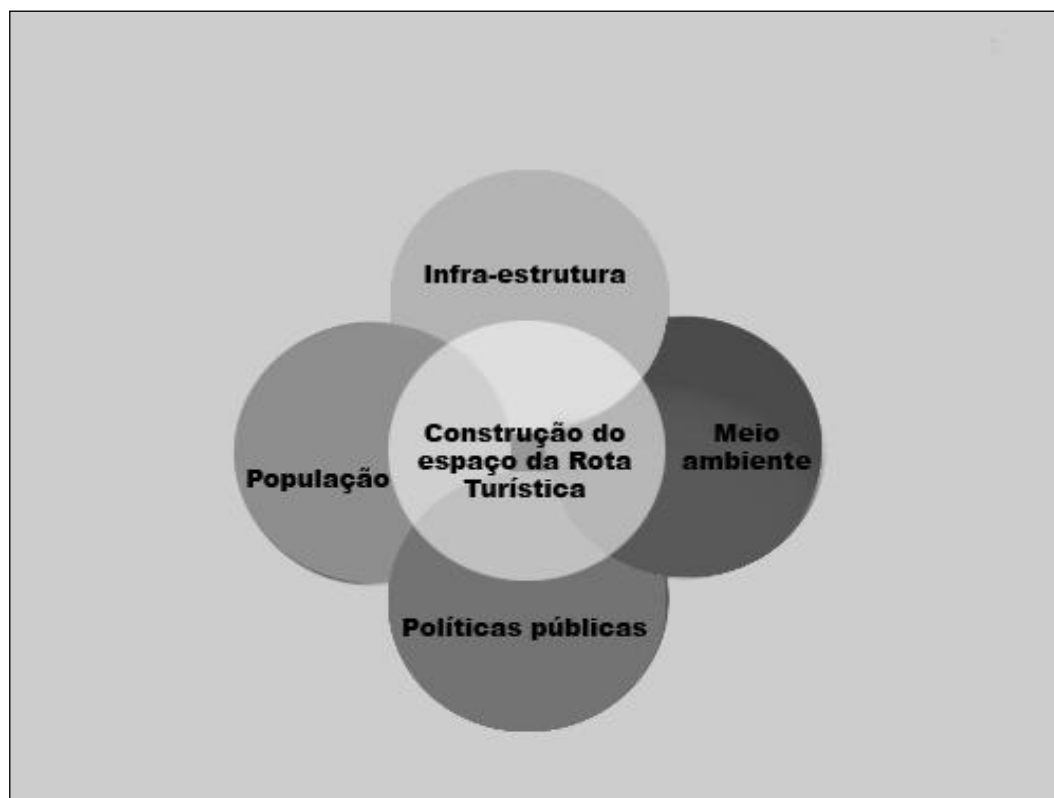


Figura 2 – Abordagem sistêmica do lugar e seus elementos de análise.  
Organização: Sinara Dietrich, 2010.

Para estudar a população local foi preciso recorrer a uma abordagem que permitiu avaliar sua percepção e suas relações com o espaço e o lugar onde vive. Na tentativa de sanar esta busca se utilizou como suporte os pensamentos da geografia humanística.

Ao analisar percepção do espaço e neste, em especial dos lugares, procurou-se selecionar as paisagens cênicas, ambientes sociais e culturalmente distintos, atividades econômicas cujo *modus-vivendi* chamam a atenção e despertam interesse pelo lugar. Entendendo que a presença de relações entre os fenômenos contidos em um lugar permitem compreender o conjunto da paisagem e as suas particularidades como fenômenos únicos, além de despertar interesse em conhecê-los no todo e em suas partes. Também se utilizou a pesquisa descritiva de caráter qualitativo para a complementação dos dados.

Devido a natureza do problema e a necessidade de aprofundamento determinou a escolha do procedimento sistemático para a descrição e explicação do comportamento do fenômeno atividade turística em Itaara, utilizando-se de

procedimentos quantitativos e qualitativos: o primeiro caracteriza-se pelo emprego de quantificação, seja pela coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas; o segundo procedimento qualitativo foi utilizado na tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentais.

Com o uso destes dois procedimentos procurou-se garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e da interpretação e possibilitando margem de segurança quanto aos resultados. Deste modo foram abordados aspectos da população, como população economicamente ativa opiniões e atitudes, mão-de-obra, comportamentos, posição em relação a determinado tema, no caso do fenômeno atividade turística. Principalmente quando o pesquisador deseja entender o comportamento de fatores e elementos que influenciam um determinado fenômeno.

## **1.2 Procedimentos técnicos seguidos na investigação**

Para atingir os objetivos propostos anteriormente a pesquisa foi desenvolvida em etapas, a fim de seguir a ordenação metodológica desejada. Contando com etapas de investigação na verificação das atividades turísticas em sua dinâmica na espacialidade local visando a organização de roteiros turísticos no município foi preciso:

- Conhecer a origem histórica do município, o que permitiu a compreensão da dinâmica atual. Neste primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliográfica, através de revistas, artigos e livros pertinentes à temática em questão, apoiados em autores que permitiram o resgate histórico da área estudada, a busca de informações sobre os atrativos reconhecidos pelo município ou pela população, assim como, consulta *on-line*, para utilizar dados de órgãos como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul (SETUR), Secretaria Municipal de Turismo e Eventos de Santa Maria (SMTE), Secretaria Municipal de Turismo (SMTI) e Comitê de Municipalização e Gestão ambiental do Rio Grande do Sul (CMGA).



- No segundo momento ocorreu a investigação utilizando a pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, com trabalho de campo para verificação de:

i) atrativos turísticos naturais - balneários, trilhas, cascatas, igrejas e vinícolas. Condições ambientais, como saneamento, abastecimento, coleta de lixo, biodiversidade da fauna e da flora local, conservação das áreas de banho nos balneários;

ii) atrativos socioeconômicos - oferta de hospedagem, pontos para alimentação, registro de imagens fotográficas do recorte de área, observação da infra-estrutura local a ser oferecida aos visitantes, como as condições de acessibilidade, conservação das estradas, placas indicativas. Também a opinião da população local em relação à atividade turística no município, realizada através de entrevistas semi estruturadas.

iii) Entrevistas junto aos responsáveis por órgãos públicos ou da iniciativa privada pertinentes ao trabalho, tais como: a SMTE/SM, (Anexo 1) e a STCI, o padre da igreja de Santo Expedito e o presidente da associação dos balneários.

A escolha das amostras recaiu sobre os informantes qualificados, primeiramente o Secretário de Turismo do Município, que indicou famílias ou pessoas que poderiam fornecer informações fidedignas, para esclarecer a investigação e enriquecer as informações, pessoas que fazem parte da história do município e os relatos de familiares. Também formaram a amostra os comerciantes, estabelecimento de produtos coloniais, onde circula o público diariamente, bem como o padre da paróquia de Santo Expedito; empresário dono de restaurante, empresário na fabricação de sucos e geléias, donos de vinícolas, aposentados, professora do município, moradora que migrou de Santa Maria para apreciar as condições de descanso do município, até o momento que as indicações começaram a se repetir, remetiam a pessoas já entrevistadas, ou as respostas tornaram-se repetitivas. (Anexo 2).

Os instrumentos de coleta para o armazenamento das informações se constituíram em questionários de entrevistas, fichas e fotografias. Os trabalhos de campo foram realizados nos anos de 2009, 2010 se estendendo até o início de 2011. O tratamento dos dados constituiu-se em tabelas, quadros, gráficos e fotografias, formando um amplo e verdadeiro acervo de informações a respeito da espacialidade de Itaara.

Os entrevistados, informantes qualificados determinaram a natureza das amostras permitindo determinar sua qualificação e o tipo de atividade que desempenha na sociedade municipal, constante no quadro a seguir. (Quadro 1):

| <b>Qualificação</b>       | <b>Tipo de atividade</b>  |
|---------------------------|---|
| Bel. Em relações públicas | Secretario de turismo de Itaara/2010  |
| Família do comércio       | Dona do armazém de produtos coloniais   |
| Padre                     | Pároco da comunidade  |
| Empresário                | Dono de restaurante   |
| Professora                | Educadora do ensino fundamental   |
| Comerciante               | Fabricante de sucos e geléias de uva  |
| Professora aposentada     | Migrou para Itaara em busca de descanso   |
| Comerciante aposentada    | Filha de imigrantes alemães. Fabricava cucas e pães, hoje passou a atividade para seus filhos |
| Estudante                 | Criança do ensino fundamental   |
| Estudante                 | Representante estudantil (nível médio)  |
| Estudante universitária   | Cursa turismo na UNIFRA/SM  |
| Comerciante               | Dono de mercado   |
| Representante comercial   | Vendedor de colchões  |
| Presidente de associação  | Representante da associação de balneários   |
| Aposentado                | Policial militar aposentado. Realizou sua atividade laboral junto ao município.               |
| Funcionária pública       | Funcionaria da prefeitura   |
| Empresária                | Dona de salão de beleza   |
| Comerciário               | Funcionária de loja   |
| Empresária                | Dona de lancheria   |
| Empresário                | Dono de vinícola  |
| Comerciante               | Fabrica e vende produtos artesanais   |
| Professora aposentada     | Fez parte da administração pública em gestão anterior.  |
| Empresário                | Dono de pousada   |
| Secretária                | Funcionária de pousada  |
| Agricultor                | Cultiva soja em sua propriedade   |
| Comerciante               | Dono de bar na estrada do Perau   |
| Aposentado                | Guarda de escola  |

Quadro 1. Quadro da amostra dos informantes selecionados por qualificação e atividade.

Fonte: Trabalho de Campo, realizado nos anos de: 2009, 2010 e 2011.

Organização: Sinara Dietrich, 2011.

As entrevistas foram guiadas pelas questões citadas nos anexos 1, 2 e 3, porém não foram seguidas com rigor durante as conversas com os entrevistados, de acordo com a descrição de Almeida (1989) para a entrevista semi-estruturada:

É planejada e trabalhada com seriedade, dando, contudo ao pesquisador e ao respondente a liberdade na formulação de perguntas e extensão das respostas. A entrevista semi-estruturada permite que as perguntas não se repitam de forma idêntica de um entrevistado para outro, onde cada respondente traz novas informações, correspondentes a sua realidade. (ALMEIDA, 1989, p. 116).

A forma de registro nas entrevistas foi o uso de gravação em aparelho MP3 e posteriormente transcrito os dados fornecidos, conforme as indagações realizadas e consultas de opinião efetuadas junto aos entrevistados.

O reconhecimento e levantamento de campo tiveram como objetivo inicial registrar fotograficamente as imagens das benfeitorias nas propriedades que estão à disposição dos visitantes ou que poderão estar, verificando *in lócus* os atrativos naturais existentes e que são conhecidos e explorados pelos visitantes e também para reconhecer aqueles que se apresentam potencialmente possíveis, mas que não são reconhecidos.

As entrevistas seguiram os critérios qualitativo, orientados por Triviños (1987, p.137), que argumenta: “O processo de pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve na interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente”. Esse tipo de critério se enquadra na metodologia sistêmica e se compatibiliza com as demais metodologias utilizadas, ao não permitir uma visão isolada ou dispersa dos fatos.

Os conteúdos obtidos nas coletas de dados deste tipo de pesquisas são essencialmente descritivos, relatos de pessoas, citações, acontecimentos; podendo incluir transcrições de entrevistas (gravações) e depoimentos. Todos os dados da realidade são importantes como requer Lüdke e André, (1986) e assim foram tratados. Para a coleta das informações em pesquisas qualitativas Triviños (1987) ressalta que a entrevista semi-estruturada é um dos principais meios que o

investigador dispõe. Conforme o autor, a entrevista semi-estruturada adotada foi utilizada entendendo:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas dos informantes. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

A avaliação das condições de infra-estrutura passou também por pesquisa de campo, com uma prévia definição do método e técnicas mais adequadas para coleta de dados junto à população e aos órgãos públicos locais.

Procurando atender aos objetivos foram pensados os possíveis impactos das rotas turísticas sobre o meio ambiente e a população local, que certamente serão envolvidos direta ou indiretamente, assim como os dados descritivos. Também foram realizados registros fotográficos e entrevistas junto aos órgãos e aos moradores, para se conhecer suas impressões e opiniões quanto as possibilidades de ocorrerem mudanças no meio ambiente, bem como as possíveis alterações que poderão acontecer em suas relações de vida, tendo em vista que aumentará o fluxo de pessoas de outras localidades no município. (Anexo 3)

Esta espacialidade apresenta potencial e, através da investigação, eles foram caracterizados e organizados de modo a compor os roteiros turísticos capazes de vir a se constituírem em rotas municipais de turismo. Destaca-se que no desenvolvimento da investigação o estudo procurou alcançar o entendimento de algumas especificidades consideradas importantes para o estabelecimento do turismo no lugar

A proposta de rotas turísticas para o município de Itaara constitui-se na fase final do trabalho e foi realizada a partir das análises detalhadas dos aspectos históricos, físicos e humanos do município, observando as condições do meio ambiente, a postura da população e as condições de infra-estrutura local, assim como potencialidades a serem oferecidas aos turistas.

### CARACTERIZANDO O REFERENCIAL EMPÍRICO

Neste capítulo é abordada a paisagem geográfica, com ênfase nos recursos naturais locais, nas relações entre o homem e o meio e da sociedade entre si. Procura-se desvendar o modo de produção, as bases históricas e culturais e as possibilidades turísticas para o município de Itaara.

O município de Itaara faz parte da Mesorregião Geográfica Centro-Occidental do estado do Rio Grande do Sul, situado na Microrregião Geográfica de Santa Maria (IBGE, 2008). Também faz parte da Região Central do Estado. Está situado em latitude de 29°36'35" ao sul e longitude de 53°45'53" a oeste de Greenwich, contendo altitudes entre 400 e 450 m (SIMIELLI, 2000). Faz divisa com os seguintes municípios: ao norte, Júlio de Castilhos (49 km), ao sul e a leste Santa Maria (15 km), e a oeste São Martinho da Serra (17 km). Possui área territorial de 17.275,64 ha, localizado próximo ao Km 300 da BR 158; e distante 280 km da Capital do Estado (Porto Alegre). (Figura 3).

#### 2.1 Origem do município de Itaara

A denominação do município tem origem no nome dado pelos primeiros habitantes nativos, os Tupis-guaranis, que se referiam ao lugar como sendo Itaara, que significa "Pedra Alta" ou "Altar de Pedra" (BELÉM, 2000).

O povoamento, que iria legitimar a presença do lugar, ocorreu somente quando da abertura de uma "picada", com poucos metros de largura, aberta no meio da mata e destinada a facilitar a circulação das tropas (a pé) durante o Período Farroupilha, mais precisamente durante a Guerra dos Farrapos (1835-1845). (BELÉM, 2000).

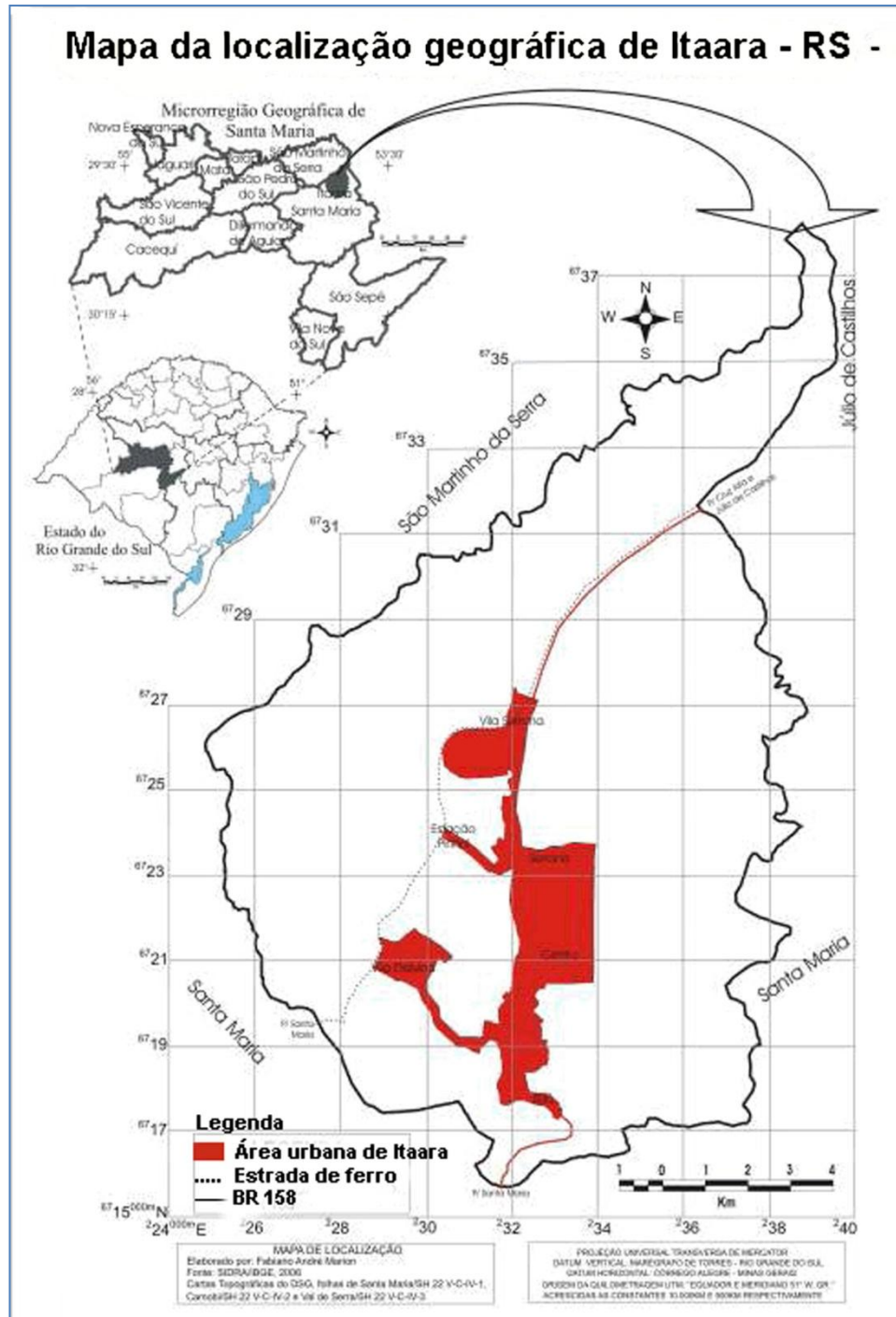


Figura 3 - Mapa da localização de Itaara, RS.  
Fonte: Projeto Plano Diretor de Itaara, 2006.

Posteriormente, esta picada foi batizada de Estrada do Pinhal e aberta ao público para trânsito, inclusive para charretes, por ordem do Governo Republicano em 1840, encurtando o percurso entre as cidades de Santa Maria, na Depressão Central, e Cruz Alta, no Planalto Central. Anteriormente, a ligação entre estas cidades seguia pela estrada de São Martinho - hoje município de São Martinho da

Serra - segundo o historiador Beltrão (1979); e teria sido a principal ligação entre o Planalto Central e a Depressão Central, por várias décadas.

No ano de 1857, três famílias alemãs compraram lotes de terras, no então povoado de São José do Pinhal; e deram início ao processo de colonização da área, que cresceu rapidamente, alcançando em curto espaço de tempo, no ano de 1861, a cifra de 286 habitantes. Os imigrantes chegados ao povoado trouxeram sua cultura, costumes e crença religiosa própria, a maioria eram seguidores do Culto Religioso Protestante, para o qual construíram a primeira igreja do local, fato que os conferiu destaque, no ano de 1869. Constrangidos, os seguidores do Culto Religioso Católico Apostólico Romano trataram de erguer sua igreja, construída em 1872 e denominada Igreja de São José do Pinhal. Destaca-se que as diferenças religiosas não se tornaram empecilho ao crescimento local; porém, contribuíram para a divisão da população em comunidades, por muitos anos.

Os imigrantes alemães desenvolveram uma economia baseada na agricultura rudimentar e primária, exploração da madeira, artefatos de couro (selaria) e ferrarias. A vila onde estavam instalados era ponto de descanso para quem transitava, a cavalo ou em charretes, da região serrana para Santa Maria e/ou Porto Alegre. Havia hospedarias, alambiques (Martim Zimmermann), tafona (João Albrecht), curtumes (Albino e Estevão Bopp, Daniel Quim), tamancaria (Frederico Weinz), armazéns de secos e molhados (José Adolpho Pithan, Ilges, Miguel Kroeff, Ernesto Schwan, João Henrique Kurtz, Pedro Beckman, Antonio Silveira Dutra e Rafael Inácio de Mello) e outros estabelecimentos de produtos coloniais para atender as necessidades dos viajantes (BELTRÃO, 1979).

Em maio de 1882, a localidade de São José do Pinhal foi elevada à condição de Freguesia; e continuou a prosperar até 1885 como local de parada ou centro de descanso, na ligação férrea entre o sul e o norte do Estado. A partir de então, devido a inauguração da Linha Férrea ligando Santa Maria a Porto Alegre, utilizando, exclusivamente, áreas da Depressão Periférica Central, promoveu a estagnação do florescente povoado de São José do Pinhal, afastado mais de léguas da próxima estação da Linha Férrea, a Estação do Pinhal (Figura 4).

A partir de então, não servia mais aos interesses dos comerciantes e industrialistas de São José do Pinhal, tornando-se mais atrativo levar os produtos diretamente à estação ferroviária de Santa Maria, a qual possuía maior movimento

de trens e de pessoas. Muitos destes comerciantes e industrialistas, então, transferiram seus negócios para a cidade de Santa Maria

Em sequência a este novo arranjo espacial e às modificações impostas, passou a existir o Pinhal Velho, em decadência e contendo a Estação Pinhal, área que compreende a atual Itaara e o Pinhal Novo, que, mesmo recebendo nova administração, não conseguiu alcançar o progresso da antiga povoação. Atualmente, ainda é possível visualizar vestígios das instalações da antiga estação ferroviária, em situação de abandono. (Figura 5).

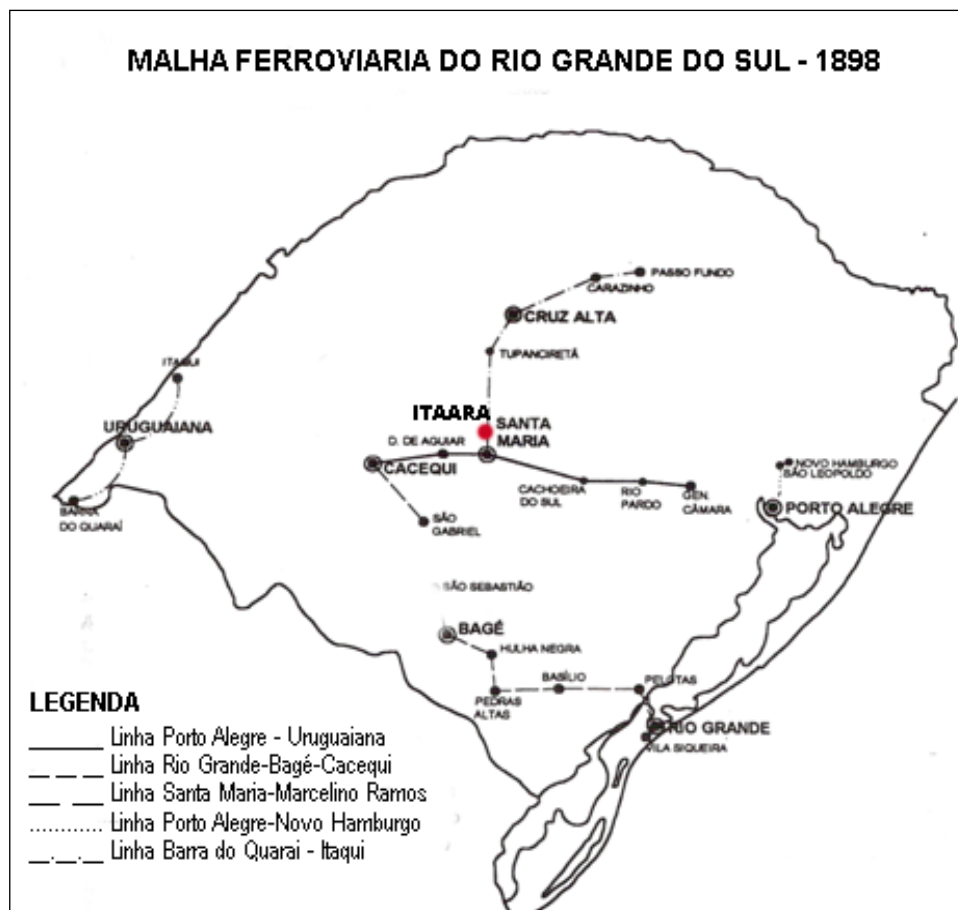


Figura 4 - Cartograma de distribuição da malha ferroviária do Rio Grande do Sul, 1898.

Fonte: ZANATTA, R., 2011.

Organização: Sinara Dietrich, 2011.





Figura 5 - Antiga Estação Férrea de Itaara em situação de abandono.  
Fotografia: Sinara Dietrich, 2010.

Em 1904 chegaram à localidade de São José do Pinhal imigrantes russos, retirados da região da Bessarábia - atual Ucrânia -, por perseguição religiosa, em razão de serem judeus. A chegada destes imigrantes deu origem a Colônia Philippson, fundada pela companhia Judaica Jewish Colonisation Association. As famílias dos novos imigrantes foram instaladas em lotes de 25 hectares de terra por família; e deveriam cultivar o solo para garantir sua sobrevivência. A “colônia Philippson se localiza ao norte do município sobre a área do planalto entalhado e era atendida, inicialmente, pela linha férrea construída anteriormente fazendo a ligação entre o sul e o norte do estado (BELÉM, 2000).

Em 1943, Itaara, como distrito de Santa Maria apresentava uma Sub-Prefeitura, com funcionamento provisório na residência de Raul Von Ende e tendo como primeiro titular, Horácio Correa; posteriormente, os Srs. Delmar Ramos, Idalécio Rodrigues dos Santos, Osmar Correa de Motta, Antonio Dias (que transferiu a Sub-Prefeitura para o Lermen).

A administração de Itaara como distrito de Santa Maria permaneceu no balneário Lermen até que o Subprefeito, Cassiano Rocha, criou a Sede própria, após ter funcionado no armazém de Briam Bopp.

Itaara permaneceu como distrito de Santa Maria até o ano de 1997. A localidade era conhecida por suas condições paisagísticas. Normalmente, as

famílias de classe social elevada mantinham uma segunda residência, as casas de veraneio, para passar parte do tempo livre descansando em contato com a natureza, sob o clima agradável de temperaturas amenas da região serrana.

O município de Itaara foi criado oficialmente pela Lei estadual nº 10.643, de 28 de dezembro de 1995. Sua emancipação política foi aprovada durante Plebiscito realizado em 22 de outubro de 1995 e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997. (CMGA/RS, 2008).

É característica do município de Itaara a manifestação de mobilidades espaciais de hospedagem extra-hoteleiras através das residências secundárias, principalmente para o município de Santa Maria (pólo emissor), que apresenta uma considerável parcela de indivíduos em condições financeiras, com disposição de tempo e interesse no deslocamento espacial. Atualmente foram identificadas 1.048 residências secundárias, (utilizadas principalmente no período de veraneio), conforme Wandscheer (2009).

## **2.2 Recursos naturais do município de Itaara**

As características climáticas do município de Itaara, situado no Rebordo da Serra Geral, se assemelham às condições climáticas da “região serrana” do Rio Grande do Sul. De acordo com a classificação de Köppen, o clima da região é do tipo subtropical úmido “Cfa”, no qual a temperatura do mês mais frio varia entre  $-3^{\circ}\text{C}$  e  $10^{\circ}\text{C}$ ; e no mês mais quente a temperatura média é de  $22^{\circ}\text{C}$ , proporcionando uma sensação térmica agradável, com temperatura amena. Tal condição climática torna-se atrativo para turistas, principalmente da porção central do estado e que residem em municípios próximos, os quais mantêm em Itaara sua segunda residência, preferencialmente nos períodos de verão e inverno (PPDI, 2006 e RECHIA, 2006).

Segundo Martins, (2005 apud MARION, 2007, p. 14), o município de Itaara conta com 174,44 ha de água em superfície, constituída por vários açudes, tanto naturais como artificiais, além disso a presença de rios e arroios, bem como da barragens Saturnino de Brito e de Val de Serra, ambas localizadas no rio Ibicui-Mirim, dividindo com o município de São Martinho da Serra, as quais compõem a superfície d'água de 0,82% sobre o total da área municipal.

O município, por sua posição de altitude, se configura como um divisor de águas de importantes bacias hidrográficas do estado gaúcho. Drenam suas terras formadoras e afluentes das bacias hidrográficas dos rios Ibicui e Vacacai-Mirim. Nele está contida a nascente da bacia hidrográfica do rio Vacacai-Mirim, e na divisa de seu território com o vizinho município de São Martinho da Serra se localizam as nascentes formadoras do rio Ibicui-Mirim e do Arroio Grande. (Figura 6).

O rio Ibicui-Mirim, ao longo de seu percurso, na direção sudoeste, torna-se importante tributário do rio Uruguai. O rio Vacacai-Mirim nasce em áreas elevadas da Escarpa do Planalto, sendo um pequeno afluente do rio Vacacaí Grande, que é tributário do rio Jacuí. (RECHIA, 2006).



Figura 6 - Localização do município de Itaara e bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul. Fonte: SEMA,RS, 2002.

A região central do Estado, onde se localiza Itaara, faz parte da unidade de relevo denominada Rebordo da Serra Geral, faixa de transição entre o Planalto Meridional Brasileiro, conhecido regionalmente como Planalto Central - ou Serra Geral - e a área da Depressão Central do Rio Grande do Sul (Depressão Periférica Central). Ela é composta por terrenos de planícies aluviais e várzeas, suavemente ondulados por colinas, denominadas, regionalmente, de coxilhas; e por porções das Escarpas da Serra Geral. (RECHIA, 2006).

O relevo do município de Itaara apresenta-se ondulado, contendo vales íngremes devido ao entalhamento fluvial típico da Escarpa, morros do Rebordo e áreas planas do Planalto. As altitudes variam próximas de 500m, proporcionando uma paisagem de exuberante beleza. (Figura 7).

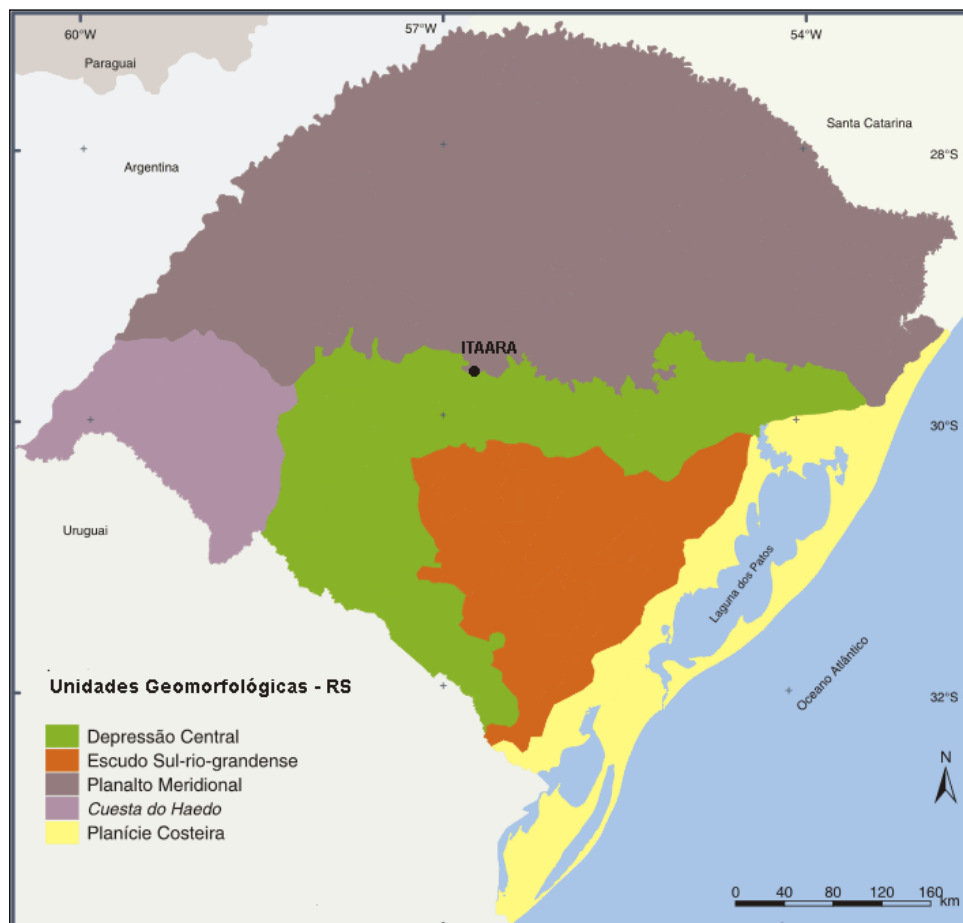


Figura 7 - Mapa da localização do município de Itaara nas unidades de relevo do Rio Grande do Sul.

Fonte: Atlas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2008.

Organização: Sinara Dietrich, 2011.

A cobertura vegetal do município de Itaara, segundo (CMGA, RS, 2008.), está constituída por uma vegetação nativa, onde se encontra espécies da Floresta Nacional Decidual, destacando-se o angico-vermelho, a canafístula e a timbaúva. Apresenta também algumas áreas de Floresta Ombrófila Mista, área de dispersão natural do pinheiro-brasileiro, e Áreas de Tensão Ecológica, a qual compreende estruturas fisionômicas semelhantes, apresentando floras de duas ou mais regiões ecológicas. É possível reconhecer a presença de algumas espécies com características de Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), como pela riqueza de epífitas e lianas, destacando-se as bromeliáceas (*Vriesea sp.*), Cactáceas (*Rhipasalis sp.*), orquidáceas (*Oncidium sp.*), pteridófitas; assim, formando densos agrupamentos, ainda com a presença de Figueira-branca (*Ficus organensis*) no extrato arbóreo e no extrato arbustivo o Xaxim (*Dicksonia sellowiana*), dentre outros.

Com uma flora diversificada, é possível encontrar espécies tropicais, como cedro, ipê, louro e outros exemplares da Mata Atlântica. São encontradas algumas espécies migradas do Planalto Meridional e extensões de mata fechada (escarpa do Rebordo do Planalto), preservadas pelas áreas de proteção permanente (APP). A vegetação no município caracteriza-se também pela presença de gramíneas utilizadas como pastagem para os rebanhos de bovino e ovino (RECHIA, 2006).

Nas Áreas de Preservação Permanente (APP) pertencente ao município de Itaara há espécies ameaçadas de extinção: cambará, cancorosa, grápia, sucará, cabreúva e araucária.

A riqueza faunística do município de Itaara destaca-se, principalmente, por sua diversidade. Contudo, com o avanço da ocupação socioeconômica na área, algumas espécies não tem recebido registro de presença; e outras raramente são vistas, o que leva a suspeitar de comprometimento desta fauna (Quadro 2).

Por outro lado, a diminuição da floresta estacional decidual e de outras espécies em função de queimadas ou por derrubadas clandestinas tem ameaçado as espécies da fauna silvícola; e, conseqüentemente, a fauna animal que dela se alimenta.

| <b>Nome na natureza</b> | <b>Nome científico</b>           |
|-------------------------|----------------------------------|
| Lebre                   | <i>Lepus capensis</i>            |
| Tatu-galinha            | <i>Dasyus novemcinctus</i>       |
| Tatu-mulita             | <i>Dasyus septemcinctus</i>      |
| Ouriço-cacheiro         | <i>Sphiggurus spinosus</i>       |
| Capivara                | <i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> |
| Preá                    | <i>Cavia aperea</i>              |
| Ratão-do-banhado        | <i>Myocastor coypus</i>          |
| Paca                    | <i>Agouti paca</i>               |
| Veado-virá              | <i>Mazama americana</i>          |
| Gambá-de-orelha-preta   | <i>Didelphis aurita</i>          |
| Gamba-de-orelha-branca  | <i>Didelphis aubiventris</i>     |
| Lontra                  | <i>Lontra longicaudis</i>        |
| Gato-maracajá           | <i>Leopardus wiendii</i>         |
| Graxaim                 | <i>Cerdocyon thous</i>           |
| Zurriho                 | <i>Conepatus chinga</i>          |
| Quati                   | <i>Nasua nasua</i>               |
| Mão-pelada              | <i>Procyon cancrivorus</i>       |
| Furão                   | <i>Galictis cuja</i>             |
| Tamanduá-mirim          | <i>Tamanduá tetradactyla</i>     |
| Morcego                 | <i>Myotis ruber</i>              |
| Gralha azul             | <i>Cyanocorax caeruleus</i>      |
| Tucano-de-papo-branco   | <i>Ramphastos tucanus</i>        |
| Tucanuçu                | <i>Ramphastos toco</i>           |

Quadro 2 - Espécies catalogadas município de Itaara, RS.

Fonte: CMGA, RS, 2008.

Organização: Sinara Dietrich, 2011.

A fauna nativa reduzida, que pode ser observada em APPs, mantém populações extremamente baixas, como pode ser visto na figura 8. Por outro lado, a expansão das áreas campestres foi acompanhada por espécies que, originalmente, não pertenciam a região fitoecológica, ou seja, tal movimento contribuiu para a entrada de espécies exóticas na área. Os remanescentes florestais ainda abrigam

um contingente faunístico diversificado, com grande parte das espécies em mata fechada.

Em relação a fauna animal local, destacam-se os anfíbios (encontradas 17 espécies pertencentes a quatro famílias de anuros) e os répteis (sete espécies) encontradas na microbacia do rio Ibicui-Mirim. Entre a fauna animal ameaçada destacam-se: cutia, veado-virá, lontra, gato-maracajá, jaguatirica, quati, tamanduá-mirim, morcego, pato-do-mato, pica-pau-de-cara-amarela e saíra-sete-cores. (CMGA, RS, 2008).



Figura 8 - Ratão-do-banhado, espécie encontrada em lagos, açudes e lageados existentes no município de Itaara, RS.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2009

### **2.3 Recursos humanos e educação no município de Itaara**

Atualmente, o município apresenta uma população fixa de 5.011 habitantes. (Gráfico 1). A significativa maioria de seus habitantes (75,95%) reside na zona urbana; e 24,05% na zona rural (CMGA, RS, 2008 e IBGE, 2007).

No período de veraneio (de novembro a março), a presença de veranistas altera o conjunto da população, elevando significativamente o seu número, chegando a atingir o dobro. As temperaturas amenas proporcionam a ocupação das

moradias de segunda residência. O aumento no número de habitantes estimula os setores de prestação de serviços, alimentação, hospedagem e comércio. Por outro lado, observa-se o aumento contínuo da população no período após a emancipação em 1997.

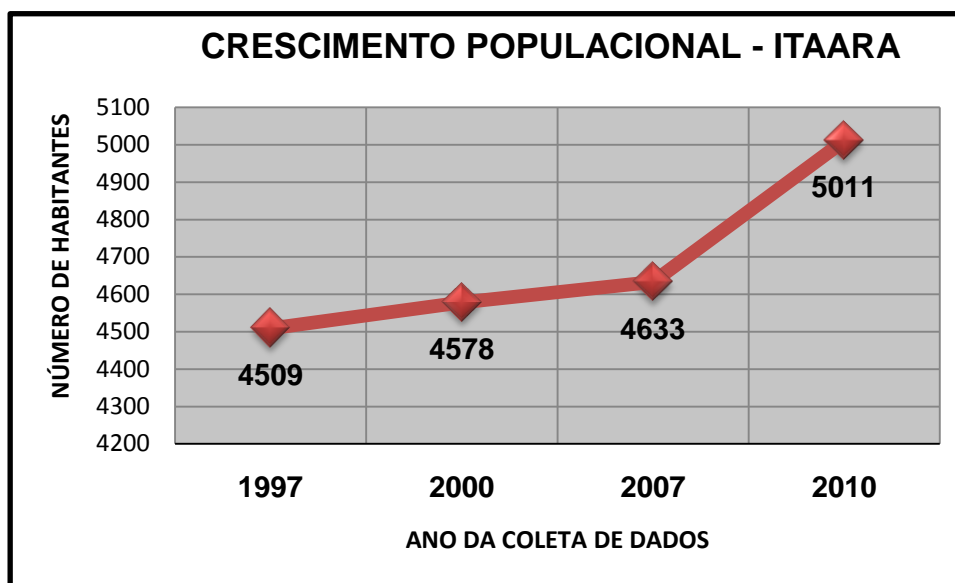


Gráfico 1 - Crescimento populacional do município de Itaara desde sua emancipação.  
Fonte: Coleta de dados IBGE, 2010.  
Organização: Sinara Dietrich, 2010

Após analisar dados estatísticos relativos às idades da população do município de Itaara, foi possível verificar que a maioria da população pertence a faixa etária considerada adulta; conforme classificação adotada pelo IBGE (2007), que divide a população em três grandes grupos etários: jovens, o grupo com idade de zero até quatorze anos; adultos, os que possuem de quinze a sessenta e quatro anos; e idosos, aqueles que possuem sessenta e cinco anos ou mais. Para o IBGE, esta divisão tem apoio no cálculo da razão de dependência da população não-ativa (NPEA) em relação ao total da população potencialmente ativa (PEA). A razão de dependência é a relação entre a população dependente (menores de 15 anos e os de igual e acima de 65 anos) e a população em idade ativa (menores de 15 e maiores de 64 anos), multiplicado por cem. A faixa dos idosos é bastante utilizada como elemento no cálculo do índice de envelhecimento da população residente. Neste cálculo, utiliza-se o número de pessoas com idade de 65 anos ou mais para



cada grupo de cem pessoas menores de 15 anos, considerando-se um ano determinado.

Segundo os cálculos do IBGE (2007), é possível caracterizar a população do município de Itaara para o ano de 2010, conforme a seguir:

- considerando como adulta a população economicamente ativa, no município de Itaara foram identificados 1362 homens e 1414 mulheres, de idades entre 15 e 64 anos, totalizando 2776 pessoas;

- na faixa etária do 0 aos 14 anos, considerados crianças ou jovens foram contabilizados 634 do sexo feminino e 663 pessoas do sexo masculino, totalizando 1297 habitantes;

- na faixa etária considerada idosa, compreendida a partir dos 65 anos, foram apontados 178 do sexo masculino e 184 do sexo feminino, num total de 360 idosos;

- na idade mais avançada, próximo aos 100 anos (de 90 a 99 anos) não foi identificado registro do sexo feminino. A faixa etária de 90 a 94 anos não apresenta registro no sexo masculino; porém, na faixa de 95 a 99 anos tem-se o registro de 07 indivíduos do sexo masculino. (Gráfico 2).

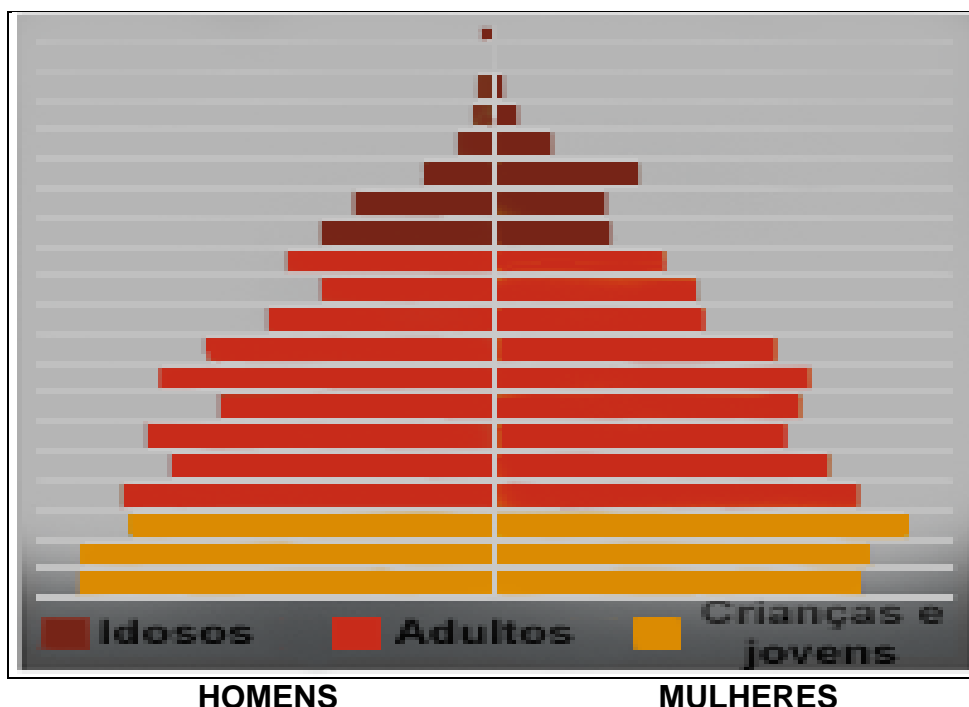


Gráfico 2 – Pirâmide etária de Itaara, RS, 2000.

Fonte: Dados IBGE, 2000.

Organização: Sinara Dietrich, 2011.

A partir de dados obtidos no censo de 2010, é possível observar a distribuição da população do município de Itaara por faixa etária e sexo, conforme (Gráfico 3). Não há uma diferença significativa entre o número de homens e mulheres no município, totalizando 2.491 habitantes do sexo masculino e 2.520 do sexo feminino. A maior parte da população de então se encontra na idade adulta, entre os 15 e 64 anos, considerada a faixa economicamente ativa da população.

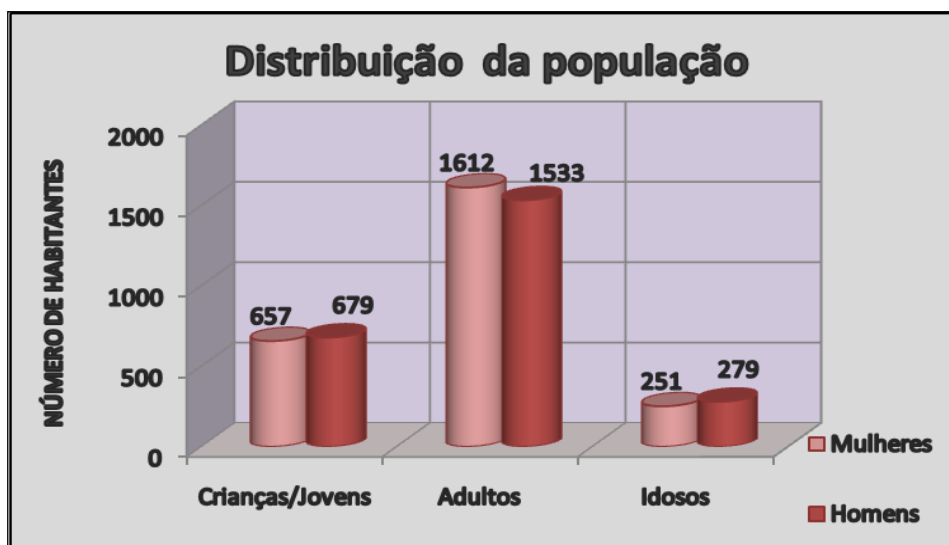


Gráfico 3 - Distribuição da população de Itaara por faixa etária e sexo.  
 Fonte: IBGE, 2010.  
 Elaboração: Sinara Dietrich

Por apresentar uma população significativa de crianças e jovens, os quais formam a base de sua pirâmide etária, tanto masculina como feminina, (ver gráfico 2) o município de Itaara procura investir na educação e formação destes 1297 habitantes, considerando a população até os 14 anos. Observando-se os dados apresentados pela Secretaria de Educação municipal (2010), pode-se contabilizar a presença de sete estabelecimentos de ensino, atendendo um total de 1.040 alunos, e divididas em Educação Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio, conforme, na seguinte distribuição:

- Educação Pré-Escolar apresenta um estabelecimento de ensino, a Escola Municipal de Educação Infantil Gralha Azul, localizada na Rua Aníbal Staggmeier, no bairro Centro; que atende a 100 alunos.

- Ensino Fundamental apresenta quatro escolas municipais e uma estadual, assim distribuídas:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lenhart, localizada na Av. Guilherme Kurtz, no bairro Centro.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Euclides Pinto Ribas, localizada na Rua Marcelino de Almeida, no bairro Centro.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, localizada na Rua das Lídias, no Km 2.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Adolpho Kopp, localizada na comunidade de Vila Etelvina.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, localizada na comunidade Baú, no km 313 da BR 158.

As cinco escolas do ensino fundamental atendem a um total de 730 alunos.

- Ensino Médio:

Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara, localizada na Av. Guilherme Kurtz, contando com mais de 200 alunos matriculados no ano de 2008.

Para atender as sete escolas, o município dispõe de 63 professores, sendo que seis atendem a Pré-Escola; resultando na média de um professor para cada 16 alunos.

A educação fundamental está distribuída em cinco escolas, com um total de 45 professores; e também apresenta a média de um professor para 16 alunos.

No ensino médio são 12 professores para atender 200 alunos, o que também corresponde a média de um professor para 16 alunos. (INEP, 2009).

## **2.4 Atividades socioeconômicas do município de Itaara**

As atividades econômicas do município não se apresentam de forma diversificada, sendo ligadas basicamente à agricultura, pecuária e mineração, apresentando também pequenas indústrias. (Quadro 3).

A agricultura do município de Itaara se estabeleceu tendo como base a agricultura colonial de origem européia, utilizando a mão de obra dos imigrantes alemães, onde se adotava como prática agrícola a derrubada de segmentos florestais e a implantação de novas áreas de cultivo, o que não se caracteriza como um manejo sustentável. (MENEZES, 2008). Atualmente, a região tem como base

produtiva a agricultura familiar, a qual se caracteriza por sua baixa rentabilidade e caráter de subsistência (Neumann, 2007), sendo comuns na região as culturas que melhor se adaptam ao relevo declivoso, como os hortifrutigranjeiros, milho, trigo, e feijão. Ocorre também o cultivo de soja em grandes propriedades e a expansão da atividade fumicultora, fomentada por empresas multinacionais (MARION, 2007).

| <b>Tipo de atividade</b>   | <b>Descrição</b>  |
|--|---|
| Agricultura  | Destacam-se os hortifrutigranjeiros, os cultivos de milho, trigo, feijão, soja e fumicultura.   |
| Pecuária   | Rebanho bovino: 4.879 cabeças<br>Rebanho ovino: 1.300 cabeças   |
| Mineração: saibreiras, cascalheiras, pedreiras de basalto e outros estabelecimentos de extração mineral. | Encontram-se no município 20 jazidas cadastradas. Os empreendimentos são licenciados pela Cooperativa de Pedras e Serviços de Itaara, dentre elas: Brita Pinhal, DPM Britas Ltda. e Compasul. |
| Indústria: o município apresenta 20 estabelecimentos industriais e 42 estabelecimentos comerciais        | Destaque para indústrias de artefatos de concreto, ferro e plástico.<br>No comércio destaca-se a tecelagem, produção de geléias, vinho e artesanato.  |
| Turismo  | O turismo não se apresenta de forma organizada, mesmo assim atrai visitantes para contemplar suas potencialidades.  |

Quadro 3 - As principais atividades econômicas do município de Itaara, 2008.

Fonte: CMGA, 2008.

Organização: Sinara Dietrich, 2011.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município no ano de 2004, segundo o IBGE, foi de R\$ 28.835,59, onde o valor adicionado no setor de serviços apresentou crescimento, correspondendo a 53,25% do valor total do PIB, destacando-se a prestação de serviços para a atividade turística, a qual ainda se encontra em fase embrionária; e o comércio que se desenvolve no município.

O PIB tem aumentado acompanhando o crescimento de sua população. Na última década, a economia composta pelos setores agropecuária, indústria e serviços permitiu o maior crescimento da arrecadação. No ano de 2010, o PIB do município atingiu R\$ 45.393,00 apresentando também maior arrecadação no setor de serviços (IBGE, 2010). (Quadro 4).

| <b>Setor econômico</b> | <b>Arrecadação (valor adicionado)</b> |
|------------------------|---------------------------------------|
| Agropecuária           | 8.816                                 |
| Indústria              | 10.714                                |
| Serviços               | 25.863                                |

Quadro 4 – Distribuição do total arrecadado por setor econômico, município de Itaara, 2010.

Fonte: IBGE, 2010.

Organização: Sinara Dietrich, 2011.

No setor industrial do município, merece destaque a agroindústria, que utiliza a matéria-prima local (uva, butiá e pêra), assim como a mão-de-obra familiar, em atividades como, por exemplo, a produção de vinho, sucos e geléias. Os produtos são comercializados em restaurantes e estabelecimentos de produtos coloniais no próprio município ou em Santa Maria, como no caso dos sucos e geléias da propriedade do senhor Julio e de dona Cátia; que chegam a produzir dois mil litros de suco, vendidos em restaurantes e nas lojas La Vitrine, Chonoko e Mel e Cia.

A organização das chamadas indústrias de fundo de quintal aponta para a formação de pequenas redes de produção e consumo local, para atender o mercado próximo. Como exemplo, os chamados embutidos (queijos, enlatados, conservas, compotas) visam atender aos restaurantes locais. A casa de festas Araucárias, mantida pelos próprios proprietários, Alexandre e Magda, compra os sucos, vinhos, geléias e queijos na vizinhança. Outro empreendimento é a feira de Itaara (FEIRITA), espaço para comercialização de produtos locais. Pavilhão construído junto a BR 158 para facilitar a exposição de produtos junto aos consumidores.

## **2.5. Impactos em infra-estrutura e entraves à exploração de novas oportunidades.**

Sabe-se que a saúde pública no Brasil constitui um problema de ordem nacional. Porém, se deve reconhecer que em alguns locais, e até mesmo regiões, da espacialidade nacional, as questões de saúde e atendimento à população já alcançam os índices mínimos exigidos pelas normas de saúde internacional. É de nosso conhecimento que o alcance da satisfação mínima de atendimento a

população se constitui em um desafio as administrações públicas em geral. No caso do município de Itaara, observou-se que possui um posto de saúde para o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS); tendo à disposição uma ambulância 24 horas. Estes dois elementos são considerados como recursos básicos para atender uma população de aproximadamente cinco mil habitantes, segundo as regras de atendimento nacional. Desta forma, pode-se dizer que o município possui as condições exigidas por lei. Contabiliza ainda uma clínica privada, para atendimento particular (CMGA, RS, 2008).

A falta de informações sobre as condições de saúde, devido à escassez dos dados bibliográficos, por se tratar de um município novo, exigiu a análise de campo. Após visitas às comunidades do município, entrevistas e conversas informais, verificou-se a carência na área de saúde, apontando para a sazonalidade, pois no inverno aumenta a procura pelos serviços do posto de atendimento, principalmente com crianças necessitando de nebulização; e casos de gripes, febre e resfriados. Na zona rural, há necessidade de unidades de atendimento, seja pelos mesmos motivos da zona urbana ou ainda por incidentes com animais domésticos ou peçonhentos. Os problemas nesta área tendem a se agravar devido à distância e o tempo de deslocamento, pela precariedade de estradas e meios de transporte que conduzam ao centro do município, onde se localiza a assistência.

O abastecimento de água na zona urbana é de competência do Estado, conforme contrato firmado com a Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), tendo como fonte o lago da Sociedade Concórdia de Caça e Pesca (SOCEPE). Na área rural, o abastecimento se dá através de três poços artesianos, localizados no Parque Serrano (Poço I), na Vila Etelvina (Poço II) e no Km 23, junto à Escola Tiradentes (Poço III). Existe uma Estação de Tratamento de Água (ETA) que opera 24 horas por dia, realizando análises a cada hora, dos seguintes parâmetros: pH, cor, cloro, gosto e odor. Uma vez por semana são coletadas amostras de água em toda a rede de distribuição, sendo realizadas análises bacteriológicas e físico-químicas.

Em 2007, a CORSAN ampliou o sistema de abastecimento de água no município de Itaara, beneficiando mais de 10 mil pessoas. O investimento foi de, aproximadamente, cinquenta mil reais; e foram executadas obras para instalação da Estação de Tratamento de Água (ETA) compacta, possibilitando a duplicação da

capacidade de produção, de 10 litros por segundo para 20 litros por segundo, ou 72 mil litros por hora.

O reservatório foi ampliado de 30 mil litros para 100 mil litros. A cidade de Itaara recebeu da CORSAN 21 Km de redes de distribuição, principalmente para atender as propriedades de turismo e lazer distribuídas nos diversos loteamentos do município.

A respeito da instalação de redes de esgoto, principalmente o esgoto sanitário, no município de Itaara constata-se precariedade. Embora seja dito que se trata de um município novo, possui 14 anos de emancipação e, considerando-se a gravidade do problema, as limitações de tempo para a execução não podem justificar a demora. Os custos de despoluição e tratamento dos recursos hídricos são centenas de vezes superiores aos custos de instalação das redes de esgoto necessárias e ao tratamento requerido na reconversão dos mananciais d'água.

Na área central do município está prevista a execução de projeto em andamento (Contrato nº 474/04 – CELIC) que abrangerá os seguintes bairros: Centro, Jardim Brasília, Parque Pinhal, Balneário Lermen, Quinta dos Pinhais, Vila Osório e Jardim Primavera (CMGA, 2008).

O sistema de esgoto a ser implantado no município de Itaara será do tipo separador absoluto, constituído de ramo predial, rede coletora de esgoto, coletor tronco, interceptor, emissário, poços de visita, estação elevatória, Estação de Tratamento de Esgoto (sistema australiano) e disposição final.

Atualmente, a maioria das residências faz uso da fossa séptica, porque o município não possui sistema de drenagem urbana adequado; sendo que o mesmo é feito por gravidade, através da topografia que escoar a água pluvial para bocas de lobo.

Quanto aos resíduos sólidos, ou seja, o lixo, este é recolhido pela Prefeitura diariamente na área urbana; e na área rural três vezes por semana. O município possuía autorização para transportar o lixo domiciliar e comercial, com destino ao aterro sanitário de Santa Maria, mas este contrato foi cessado em fevereiro de 2011. No entanto, atualmente, o destino continua sendo usado, até que se encontre ou se construa um local adequado no próprio município de Itaara.

As embalagens de agrotóxicos são coletadas pelas cooperativas Cotrijuc e Campal, sendo destinadas ao município de Passo Fundo e, posteriormente, vão

para Santa Maria, onde são incineradas, pois não se trata de matéria reaproveitável. Os resíduos de saúde são de responsabilidade da empresa de Prestação de Serviços PRT Ltda.

Ainda que se considerem as inúmeras situações negativas, como a falta de emprego, os baixos salários e a carência de posto médico na zona rural, as entrevistas e as conversas com os moradores e informantes qualificados apontam que o município apresenta boas condições para se viver.

Procurando explorar as possibilidades de desenvolvimento turístico - e até mesmo de elaborar rotas turísticas - para Itaara, é válido salientar que o turismo proporciona uma série de efeitos positivos para a comunidade, ao impor o atendimento das necessidades, como realização de obras de melhoria da infraestrutura e criação ou aperfeiçoamento dos serviços oferecidos, tais como saneamento básico, manutenção ou pavimentação de estradas, acesso às telecomunicações, recuperação de áreas degradadas, conservação de parques e reservas florestais, etc. (CAMPANHOLA e SILVA, 2000).

Mas não se podem desconsiderar os impactos negativos, que podem ser minimizados se a atividade for bem planejada e conduzida por entidades públicas e privadas engajadas.

Um aspecto que pode ser negativo para a comunidade local é o aumento da circulação de pessoas estranhas. A população fica vulnerável à invasão de outras culturas, podendo ocorrer a imitação de certos hábitos de outras regiões (gírias, músicas, roupas e outros costumes dos visitantes), levando à perda de autenticidade, descaracterização, ou então, somente pela mobilidade populacional, o que nem sempre agrada a todos, principalmente aos que procuram local para descanso.

A atividade turística é seletiva em relação às áreas onde se expande, procurando paisagens exuberantes, gastronomia rica, oferta de produtos locais, amenidades, singularidades. Assim, enquanto numa localidade esta atividade pode movimentar a economia, em outras, no entanto, pode conduzir à depressão e à crise, acentuando os desequilíbrios regionais que acabam contrariando o próprio sentido da iniciativa (SCHNEIDER e FIALHO, 2000). Essas possibilidades se aplicam ao município de Itaara, onde há locais de paisagens cênicas inigualáveis e outros praticamente desprovidos de atrativos naturais.



Outra possível conseqüência é o aumento do custo de vida da população permanente do local, como preços da alimentação, transporte, das atividades de prestação de serviços e do acesso à moradia, o que já ocorre nos condomínios fechados como Lermen e Parque Pinhal, com diárias ou mensalidades cada vez mais altas, podendo ser equiparadas às praias gaúchas ou catarinenses, em temporada de veraneio.

De acordo com Dias (2003), o turismo pode criar uma pressão muito grande sobre vários recursos locais, como a energia elétrica, o abastecimento de água, alimentos e outros produtos que podem existir em quantidade suficiente somente para abastecer a população local. O turismo tem em sua essência o caráter sazonal; sendo que muitas localidades têm um aumento excessivo no número de habitantes durante a alta estação em comparação com a baixa. Surge, portanto, uma alta demanda sobre os recursos locais para atender às expectativas que os turistas, na maioria das vezes, trazem (comida apropriada, local para estacionamento, água quente, potável, ar condicionado etc).

Com o aumento do fluxo de turistas, aumentará também a produção de lixo, que pode não ser contornado pelo número de lixeiras existentes, poluindo rios e encostas. Deve-se considerar que o fluxo de pessoas com maus hábitos pode influenciar nas condições locais, alterando-as, como é o caso da depredação do patrimônio público ou privado oferecido à atividade turística (Figura 9).



Figura 9- Depredação do patrimônio público na Estrada do Perau.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2010.

Segundo Campanhola e Silva (2000), o aumento no fluxo de turistas em uma região que não está devidamente preparada para recebê-los pode causar danos ao meio ambiente, como é, por exemplo, o caso de Itaara, onde o processo de saneamento urbano ainda está em projeto, utilizando-se, atualmente, fossas sépticas. Não é compatível nem com a população local, tampouco para receber um grande número de visitantes. Tal fato poderá acarretar aumento da poluição das águas, pelo lançamento de dejetos nos rios, que em pouco tempo poderá provocar a redução das visitas de turistas, em razão da degradação e da perda de atratividade.

Esses problemas podem causar sérios impactos sobre o ambiente local, afetando os seus recursos naturais que já apresentam certo comprometimento, embora possam ser minimizados pela população local e pelo poder público, através de intervenções conscientes e planejadas, engajadas na criação de bases sólidas para a atividade turística.

# TURISMO, PAISAGENS COMO CENÁRIO TURÍSTICO E TIPOLOGIAS

Neste capítulo traz-se uma abordagem a respeito da geografia do turismo e o entendimento desta atividade turismo e do espaço em seus conteúdos. A atividade turística é tomada como fenômeno dinamizador e responsável pelas mudanças no lugar, considerando a presença de atributos paisagísticos, recursos naturais, históricos e socioculturais.

### 3.1 Turismo e implicações socioespaciais: conceitos e abordagem

O turismo manifesta-se no espaço, transformando e criando paisagens e territórios turísticos, emprestando valor as espacialidades que portam conteúdos que possam ser transformados em mercadoria a ser explorada. O caráter multidisciplinar da Geografia ao integrar Ciências Sociais e Ciências Naturais na abordagem homem e natureza, também estuda o turismo como fenômeno socioespacial entendendo que a sua geografia do turismo tem muito a contribuir na apreensão do espaço e do próprio turismo. (CANDIOTTO, 2010).

Ao aceitar que o ato de fazer Geografia é dar sentido ao espaço, sendo este um produto histórico da relação sociedade e natureza, conforme Santos (1982). Também se faz uma geografia do movimento, como apontam Santos e Silveira (2002), por conceber o espaço como resultado de interações mutáveis e mutantes no espaço/tempo. Esta geografia do movimento olha o presente, porém resgata aspectos do passado para melhor compreender a dinâmica socioespacial, a qual está colocada tanto no lugar como naquilo que impulsiona a sua dinâmica. Neste caso, está colocada em Itaara e no turismo.

Os conceitos abordados na fundamentação do lugar, neste trabalho seguem os propostos por Santos (1996), pois o trabalho focaliza o lugar, isto é, possibilidades para a manifestação do fenômeno, objeto de análise, turismo em Itaara (promotor da dinâmica) e sua concretização em escala local. Contudo, segundo o autor, é preciso procurar relacionar o fenômeno pesquisado à influência de outras escalas espaciais, podendo-se destacar a escala global, a nacional, a estadual e a regional.

Com base na abordagem geográfica do autor cabe afirmar que, para apreender a dinâmica socioespacial, faz-se necessária a interpretação do fenômeno, relacionando de forma crítica o local e o global, pois ambos fazem parte da mesma realidade. Para tanto se deve buscar a realização do fenômeno de análise em um lugar e relacionar o lugar a origem do próprio fenômeno, que geralmente é global. Neste caso os pressupostos teórico-metodológicos estão colocados tanto na espacialidade do lugar - visto através da paisagem, sociedade, cultura, infraestrutura, além dos interesses manifestados pelas políticas públicas e econômicas – como no global definido pela atividade turismo – em suas manifestações teóricas e práticas tanto em escala global, nacional e regional.

Sabe-se que a globalização influencia a dinâmica socioespacial dos lugares e que os fenômenos, as ações e os objetos materializam-se nos lugares de variadas formas, e segundo as situações já existentes nesses lugares, Santos atribuiu relevância ao lugar como categoria de análise da Geografia. Para o autor, os lugares reproduzem o país e o mundo segundo uma ordem unitária que cria a diversidade, pois as determinações do todo se dão de forma diferente para cada lugar. “A cada momento, cada lugar recebe determinados vetores e deixa de acolher muitos outros. É assim que se forma e mantém a sua individualidade. O movimento do espaço é resultante deste movimento dos lugares”. (SANTOS, 1996, p.133)

O fenômeno em análise e a análise crítica também mereceram estudos nas abordagens de Santos, que buscou tecer considerações a partir do lugar, para apreender a totalidade de determinado fenômeno e considerou: “O desafio está em separar da realidade total um campo particular, suscetível de mostrar-se autônomo, e que, ao mesmo tempo, permaneça integrado nessa realidade total.” (SANTOS, 1996, p.20). Esse campo particular seria o fenômeno/objeto de estudo que, apesar e se manifestar concretamente em determinado lugar, apresenta uma origem global.

Para Santos (1996) (apud CANDIOTTO, 2010, p.57), “os eventos<sup>1</sup> passam a ser o objeto que identifica o trabalho acadêmico do geógrafo”. E segue afirmando que o fato de “apreender um evento implica estabelecer as relações regionais, nacionais, globais e de outras escalas, manifestas no lugar, por meio de objetos e ações que produzem o espaço geográfico.”

---

<sup>1</sup> O termo evento referido por Milton Santos é aqui entendido como fenômeno de estudo e de análise.

As colocações aqui realizadas permitem que se determine à luz das abordagens teóricas de autores renomados na ciência geográfica, a importância de estudos sobre categorias de análise em geografia e que se referem e alimentam as concepções teóricas e conceituais da geografia do turismo.

A compreensão do lugar, elemento foco deste estudo tem sua abordagem desenvolvida no capítulo dois. O conhecimento do evento, outro elemento chave deve ser analisado no entendimento da dinâmica socioespacial do lugar devendo sua abordagem abranger do global ao local

A definição de turismo, como um fenômeno que ocupa lugar e nele estabelece ações através de processos que dinamizam as atividades locais e movimentam pessoas, ainda que se considere que ele promove diferentes níveis de atividades e de movimento de pessoas, processando diferentes ações, apresenta dificuldades para ser obtida com precisão. Busca-se amparo na escala global que detém a soma dos conhecimentos já adquiridos pelas agências, mercados e serviços relacionados a viagem de pessoas, como é o caso da Organização Mundial de Turismo (OMT) e no que tem sido produzido com base na cientificidade alcançada pela academia.

A OMT (1999) define turismo, como sendo: "as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros objetivos". Para entender o fenômeno turismo, é necessário apreendê-lo para conhecer sua essência e poder explicar a sua criação como atividade socioespacial a ser desenvolvida em algum lugar.

Em Naisbitt (1994) estudando o motivo que leva as pessoas a se deslocarem dando força ao fator lugar, considera a importância da curiosidade em interagir com o objeto que aguça seus sentimentos. Por ter este entendimento, faz a seguinte apreciação:

O turismo é e continuara sendo a maior indústria do mundo. Por mais sofisticada que se torne a infra-estrutura das telecomunicações ou por maior que seja o numero de atividades comerciais ou de lazer passíveis de ser realizadas no conforto de nossas salas de estar, a maioria de nós continuará se levantando de suas poltronas, pois não existe substituto para a experiência real. (NAISBITT, 1994, p.165).

Dessa maneira pode-se dizer que o fenômeno turismo tem sua primeira ação dirigida para as pessoas buscando despertar interesses e desejos. Nenhum meio de comunicação jamais substituirá a plena intensidade sensorial e existencial de se estar em um lugar, por algum motivo qualquer, como exemplo, apreciar o pôr-do-sol nos mirantes da Estrada do Perau em Itaara, RS.

Ações desta natureza também ocorrem no Brasil marcado por uma política de globalização cuja versão é a democracia de mercado. Mercado das coisas e inclusive da natureza; mercado de idéias, inclusive da ciência e da informação; mercado político. É natural, portanto que a presença de atividades do turismo tenha crescido significativamente por toda a parte, nas últimas décadas.

As decisões públicas referentes a atividade do turismo no Brasil revelam o comprometimento do Estado com o processo de globalização, trazendo para a escala nacional ações de política econômica internacional. Estas políticas são criadas para orientar e organizar, através de órgãos estatais, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as atividades turísticas nos municípios possuidores de potencial.

O desenvolvimento local passa pela concepção de crescimento econômico dos lugares e de geração de empregos abrindo perspectivas de ampliação do mercado de trabalho. Ao se ampliar os mercados do capital amplia-se a própria economia capitalista e novos lugares vem a fazer parte da esfera econômica deste sistema mundial, ainda que distante de seu centro. Nestes termos a presença do turismo como promotor de ações dinâmicas sobre a categoria socioespacial é desejada e apoiada por políticas em escala local, regional e nacional, mesmo sabendo de seu comprometimento com o capital. A valorização do espaço decorre da promoção de atividades geradoras de emprego e organizadora das áreas.

O Brasil começou a despertar para a lógica desta dinâmica de mercado potencial na década de 1960 e os primeiros movimentos conheceram avanço, quando a classe média teve acesso ao automóvel e passou a povoar as praias e campos. Porém necessitava de uma rede de serviços para consolidar este tipo de lazer. Uma vez criadas às redes de serviços, elas se propagaram por toda a costa brasileira, alcançaram algumas poucas capitais e cidades importantes do interior do país. (TRIGO, 2005). As décadas seguintes assistiram a constituição e consolidação do turismo brasileiro.

Por decisão do Governo Federal organizam-se as políticas de investimento no setor, bem como os incentivos de modo a promover esta atividade em diferentes lugares, inclusive articulando com outros órgãos de Governo Federal, por exemplo, Ministério da Educação, para a criação de cursos de turismo (nível técnico ou superior). Também foram consolidadas as políticas e a criação de órgãos em escala Federal, como foi o caso do Ministério do Turismo, as Secretarias Estaduais de Turismo e as Secretarias Municipais de Turismo.

A presença destes órgãos responsáveis pelas atividades turísticas determina que as esferas de ordem local, estadual e nacional estejam organizadas e sincronizadas com as atividades turísticas na espacialidade brasileira.

Geralmente a atividade turismo é ligada às instituições privadas, enquanto que aos órgãos públicos têm significativa participação, através das políticas públicas, pois é o Estado que cria e protege os atrativos turísticos. É ainda o Estado, quem faz com que os bens de uma comunidade estejam disponíveis aos visitantes. Também elabora programas para inserir as comunidades nas atividades turísticas. Como se refere Panosso e Lohmann (2008, p 121). “Pode-se compreender por políticas públicas de turismo o direcionamento, o planejamento dado pelo Governo Federal, estadual, municipal ou regional para o desenvolvimento da atividade turística, após consultar os representantes do setor turístico e da sociedade”. Para o caso brasileiro, este direcionamento está expresso em documento denominado Plano Nacional de Turismo e nos demais documentos da esfera Governamental. Na elaboração deste Plano foram considerados ao menos quatro principais elementos: a sociedade, a cultura, a economia e o meio ambiente. Estes elementos também são apontados no Sistema Turístico de Beni em 2001. (Figura 10).

No Sistema Turístico de Beni e adotado nos Planos Governamentais, é de competência da administração pública observar as peculiaridades do local e buscar desenvolver o sistema de turismo analisando e valorizando cada um de seus componentes: relações ambientais (ecológico, social econômico e cultural), de organização estrutural (superestrutura e infra-estrutura) e de ações operacionais (mercado, distribuição, entradas e saídas, ou seja, ofertas e demandas), como componente e no qual será aplicado o Sistema Turístico Nacional (SISTUR).

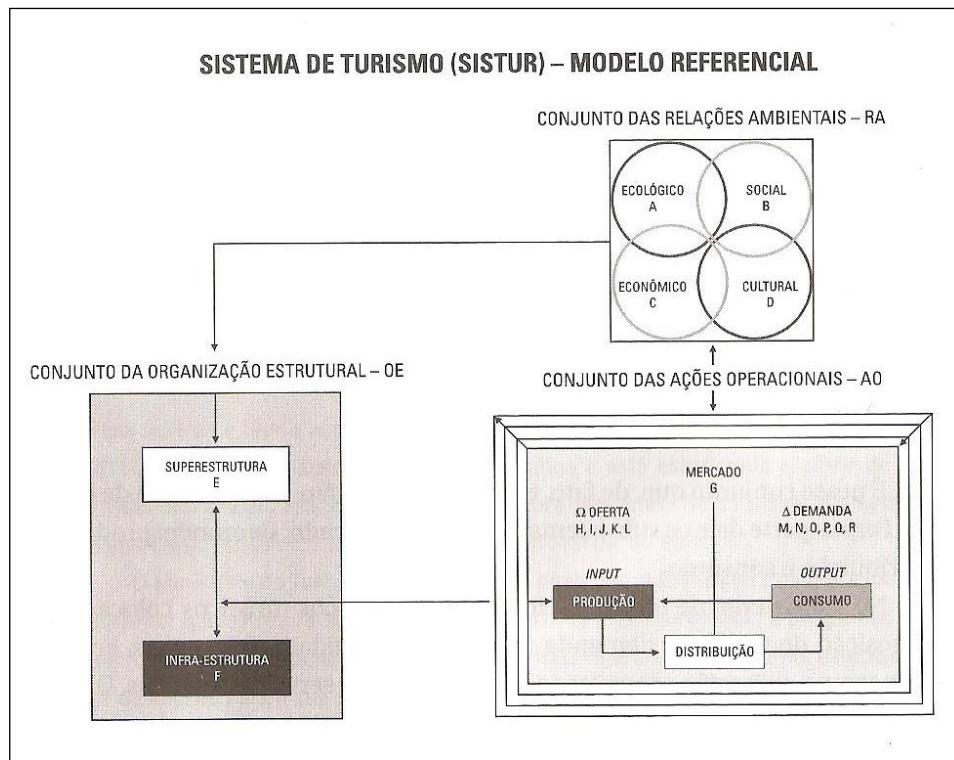


Figura 10– Sistema de Turismo (SISTUR), modelo referencial de BENI, 2001.  
Fonte: PANOSSO e LOHMANN, 2008, p. 51.

Considerando a relevância concebida pelo SISTUR, no que se refere a análise de seus componentes, Solha (2004) lança críticas a estruturação do turismo como atividade organizada e controlada, ao afirmar que:

[...] as preocupações em se estabelecerem políticas para o setor só aparecem quando este adquire importância econômica ou quando começa a causar transtorno. Antes disso, caracteriza-se pela espontaneidade, com pouco ou nenhum controle de seu desenvolvimento, obedecendo à lei do mercado. (SOLHA, 2004, p. 9-10).

No entanto, Keller (2002, p. 4), chama a atenção para os novos tempos em que as comunicações tendem a aproximar lugares ao afirmar que “a globalização está tornando o mundo menor, encurtando as distâncias” e, em consequência das tecnologias de comunicação se está permitindo que “as diferenças” sejam minimizadas e, até mesmo desapareçam. No caso da globalização do turismo torna-se um paradoxo, com alternativas e modalidades cada vez mais distintas a serem



oferecidas e exploradas pelo turismo mundial, nos mais diversos locais do planeta. Há a tendência de procurar lugares novos, porém apreciar características comuns, até alcançar uma cultura global. Para a autora há a busca por experiências “exclusivas” e “típicas”.

Procurando avançar a reflexão para melhor compreender o lugar como o cenário da atividade turismo que lhe dá valor pelos atributos que contém e por outras expressões reveladas e determinadas na dinâmica do turismo, o qual promove o desenvolvimento local e coloca a economia do lugar no contexto da economia global.

### **3.2 A paisagem como cenário turístico.**

O crescimento numérico da população mundial provoca a ocupação desenfreada dos espaços para moradia estabelecendo meios de produção como é o caso das áreas de produção de alimentos, dos estabelecimentos e dos equipamentos de modo a permitir a continuidade da trajetória de vida no planeta Terra. Os recursos naturais em boa parte têm sido extintos e em outra parte comprometidos pelo uso sem atender a sustentabilidade e a preservação de espécies da flora e da fauna.

Discute-se a questão de conservação ou não das áreas naturais de beleza cênica, a paisagem, propriamente dita, que vêm sendo apropriada como mercadoria de valor pela ação do turismo, em especial a paisagem rural resultante de relações de primeira natureza, como ensina Santos.

De forma intrínseca em muitas situações passa a ser uma exigência do turista visualizar e interagir com a natureza, com os locais naturais, admirar o belo e aqueles lugares cênicos como paisagens únicas. Considera-se paisagem atraente aos olhos: florestas, cascatas, lagos, vales com vegetação ou com rios; as áreas rurais com sua natureza preservada ou, até mesmo, a busca por áreas rurais com atividades costumeiras da vida rural. Para o turista o contato com a natureza permite a fuga, ainda que temporária, do esgotamento psíquico gerado no cotidiano da sociedade em que vive principalmente dos centros urbanos. Os problemas vividos e decorrentes de: desemprego, trânsito, filas e ruídos, bem como os decorrentes do

excesso das informações e tantos outros elementos considerados nocivos a boa qualidade de vida humana.

Devido a relevância da observação das formas em Geografia, a apreensão dos objetos técnicos através da paisagem pode se constituir em ponto de partida para a análise geográfica da paisagem. Conforme Santos (1996) deve-se entender a paisagem como a porção da configuração do território que é possível abarcar com a visão. Ela é também transtemporal, pois contém objetos passados e presentes em uma construção transversal. Ela vem a ser uma parcela fragmentada do real possível de ser apreendido a partir da observação, como uma síntese concreta, um conjunto de formas e de objetos. Também pode ser interpretada como concreta, um conjunto de formas e objetos que expressam tempos e espaços diferentes.

Apesar da relevância da paisagem/forma, Santos (1996) assevera que não basta focar somente a forma/aparência, mas a forma-conteúdo, pois todo o objeto surge de uma ou mais ações. "A idéia de forma-conteúdo une o processo e o resultado, a função e a forma, o passado e o futuro, o objeto e a natureza, o natural e o social." (p.83). É possível, afirmar que a paisagem pode conter objetos técnicos visíveis, resultantes de diversas ações (formas-conteúdos), mas constitui-se em uma categoria limitada para a Geografia. O autor, procurando esclarecer a questão indica que existem situações em que os objetos não mudam de lugar, mas de função, fazendo com que haja transformações no espaço sem que a paisagem se modifique. Deste modo, a análise do espaço como objeto da Geografia apresenta-se mais complexa, pois busca apreender de forma conjunta os objetos e as ações.

A paisagem revela traços da sociedade que nela vive e, como paisagem se revela na própria sociedade, determinando a simbiose paisagem/sociedade. Uma forma simples de entender a paisagem é considerar que se trata de certa porção do espaço natural moldado pela sociedade que o ocupa. A Geografia em seus estudos normalmente inicia pela paisagem geográfica. Com base neste entendimento Ribeiro (2001, p. 27), argumenta que a visão e o preparo do observador se alteram, porém o pano de fundo permanece o mesmo:

[...] Independentemente do significado que lhe é atribuído, ela está lá: um amontoado de casas em alguma periferia e residências pobres de alguma grande cidade, uma ampla extensão desértica, uma justaposição de campos parcelados e intensivamente aproveitados. É claro que nem todos

poderão ver estas paisagens da mesma forma: no primeiro caso, por exemplo, haverá quem se interesse mais pelas vias que se surpreendam entre as habitações, pelo trânsito que nelas corre, pelos espaços vazios, mais ou menos parentes, que subsistem, pelas unidades de comércio que sobressaem no conjunto. Mas a realidade continua a ser a mesma, ainda que, vista de diversas maneiras – o que, aliás, só enriquece a sua análise. (RIBEIRO, 2001, p.27).

Vários conceitos recaem sobre o termo paisagem, cada vez mais apreciados por setores da economia ligados ao turismo que consideram a paisagem como base de sustentação dos roteiros turísticos, principalmente pelo seu aspecto estético, que desperta no homem a curiosidade, as novas descobertas, a procura por novos lugares e também por lugares novos.

A facilidade de sentir a paisagem não é questionada. O observador leigo consegue senti-la, seja pela vegetação, pelas condições climáticas, pelo modelado do relevo, pela observação da fauna local, pelas belezas hídricas, assim como um pesquisador, que poderá analisá-la de forma técnica, observando características que um leigo não identifica. Como ensina Ribeiro (2001, p. 29) “Uma paisagem é um espaço acessível à observação humana.” O autor considera que a observação da paisagem “se processa hoje por meios que se tem multiplicado,” ao se referir as tecnologias modernas de observação da paisagem e citando algumas como a: fotografar no solo, em avião, a observação do relevo em estereoscopia, a elaboração de mapas por fotogrametria, bem como, por satélite.

A sociedade ao ser um componente da paisagem e com ela interagir estabelece um processo de modificação por interferência determinando a paisagem construída/transformada por um conjunto de fatores, conforme relata Rodrigues (1997), dizendo que a paisagem:

É resultante das ações passadas e presentes, da ação não apenas antrópica, do clima, das intempéries, da temperatura, da composição físico-química e morfológica. Enfim, é a resultante temporal e espacial do conjunto desses fatores. O que interfere e modifica também é interferido e modificado. Também é importante destacar que a paisagem é uma “construção cultural”, é concretizada através das diferentes concepções de mundo. (RODRIGUES, in: ALMEIDA e RIELD, 2000, p.226.).

Procurando uma definição mais simples, a partir da literatura pesquisada a respeito do tema, pode-se definir paisagem como tudo o que se pode ver ao redor, isto é, tudo aquilo que a visão alcança e pode captar em uma espacialidade. Definição esta, que não foge ao conceito descrito em dicionário: “extensão do território que se abrange num lance de vista; panorama vista/desenho, quadro que representa uma cena campestre”. (KOOGAN e HOUSAISS, 1995, p. 614)

A sensação de beleza aliada à raridade da paisagem ou cena natural é um fator atrativo, e a consequência disto é o surgimento de uma nova forma de bem turístico, a paisagem admirável por sua beleza cênica, seja no meio urbano ou rural. (Figura 11).

Na área de estudo nesta pesquisa, o município de Itaara, pode ser observado alguns elementos que compõem o potencial visual da paisagem local, conforme descritos por Boullón (2002 ). (Quadro 5).



Figura 11 - Lavoura de soja contemplada no cenário rural de Itaara. Fotografada por: Sinara Dietrich, 2011.

| <b>Categoria</b> | <b>Exemplo</b>   |
|------------------|--|
| As formas        | Das plantas, dos lagos, dos rios, dos bosques, dos animais e das nuvens.                               |
| O cheiro         | Das flores, das plantas, das árvores, das lavouras, da terra, do mar e do ar.                          |
| A cor            | Das flores, das árvores, dos prados, do céu, das nuvens, dos cultivos, da terra, das rochas e da neve. |
| A luz            | Os brilhos, os reflexos, as transparências, as sombras e as opacidades.                                |
| A textura        | Do solo, da água, dos troncos, das folhas e das flores.  |
| Os sons          | Da água, do gelo, das folhas, dos pássaros, dos insetos e dos ventos.                                  |
| A atmosfera      | Da neblina, dos amanheceres, dos pores-do-sol e da umidade.  |

Quadro 5 – Componentes sensoriais das imagens da paisagem natural apontados por Boullón, 2002. Fonte: Teoria do turismo, PANOSSO e LOHMANN, 2008, p.106.

Procurando adaptar as observações do autor no estudo e análise descritiva dos componentes da paisagem do município de Itaara, é possível elencar:

Ambiente natural: biodiversidade da fauna local, com as mais variadas espécies de flores a arbustos; a formação geológica que contempla falhas que deram origem a vales, as belas formas do modelado do relevo, que faz parte do rebordo da Serra Geral, recoberto por mata nativa.

Ambiente artificial (as modificações): investimentos realizados recentemente pelo projeto conjunto entre as prefeituras dos municípios de Itaara e Santa Maria. Obras simples que visam proporcionar maior conforto aos turistas, tais como bancos, floreiras, calçadas para caminhadas, mirantes e etc.

A beleza cênica de uma paisagem compõe um bem natural, que deve ser preservada, para isto os órgãos públicos vêm aperfeiçoando a Legislação para que possa contemplar e preservar a paisagem. A Legislação brasileira determina a criação de Unidade de Conservação (UC) para proteção de locais de notável beleza cênica (Lei 9.985/2.000), Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), (Art. 1º, art. 2º, art. 3º, art.4º, art. 10º, art. 11º, art. 12 e art. 59º). (Anexo 4)

As paisagens ricas em áreas naturais de rara beleza são locais de interesse de uma nova forma de turismo, o ecoturismo, onde as pessoas procuram admirar as belezas naturais, usufruindo do ambiente harmônico de visão rara. Estas paisagens constituem os mais novos bens compondo o patrimônio turístico nacional e atraindo, cada vez mais, turistas ávidos por prazer de “admirar o bonito e o belo”. (BOULLÓN, 2002).

Para reger e, principalmente, preservar as paisagens cênicas como bens turísticos, se recorre a Constituição Federal do Brasil (1988), no capítulo dos Princípios Gerais das Atividades Econômicas, a atividade turismo é abordada no Artigo 180, nos termos de: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico”. Posteriormente, no Artigo 216, determina que “os conjuntos urbanos e sítios de valor paisagístico (entenda-se também como beleza cênica) são considerados como componentes do patrimônio cultural brasileiro”.

Portanto, os locais naturais com paisagens de beleza cênica, devem ser tratados com atenção pelo Poder Público e pela coletividade, criando parques nacionais, estaduais ou municipais ou em áreas protegidas, ainda que informalmente, pois além de representarem potencial turístico econômico, também se constituem em inigualável patrimônio nacional ao alcance de todos. A valorização cultural e ambiental dos bens naturais, possuidores de rara beleza cênica, está sendo incorporada no cotidiano, bem como a sua apreciação saudável.

O Rio Grande do Sul apresenta cenários interessantes a serem incorporados às atividades turísticas, em distintas modalidades, seja para a prática do ecoturismo/turismo ecológico, turismo rural, agroturismo, enoturismo, turismo cultural turismo religioso e pelo turismo de eventos. Estas paisagens possuidoras de cenários ambientais raros se dividem em regiões tão próximas uma da outra e tão diferentes ao mesmo tempo. (Figura 12).

Significativa parte das microrregiões do estado apresenta exploração turística sistematizada, com roteiros turísticos formatados. Algumas microrregiões ainda não receberam exploração contínua, mesmo apresentando potencialidades para tal, como é o caso do município de Itaara, localizado na região central do Rio Grande do Sul, embora apresentando atributos dignos para a formatação de rotas turísticas.

### **3.3 Tipologia do Turismo**

O desenvolvimento do turismo tem permitido que se diferenciem a atividade turística por sua natureza criando-se tipos de turismo que agrupados constituem a denominada tipologia do turismo.



Figura 12– Mapa ilustrativo das microrregiões turísticas do estado do Rio Grande do Sul.  
 Fonte: CONDESUS, 2008.  
 Organização: Sinara Dietrich, 2011.

### 3.3.1 Turismo ecológico, ecoturismo ou turismo de aventura

Mais conhecido pela denominação de Ecoturismo está relacionado ao meio rural. De certo modo esta modalidade diminuiria e amenizaria sintomas nocivos à saúde gerados pela agitação, o estresse da vida moderna, na qual o tempo para o lazer, para a família e para o descanso é cada vez mais raro.

Mesmo existindo, tempo para descanso nos grandes centros urbanos ele seria insuficiente para as pessoas abstraírem-se da rotina, do barulho, da poluição, das atividades repetitivas. De acordo com os argumentos trazidos por Rodrigues, tem-se:

As demandas por esta modalidade são sustentadas pela mudança de um ambiente exótico, que permite a recuperação das energias perdidas, por um contato mais intenso com a natureza, que alimenta o mito do eterno retorno e pela busca de um lugar não massificado, bucólico, sem ruídos, autêntico e natural. (RODRIGUES, 2000, p. 112 b).

Discutindo-se esta modalidade em outros países, tem-se o caso da Comissão Canadense de Turismo (1955), cuja base turística está atrelada ao conceito de ecoturismo, ao fazer uso de áreas selvagens, paisagens naturais e biodiversidade, contato com a fauna e a flora local. Neste caso, o ecoturismo vem a ser uma atividade de lazer que ocorrer em local não usual, “exótico, remoto ou de vida selvagem” e para isto “envolve algum meio de transporte não convencional e tende a ser associado ao nível de risco elevado na realização das atividades. (PANOSSO e LOHMANN, 2008).

Na prática do ecoturismo o principal atrativo é a realização de atividades de aventura de caráter recreativo. Para Mattei (2004, p. 193), “as atividades desenvolvidas variam conforme os ambientes, indo desde a contemplação de paisagens, passeios em trilhas ecológicas, até a prática de esportes radicais, como escalas, *rapel* e *rafting*. A partir do desenvolvimento destas atividades que o termo ecoturismo foi adotado no Brasil, na década de 1980, seguindo uma das tendências mundiais para o século XXI, da valorização do meio ambiente, conforme (NAISBITT, 1994).

O Ministério do Meio Ambiente do Brasil caracteriza esta atividade como sendo: “Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.” (EMBRATUR/IBAMA, 1994, p. 19).

No estado do Rio Grande do Sul a atividade foi reconhecida desde janeiro de 2005, através da Lei estadual número 12.228. (Anexo 5). Em termos econômicos a atividade aparece como geradora de emprego e renda para as populações locais (necessidade de pontos de alimentação, hospedagem e guias), contribuindo ainda para conservação do meio ambiente, pois a sustentabilidade é base para essa



modalidade que depende de ambientes atraentes, de contato com a natureza, com a fauna e a flora local, como descreve Beni (2004):

A denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivados pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno. Incluem-se aqui também aquelas que buscam uma observação participante e interativa com o meio natural, na prática de longas caminhadas, escalada, desbravamento e aberturas de trilhas, *rafting*, outros esporte radicais em que a natureza é apenas o pano de fundo para o desafio de superar limites físicos de tolerância como *canyoning*, *off-road* e *rapel*. (BENI, 2004, p. 427).

Os conceitos de ecoturismo e turismo rural são próximos, principalmente em escala local. As atividades prestadas pelo ecoturismo são realizadas em ambientes rurais. Na tentativa de esclarecer as características desta modalidade, Campanhola e Silva (2000) definem ecoturismo enfatizando o seu caráter de estudo científico: “Uma atividade realizada em áreas naturais que se encontram preservada, com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a fauna e a flora, assim como qualquer manifestação cultural (passada ou presente) que ocorra nessas áreas.” (CAMPANHOLA e SILVA, 2000, p. 32).

### 3.3.2 Turismo Rural

O turismo rural (TR) é uma modalidade relativamente nova no Brasil se comparada a países europeus, principalmente a Itália, na região da Sardenha, berço do turismo rural, além de apresentar grande semelhança ao modelo de Turismo Rural Europeu. Não há data precisa do início da atividade no Brasil, devido a sua grande extensão territorial, porém as primeiras iniciativas em escala estadual apontam para a fazenda Pedras Brancas, localizada no município de Lages, no Planalto Serrano Catarinense, no ano de 1996. (RODRIGUES, 1997).

Esta modalidade tem conhecido alterações em sua organização em função de novas exigências do público consumidor e da contínua e acirrada competitividade dos mercados de turismo no meio rural. Pode-se reconhecer que esta é a

modalidade que mais mudanças e alterações têm conhecido desde a sua presença no Brasil, por estar em contínua adaptação às exigências do turista e as condições do meio rural.

Com a presença de uma paisagem diferenciada, possuidora de um cenário agradável, geralmente as propriedades rurais, ou as empresas rurais e até mesmo a própria administração municipal, tende a valorizar a especialização da oferta de novos produtos criando produtos diferenciados, com a finalidade de atender às necessidades de demandas específicas. Isto permite o aparecimento de novos tipos de atividades turísticas, como o turismo rural. Ele vem a ser o reforço na renda das famílias rurais, sem que os membros tenham que abandonar suas atividades de origem. Também surge como alternativa para o desenvolvimento local.

Os municípios quando lideram estas atividades, o fazem de acordo com a proposta de melhorar o rendimento da propriedade rural e valorizar o modo de vida tradicional, a ruralidade, o contato harmonioso com o ambiente rural aproveitando suas amenidades.

O Programa de Turismo Rural do Rio Grande do Sul, coordenado pela SETUR (Secretaria de Turismo do Estado) se desenvolve em propriedades rurais produtivas (fazendas ou colônias), num ambiente autêntico e natural, reaproveitando as estruturas já existentes na propriedade, utilizando a mão-de-obra familiar com o atendimento personalizado de seus proprietários, onde a oferta de atividades, serviços e produtos estão diretamente vinculadas à rotina do empreendimento.

De acordo com Rodrigues, (1997), as atividades turísticas realizadas nesta modalidade de turismo podem ser subdivididas em:

Turismo rural tradicional - utiliza instalações já existentes:

- de origem agrícola – propriedades que historicamente se constituíram como unidades de exploração agrícola;
- de colonização européia – ligada diretamente à imigração européia, destaca-se pelos traços culturais, principalmente na região sul e sudeste do país.

Turismo rural contemporâneo – começa a ser implantado a partir da década de 1970, quando o turismo começa a atingir destaque como atividade econômica no Brasil. As hospedagens são criadas para a finalidade turística:

- hotéis-fazenda – hotéis localizados na zona rural, preparados exclusivamente para receber os turistas e reportá-los ao ambiente rural;
- pousadas rurais - sem muita sofisticação, procuram relatar o dia-a-dia da vida no campo;
- segunda residência campestre – normalmente localizada na área rural de municípios próximos a grandes centros urbanos;
- camping rurais – em aparente estagnação, mas ainda servem para hospedar jovens e famílias com crianças. (RODRIGUES, apud ALMEIDA e RIELD, 2000, p.65.).

No estudo de Campanhola e Silva (2000), destaca-se a importância do turismo rural no auxílio ao desenvolvimento local. Os autores entendem que:

O turismo no meio rural deve ser uma atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais e com especificidades inerentes a cada local. O turismo pode constituir um dos vetores do desenvolvimento local, desde que haja controle, por atores sociais locais, das atividades por ele desencadeadas, permitindo assim que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. O turismo no meio rural deve ser, antes de tudo, um turismo local, de território, gerido pelos residentes (CAMPANHOLA e SILVA, 2000, p.151).

Por sua vez, Schneider e Fialho (2000) acrescentam a ideia de turismo rural sustentável e procurando defini-lo explicam que por ser “uma atividade complexa que sugere a integração do homem com o ambiente natural”, estaria a exigir alguns requisitos para “capacitação e qualificação da mão-de-obra, melhorias na infraestrutura, programas de divulgação e conscientização, legislação adequada, conhecimento científico, entre outros.” (SCHNEIDER e FIALHO, 2000, p. 47).

Por outro lado esta modalidade de turismo traz a inserção da pluriatividade (a diversificação de atividades não-agrícola) no meio rural, gerando renda complementar às famílias. De acordo com Guazioli (2001) ao se referir a pluriatividade e as atividades não-agrícolas, diz que estas atividades deverão assumir um papel cada vez mais relevante no processo de geração de renda, destacando o crescimento e importância da multifuncionalidade nos territórios rurais.

A ruralidade do território é uma “marca” do turismo rural, onde a preservação dos costumes e do meio físico é fundamental para o desenvolvimento das atividades turísticas, conforme ressalta Blos (2000):

O aspecto do contato direto e personalizado com o meio rural (físico e humano) e a participação nas atividades, nos usos e nos costumes da população local faz com que o turismo rural se especialize na pequena empresa, oferecendo um turismo no qual o homem constitui o elemento central e principal. Um tipo de turismo onde os ‘parâmetros’ tradicionais da oferta são considerados como a essência da ‘ruralidade’ (BLOS, apud ALMEIDA e RIELD, 2000, p.201).

No Rio Grande do Sul há Lei específica para incentivar o turismo rural, a Lei nº 12.845, de 26 de Novembro de 2007, que instituiu a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural. (Anexo 6).

### 3.3.3 Turismo Cultural

O conceito de cultura é amplo e diretamente ligado aos aspectos históricos, costumes, gastronomia e colonização do local.

Identificar o que é cultura na atividade turística se constitui em tarefa difícil por ser complexa, pois os segmentos turísticos identificam traços culturais em suas manifestações, em especial no Turismo Rural, Ecológico, Rotas Turísticas e Eventos, quando o evento tem como força atrativa o folclore, a religiosidade, as etnias e a gastronomia.

Na busca de entendimento em face às modalidades de turismo há uma complexidade na delimitação do turismo cultural. Beni (2004, p. 430), entende que o turismo cultural: “Refere-se a afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de arte.” Deste modo, o turismo cultural é entendido como uma forma de turismo alternativo, que se baseia no consumo e comercialização de culturas.

A região serrana do Rio Grande do Sul retrata traços da cultura européia, resultante da imigração alemã e italiana. Traços estes que também são observados na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, nos municípios como também em municípios de imigração alemã. Em ambos os casos o patrimônio edificado, com seu valor histórico oferece cenários que, por si só, já são atrativos aos turistas.

De acordo com o Ministério do Turismo, 2003: “A utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade.” Ao se referir ao uso deste patrimônio o Ministério do Turismo afirma que “Valorizar e promover significa difundir o conhecimento sobre esses bens e facilitar seu acesso e usufruto a moradores e turistas”. (Ministério do Turismo, 2003, p. 17).

Para facilitar o entendimento acerca de turismo cultural, se faz necessário o conhecimento da noção de patrimônio cultural, exposto anteriormente de forma exemplificada. Resgatando a obra de Mazuel (2000), que descreve através do relatório Chiva (elaborado pelo Ministério da Cultura de Paris) patrimônio cultural na França, apontando bases para reflexão sobre o tema. A definição recobre elementos como igrejas, castelos, prédios, antigas fazendas e até objetos como fornos, fontes, cruzeiros e o chamado patrimônio imaterial, são as memórias, os ritos, as danças, língua, contos e lendas. Elementos esses facilmente detectados no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, através dos traços da colonização européia.

A partir da relação entre cultura e turismo, é necessário vislumbrar uma dinâmica a três, entre cultura, turismo e desenvolvimento local sustentável do território. Para tanto, o desenvolvimento local é indispensável, pois as ações estabelecidas sobre o plano cultural e turístico devem repercutir diretamente na vida dos habitantes, em suas condições econômicas e sociais, no futuro dos territórios, sendo respeitados os componentes naturais e humanos. A inobservância da importância da sustentabilidade ameaça direta aos sítios turísticos e suas populações. (MAZUEL, 2000).

De acordo com o pensamento do autor, para unir de modo duradouro, por exemplo, cultura e turismo rural é indispensável valorizar as características intrínsecas e não as exógenas ao território. O turismo cultural rural é difuso, repousando sobre pequenas estruturas, como sítios privilegiados, preservados e autênticos, oferecendo aos turistas um produto que corresponde às realidades

históricas, sociais e culturais de uma aldeia, um pequeno povoado, uma tradição agrícola peculiar, um conhecimento local, ou histórias de moradores.

Outro fator importante para o turismo cultural está relacionado ao aspecto cênico da paisagem, principalmente no meio rural, seja pela paisagem agrícola, esculpida pela primeira natureza, ou pelas transformações antrópicas: lavouras formando uma visão de colcha de retalhos, (ver figura 11), pelas construções rústicas, pelo padrão arquitetônico das edificações coloniais, enfim, por pistas que permitam identificar o grupo étnico que ocupa o lugar, assim como suas tradições e seus costumes.

### 3.3.4 Turismo Religioso

A religião constitui-se em objeto de interesse de diversas disciplinas acadêmicas, como a História, a Sociologia, a Antropologia e a Geografia inclusive. Tanto a religião quanto a fé são bens, apropriados pelo turismo religioso, porém não pode ser medidos materialmente, uma vez que se trata de elementos abstratos.

Desde o início do desenvolvimento do ser humano, o homem sempre sentiu necessidade de buscar o entendimento da vida e da morte. A religião lhe ensinou a depositar mistério nas coisas e tornar visível o que se percebe secretamente. A religião permitiu ao homem a compreensão do conceito de símbolo, ensinou a estabelecer uma relação com a vida numa dimensão bem além da aparência, lhe permitindo encontrar o sagrado. Desse modo o turismo religioso se difere dos demais segmentos turísticos, tendo como motivação fundamental a fé. Está, portanto, ligado profundamente ao calendário e acontecimentos religiosos das localidades receptoras dos fluxos turísticos. É comum chamar-se peregrinação a cada viagem de turismo religioso. (TRIGO, 2005).

A sedimentação do turismo religioso está intimamente ligada às peregrinações, moldando caminhos, roteiros, criando a necessidade de estrutura para ampará-lo, tais como o aparecimento de hospedarias e pousadas nas margens dos caminhos para os peregrinos pernoitarem, a abertura ou melhoria de estradas, criação de armazéns para vender bebidas e alimentos, a criação de povoados, portos e cidades durante as caminhadas até o ponto desejado na busca do sagrado, da fé.

No entendimento do turismo religioso é preciso conhecer os fatores que motivam as peregrinações, a fé, o sagrado, que no entendimento de Rosendahl (2002, p. 27) o sagrado manifesta-se com uma realidade diversa da realidade do cotidiano. “A manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma árvore, uma pedra ou uma pessoa, na implicação de algo misterioso, ligado a realidade que não pertence ao nosso mundo”.

Completando este pensamento, Geertz (1989, p.143), coloca: “é certo que o sistema religioso é formado por um conjunto de símbolos sagrados ordenados entre si, numa ordem conhecida pelos seus adeptos.” Esta questão envolve o conhecimento da religião como um sistema de símbolos sagrados e seus valores, envolvendo a produção, o consumo, o poder, as localizações e fluxos e os agentes sociais de acordo com a dimensão econômica, política e do lugar. Portanto, o lugar está presente em todas estas dimensões.

Do ponto de vista econômico a ênfase desta análise recai sobre os símbolos e o valor de bens simbólicos religiosos, considerados como bens que expressam a revelação do sagrado. Tal revelação constitui o resultado dos processos de produção simbólica que tornam possível a unificação de duas partes do símbolo, simbolizante e simbolizado, que ocorre no espaço e tempo sagrado. Ao reconhecer que existe mais simbolismo nos objetos e coisas do que sua aparência indica por vezes, camuflado ou escondido, é sugerido afirmar que os bens simbólicos são mercadorias que possuem valor de uso e que em determinado contexto cultural passam a ter associado o valor simbólico. A natureza do bem simbólico reflete assim duas realidades, a mercadoria e o significado, o valor cultural e o valor mercantil do bem. (ROSENDAHL, 2003)

Por outro lado deve-se ter em mente que o turismo religioso é um segmento do mercado turístico, além de ter a fé como motivação envolve negócios, empreendimentos e lucros, geração de emprego e renda, cria opções de lazer, lançando cidades como rotas turísticas e impulsionando uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando bem trabalhado, se utilizando dos símbolos da fé. Mas, infelizmente, em alguns casos, isso não se concretiza satisfatoriamente, em razão do amadorismo com que a atividade é conduzida pelo poder público, por empresários, profissionais do setor e pela comunidade local.

Em todo o mundo, as cidades religiosas atraem visitantes em busca de experiências que despertem seus sentimentos de fé e esperança. No Brasil não poderia ser diferente, além de ser considerado o maior país católico do Planeta, tem inúmeras manifestações da religião que, misturadas à cultura se transformam em verdadeiros espetáculos de devoção, conseguindo mobilizar milhares de peregrinos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisas da Universidade de São Paulo mostra que existem cerca de 15 milhões de brasileiros viajando anualmente em busca de lugares e templos religiosos. (Quadro 6).

| <b>Estado</b>  | <b>Localidade</b>      | <b>Santo (a)</b>           |
|----------------|------------------------|----------------------------|
| Ceará          | Juazeiro do Norte      | Padre Cícero               |
| Santa Catarina | Nova Trento            | Santuário de Madre Paulina |
| Pará           | Belém                  | Círio de Nazaré            |
| São Paulo      | Santuário de Aparecida | Nossa Senhora Aparecida    |

Quadro 6 - Principais unidades receptoras de turismo religioso no Brasil

Fonte: EMBRATUR - Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 de set. de 2000, Caderno de Turismo, p. 8.

Vale lembrar que existem tipos diferentes de viagens com intuito religioso. A Romaria, por exemplo, é a atividade turística feita por livre disposição do viajante aos destinos sagrados, onde não há nenhum tipo de compromisso a ser cumprido, a não ser conhecer a região (por exemplo, a Romaria Nossa Senhora da Medianeira em Santa Maria, RS). Já a Peregrinação é quando o turista viaja para cumprir promessas ou votos feitos a divindades. Neste caso, datas e prazos devem ser seguidos em função dos votos feitos. Existem também as viagens com intuito de se redimir de alguma culpa ou pecado, de forma espontânea ou aconselhada por algum líder religioso. Estas são chamadas de viagens de Penitência ou de Reparação.

Na maioria dos casos, o que levam estes turistas a praticarem os diferenciados tipos de viagens religiosas é a necessidade de estar em destinos onde a fé se apresenta em maior intensidade. O que transforma uma cidade comum em destino religioso são os fenômenos, sem nenhuma explicação científica, como aparições de imagens celestiais refletidas em algum objeto, ou um religioso local que passa a realizar milagres ou curas. O fato extraordinário se espalha, e muitas



vezes, toma âmbito nacional, fazendo com que a região passe a ser visitada por turistas nacionais e internacionais.

As viagens não se limitam aos destinos ditos religiosos. Muitos turistas fazem peregrinações que caracterizam um Turismo Cultural Religioso, por exemplo, a busca do estilo Barroco brasileiro, que como característica principal mistura, de forma natural, a arte e a religião. As opções espalhadas pelo País são diversas, no Rio Grande do Sul, nesta modalidade de Turismo Cultural Religioso se destaca o município de Garibaldi.

Segundo o Ministério do Turismo do Brasil, o turismo religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa, em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, como as afro-brasileiras, a espírita, as protestantes, a católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. De acordo com este Ministério (2003), a busca espiritual e as práticas religiosas, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a espaços e eventos com a finalidade de:

- “- Contemplação de apresentações artísticas de caráter religioso;
- Participação em retiros espirituais;
- Participação em festas e comemorações religiosas;
- Participação em eventos e celebrações relacionados à evangelização de fiéis;
- Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários e terreiros);
- Realização de itinerário ou percurso de cunho religioso;
- Outras atividades relacionadas à religiosidade. (MINTUR, 2003, p. 16 b).

O turismo religioso tem alcançado destaque enquanto atividade econômica, fazendo uso de estruturas simples, porém que mexem com a fé, com a devoção, atingindo um crescimento em relação a outras modalidades turísticas já existentes, conforme relata Andrade (2000, p.79): “[...] o tipo de turismo que mais cresce é o religioso”, e explica que isto ocorre porque “as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual”. Por outro lado, com o apoio na literatura investigada, verifica-se que a infra-estrutura para o turismo religioso no

país ainda não se encontra bem estruturada, mas aponta para sua importância social e econômica em países como o Brasil, detentor de uma sociedade heterogênea e de raízes profundamente religiosa.

### 3.3.5 Turismo de eventos

Na busca por uma definição de Turismo de Eventos é preciso recorrer à origem da palavra evento, que vem do termo eventual, o mesmo que casual, um acontecimento, que foge à rotina e sempre é programado para reunir um grupo de pessoas (CAMPOS, WYSE e ARAÚJO, 2002).

O turismo de eventos é compreendido como o deslocamento de pessoas com interesse em participar de eventos focados no enriquecimento técnico, científico ou profissional, cultural incluindo ainda o consumo e entretenimento.

Este segmento do turismo atende os vários tipos de eventos que se realizam nas mais diversas áreas, tais como: congressos, cursos, reuniões, feiras, exposições, shows, simposios, que refletem o esforço mercadológico dos mais diversos setores. Apresenta sub-divisões observando a relação da tipologia de eventos, público alvo, entidade organizadora ou finalidade, tendo como principais sub-categorias: o turismo de congresso, o turismo de convenções, de feiras e de festivais, conforme a classificação de Britto e Fontes (2002):

- Congresso - Sub-categoria que tem como membros de uma entidade de classe, profissional, setorial de uma mesma área do conhecimento.
- Convenção - O público focado neste segmento é exclusivamente interno. Participantes de um partido, empresa, religião com o objetivo de motivar, treinar, integração de grupos ou mesmo lazer.
- Feira - Tendo caráter comercial focado comumente em um específico segmento de mercado consumidor.
- Festival - Evento artístico cujo espectador é atraído por um estilo artístico podendo ser musical ou mesmo literário. (BRITTO e FONTES, 2002, p. 52).

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), acontecem, anualmente, no país mais de 330 mil eventos, envolvendo 80 milhões de participantes, o que resulta na geração de cerca de três

milhões de empregos diretos, indiretos e terceirizados. Nos último 10 anos, o setor cresceu cerca de 300% no país. De acordo com Gonçalves (2003) esta tendência é de permanente crescimento, uma vez que a chamada globalização, além de mudar as características da economia mundial, encurtou distâncias, aproximou povos e culturas.

Os eventos como mercadoria na atividade turística, mostra-se promissor, pois eventos são realizados com as mais diversas finalidades, seja para comemorar, expor, divulgar produtos, ou diretamente como estratégia para o desenvolvimento turístico de um município ou minimizar a sazonalidade nos estabelecimentos de hospedagem.

Um evento turístico envolve planejamento, programação para execução e monitoramento de uma seqüência de atividades destinadas a um público específico, sendo realizado em local apropriado. O evento deve ser pensado como uma atividade econômica e social geradora de benefícios para os empreendedores, cidade promotora, comércio local, restaurantes, hotéis e para a própria comunidade (BRITTO e FONTES, 2002).

O setor de eventos responde por grande parte dos fluxos turísticos e infinidade de destinações como é o caso do turismo religioso. A maior parte dos eventos é de caráter esportivo, como a Copa do Mundo de Futebol, ou para eventos culturais como o Festival de Cinema em Gramado e a Festa da Uva, em Caxias, ambos no Rio Grande do Sul. Eventos agropecuários como a Exposição Internacional de Animais (EXPOINTER) no Rio Grande do Sul; eventos comerciais como o Salão do Automóvel, em São Paulo, ou para eventos técnicos e científicos que ocorrem em inúmeras regiões e cidades brasileiras. Este tipo de turismo tem sua importância ampliada considerando-se que os negócios são alavancados, as ciências e as tecnologias evoluem, as informações são socializadas, entre outras vantagens de ordem técnica e científica (SEBRAE, 2001).

O turismo de eventos também fomenta a arrecadação de tributos, como exemplo tem-se os dados fornecidos pelo SEBRAE (2001), as somas dos gastos dos participantes e a receita das locações e das empresas organizadoras, alcançou uma renda total de R\$ 37 bilhões por ano, o que representava 3,1% do PIB brasileiro naquela época e a arrecadação de tributos gerados foi estimado em R\$ 4,2 bilhões.

O setor de eventos é responsável pela geração de quase três milhões de empregos, considerando os empregos indiretos conforme padrões da indústria turística brasileira (três indiretos para cada direto e terceirizado), divididos percentualmente. (Gráfico 4).

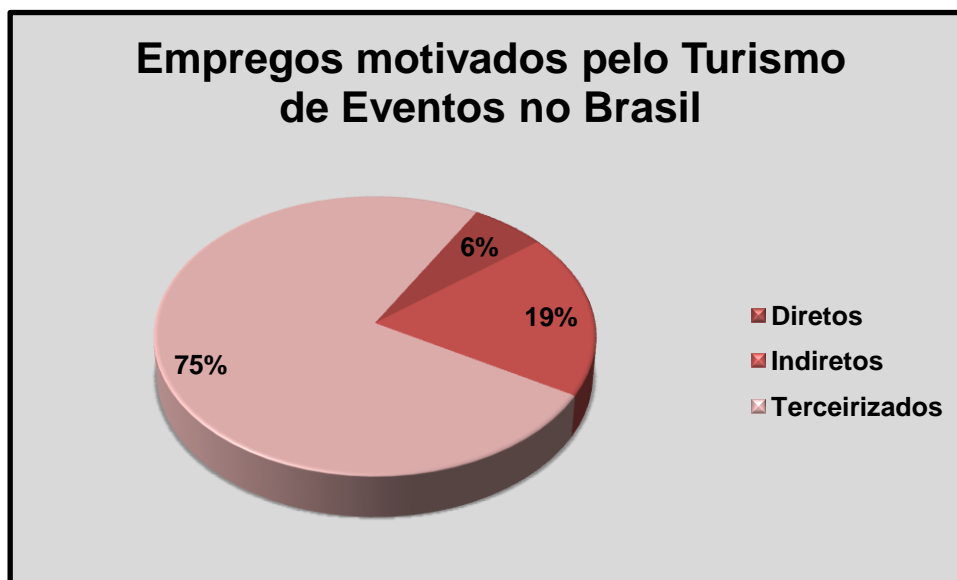


Gráfico 4- Empregos motivados pelo turismo de eventos no país.  
Fonte: Pesquisa FBC e VB/SEBRAE/CTI, novembro, 2001.  
Organização: Sinara Dietrich, 2011.

De acordo com Britto e Fontes (2002), o turismo de eventos é um importante meio de desenvolvimento nacional, do ponto de vista econômico e da geração de empregos, o que justifica o interesse das autoridades governamentais, empresas privadas e diversos profissionais por esta atividade e explica o elevado número de investimentos no setor e que está em constante incremento no país.

O planejamento do turismo de eventos constitui-se em uma atividade que agrega valor ao produto turístico permitindo minimizar os efeitos da sazonalidade em destinos que antes viviam exclusivamente de temporadas turísticas, investindo em *marketing* e criatividade.

O destaque para o desenvolvimento do setor não é sem fundamento, de acordo com Oliveira (2000, apud Britto e Fontes, 2002.) o turismo de eventos vem a ser o segmento mais disputado pelos países, porque nestas ocasiões os produtos turísticos são vendidos por atacado. O turista de eventos é um hospede por longo tempo, devido à duração do acontecimento, e assim contribui para a arrecadação

local ao consumir em lojas, bares, restaurantes, produtos locais, etc. Além de ser um bom negócio para os locais receptivos, esse tipo de turismo independe dos fatores climáticos, não ficando preso à sazonalidade. Porém pode se aproveitar de estações quentes como ocorre no nordeste brasileiro, principalmente, ou eventos de inverno, como o festival de cinema em Gramado, RS.

**ATIVIDADE TURÍSTICA EM ITAARA E A FORMAÇÃO DE ROTAS**

O presente capítulo se refere a abordagem sistêmica do lugar e seus elementos de análise, bem como o tratamento dos subsistemas e as atividades turísticas possíveis no Lugar Itaara, tratando dos roteiros prováveis com seus tipos de turismo.

**4.1 Políticas públicas voltadas para o turismo local**

Com base na investigação de campo, que utilizou a técnica de entrevistas com os informantes qualificados, constituídos pelas autoridades do município e, de acordo com as indagações constantes no anexo 1, fez-se a tabulação das respostas, a interpretação das informações e foi elaborado o texto a seguir.

As políticas públicas para o desenvolvimento do turismo são responsabilidade do Estado. Portanto cabe ao Estado criar, proteger, regulamentar e organizar o uso dos atrativos na atividade turística através de secretarias estaduais e municipais de turismo, SEBRAE, SENAR, EMATER, universidades e as próprias comunidades como órgãos promotores do turismo. Um lugar pode ganhar na competitividade de destinos turísticos por meios da influência de sua administração pública, pelo grau de preservação do local, pela promoção da mídia e devido as condições de infraestrutura (acessibilidade, placas indicativas, água e esgoto).

O município de Itaara é novo, com menos de 15 anos de emancipação. Desde sua criação as gestões políticas buscam organizar a infra-estrutura, a economia, a educação e a sociedade como um todo. Porém, não tem voltado atenção à importância da atividade turística no município, por exemplo.

É necessário organizar as atividades turísticas, para melhor aproveitar suas potencialidades e oferecer a comunidade oportunidades de desenvolver novas atividades. Neste intuito a gestão anterior, em acordo com o município de Santa Maria iniciou o processo de revitalização da Estrada do Perau, um dos cartões de visita no cenário do turismo histórico. Porém o projeto não contemplou a população local, ator importante na organização de qualquer roteiro para ser visitado.

A criação do projeto de expansão do turismo de eventos no município, cujo primeiro evento, a Expo Ovinos, em 2009, não obteve êxito. O evento deixou dívidas para o Governo municipal, devido a ausência de público e de expositores, totalizando saldo negativo para a administração pública. Ao ser interpelado sobre o assunto, o secretário de turismo da época aponta o fato de se tentar “forjar” uma identidade no município, de grande criador de ovinos, ou produtor de lã como uma das causas do fracasso do evento. Destaca ainda, que seria de melhor valia uma feira com produtos da região, onde haveria um grande número de expositores, como a uva, o vinho, geléias e embutidos, ou em maiores proporções o fumo e a soja, que são cultivados em grande quantidade em Itaara.

No município são presentes alguns projetos previstos pela administração atual, como a expansão do ecoturismo através do projeto das cascatas. Sendo até o presente, monitoradas de mais de 80 cascatas, por GPS, avaliando nível de dificuldade e possibilidade de visitação. Apenas doze apresentam condições de acessibilidade para construção de trilhas ou prática de esportes.

Outro projeto trata da regularização de eventos, estruturados através da Lei de Incentivo ao Evento Turístico, que define o quanto o município pode investir, até quanto pode apoiar um evento. A decisão fica a cargo do Conselho de Eventos do Município.

A Secretaria de Turismo busca promover o turismo de eventos de verão, para os balneários localizados em condomínios fechados e que possam também receber público em geral e voltar a ser lugar de recreação e lazer. Projetos esses em parceria com o BANRISUL e a CORSAN.

Para valorizar o clima local, tido como grande atrativo turístico do município, a administração pública comprou uma estação meteorológica digital, para ter condições de comprovar o frio de Itaara, a possibilidade de neve, a temperatura diferenciada dos municípios vizinhos. Assim se pretende usar tais argumentos.

Na motivação do turismo religioso o município se mantém neutro quanto às crenças, porém trabalha para criar infra-estrutura para receber os turistas, por ser, atualmente, o tipo de turismo que atrai maior público para Itaara.

A respeito do turismo cultural, a administração busca valorizar os aspectos históricos, a origem indígena, a colonização alemã, a colonização judaica (amparada

pela Associação Israelita em Santa Maria), e a preservação do patrimônio cultural local.

Para auxiliar na divulgação dos eventos e de suas potencialidades a administração da Secretaria de Turismo do Município está elaborando um folder turístico e organizando o site de Itaara, que está sempre desatualizado.

#### **4.2 A população local e visitantes de Itaara na perspectiva do turismo**

Com base na investigação de campo, que utilizou a técnica de entrevistas com os informantes qualificados, constituídos pelas autoridades do município e, de acordo com as indagações constantes no anexo 2 e 3, fez-se a tabulação das respostas, a interpretação das informações e foi elaborado o texto a seguir.

Ao visitar rotas turísticas já organizadas, como a rota gastronômica da Quarta Colônia e Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves, observou-se o envolvimento das comunidades locais desde a origem das rotas. O envolvimento com as rotas turísticas chama atenção para a importância da inserção da população local na organização de roteiros turísticos que contemplam o município de Itaara, RS, o que motivou a pesquisa junto aos moradores locais.

Após visitas e entrevistas aos moradores, comerciantes e representantes de órgãos públicos e privados, guiadas (conforme os anexos 2 e 3) foi possível verificar o interesse e o conhecimento da população local relativos ao turismo, enquanto gerador de renda e empregos.

Os moradores reconhecem a atividade como geradora de renda e empregos e consideram a possibilidade da absorção da mão-de-obra local pela atividade turística, conforme relato de um morador que fabrica vinho em sua propriedade:

O meu guri foi trabalhar em Santa Maria, no comércio, mas ganhava pouco e gastava muito em passagens. Eu continuei aqui plantando o parreiral e fazendo vinho. Agora que vem gente de fora visitar e comprar, eu to vendendo mais vinho e trouxe meu guri pra trabalhar comigo. Aqui ele me ajuda muito, entende da lida e ganha melhor que lá. Quanto mais produzimos, mais vendemos pros de fora e ganhamos dinheiro pra família. (MORADOR QUE PRODUZ VINHO EM SUA PROPRIEDADE, 2010).



Os empresários no ramo de alimentação também estão dispostos a investir para oferecer boas condições e preços acessíveis. No período de veraneio as lancherias já se preparam para atender um público maior. Outros pontos de alimentação como a casa Araucárias esta se preparando para o inverno, com lareiras e pratos especiais para cativar os visitantes. (Figuras 13 e 14).



Figura 13 – Araucárias eventos. Restaurante e espaço para eventos.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2010.



Figura 14 – Cartão de visita da casa de eventos Araucárias.  
Fonte: Cartão de visita oferecido aos turistas durante visitação, 2011.

Os proprietários de estabelecimentos resolveram construir nesse local por ser próximo, na mesma Rua do Museu Ufológico (ver figura 26), na tentativa de facilitar a localização e conectar os atrativos turísticos do município, conforme descreve o proprietário: “nós escolhemos construir aqui nessa rua pra ficar perto do museu, fica mais fácil de identificar e quem vem no museu encontra lugar pra comer e quem vem comer encontra o museu”.

Em visita a fábrica de sucos e geléias também foi possível observar o envolvimento da comunidade local, o interesse em ter algo para oferecer aos turistas. (Figuras 15).



Figura 15 – Cartão de visita da casa de eventos Araucárias.  
Fonte: Cartão de visita da fábrica oferecido pelos proprietários durante visita, 2010.

Os proprietários são os únicos responsáveis pela produção, não almejam produzir em grande quantidade, mas em manter a qualidade, cultivada pelo núcleo familiar.

Os produtos são comercializados no próprio local (venda direta e degustação), em restaurantes no município e em lojas de cestas em Santa Maria. Destaca-se que são os próprios comerciantes que providenciaram placas indicativas do local, no intuito de guiar os visitantes.

Ao entrevistar estudantes dos ensinos fundamental, médio e superior, foi verificado o conhecimento sobre as potencialidades de Itaara e sua importância econômica.

Uma estudante do ensino fundamental surpreendeu pelo fato de saber sobre as potencialidades - inclusive sua localização - e apontou para a necessidade de se preservar, da sustentabilidade, conforme relata em sua linguagem infantil, disse:

Eu sei onde ficam as cascatas e onde tem lugar bonito e coisas pra vender pros turistas, mas não adianta só levar eles lá ou vende tudo se não cuidar, não preservar e deixar tudo limpo, porque daí nossos filhos vão poder ver também um dia.

O pároco do município também demonstra cooperação com as atividades ligadas ao turismo religioso, tendo em vista o grande número de fiéis atraídos para o Lugar, conforme pode ser observado em entrevista ao jornal Diário de Santa Maria, no qual o Padre Silvio conta que: “uma das preocupações da Paróquia é acolher espiritualmente os visitantes que vão à missa aos domingos. O público, nesses dias, aumenta, com os santa-marienses que se dirigem a Serra. – Vamos conciliar lazer e religião, aproveitando esse crescimento de público no final de semana”. O Padre pondera que outra função importante da Paróquia será a organização de eventos que chegam a receber até 15 mil pessoas, como as festas para São José, Santo Expedito e Nossa Senhora de Lourdes.

Considerando-se as entrevistas aplicadas a população local, no intuito de saber suas perspectivas quanto as atividades turísticas, seu envolvimento, sua participação como promotora de turismo foi verificado que há interesse e boa receptividade por grande parte da população, nas diferentes atividades econômicas, ou grupos sociais a que pertencem, porém, alguns moradores aposentados, que tinham Itaara como segunda residência e hoje moram definitivamente manifestaram temor em relação à expansão do turismo em Itaara, pois sentem sua paz e seu silêncio ameaçados pelas possibilidades do aumento de fluxo de pessoas na cidade, em seu bairro e principalmente próximo as suas residências.

### 4.3 Rotas turísticas

Procurando definir o que vem a ser uma rota turística chega-se a definição de que se trata de uma estrada, um caminho, que percorre um determinado trajeto buscando reunir de forma organizada os atrativos turísticos de determinada área; sejam eles naturais: como as paisagens cênicas, a riqueza faunística, a flora diferenciada, os rios e as cascatas. Também podem ser constituídos por atrativos criados ou trabalhados artificialmente: são os parques temáticos, restaurantes e *resorts*, ambos aliados a serviços complementares (como mirantes, locais de degustação, artesanato, oferta de embutidos), compondo um passeio previamente planejado.

O Ministério do Turismo, através do programa de Regionalização, incentivou em todo o país, a formatação de novos roteiros turísticos. Para atingir esse objetivo o MINTUR investiu grande quantia (em milhões de reais), contratando especialistas na área para assessorar os governos no processo de roteirização. Foram elaborados os métodos, criados programas e uma série de ações, para que todos os atores sociais envolvidos com o turismo no Brasil seguissem uma mesma metodologia, que é descentralizada e atende as necessidades regionais.

Os Estados da União adotaram este programa e criaram 421 novos roteiros, apresentados no I Salão Nacional de Turismo, ocorrido em São Paulo (maior pólo emissor de turistas do Brasil) em junho de 2005. Dentre os novos roteiros, o MINTUR escolheu 87 para direcionar ao mercado turístico internacional, os quais foram apresentados no II Salão Nacional de Turismo, ocorrido na mesma cidade no ano de 2006.

As entidades promotoras de turismo (Secretarias Estaduais e Municipais de Turismo, SEBRAE, SENAR, EMATER), universidades e até, as próprias comunidades aproveitaram o incentivo que receberam do MINTUR, proliferando no país a elaboração de projetos, no intuito de obter recursos para desenvolver o turismo com o foco no desenvolvimento local e regional.

Os resultados dos investimentos do MINTUR podem ser observados em novos roteiros e também na organização daqueles já existentes, que “não saiam do papel”.

A região sul do Brasil apresenta destaque nacional e até mesmo internacional no setor turístico, como pode ser observado nas rotas de Chapecó – SC e Vale dos Vinhedos – RS. aprimorados com maiores investimentos.

As rotas dispõem de atrativos diversificados: o agroturismo, o ecoturismo, o turismo náutico, o turismo religioso e o turismo gastronômico-cultural. Tal diversidade turística caracteriza uma rota heterogenia, explorando os diversos atrativos da região.

As rotas turísticas de maior reconhecimento no Rio Grande do Sul apresentam desde suas origens a apreciação do conjunto de elementos que as compõem (aspectos históricos, infra-estrutura, população, meio ambiente, paisagens cênicas e atividades socioeconômicas), não valorizando mais uns em detrimentos de outros.

Na tipologia do turismo encontram-se rotas turísticas, locais, regionais, nacionais e internacionais, podendo-se avaliar o que é relevante para organização de uma rota turística, sendo essencial conhecer os elementos que a compõem, como a infra-estrutura, a população, as políticas públicas e o meio ambiente, assim como as relações entre estes elementos.

Considerando a Microrregião Turística Central do Rio Grande do Sul, não se registra a presença de uma rota turística que contemple o município de Itaara. Assim, suas potencialidades turísticas ficam à mercê da deteriorização das suas características históricas, culturais e naturais no espaço/tempo. (Figura 16).



Figura 16 – Cartograma das microrregiões turísticas do RS.

Fonte: CONDESUS, 2006.

Organização: Sinara Dietrich, 2011

Após análise de campo e revisão bibliográfica, foi verificado que Itaara como um Lugar apresenta potenciais condicionantes para “exploração” do lugar pelas atividades turísticas, permitindo a exploração de vários tipos de turismo, ainda que em fase embrionária, como:

- o ecoturismo/turismo de aventura,
- o turismo rural,
- o turismo histórico-cultural,
- o turismo religioso,
- o turismo de eventos,

Estes tipos de turismo permitiram a idealização de quatro rotas turísticas que foram montadas e descritas segundo os estudos realizados. Após analisar e classificar os possíveis pontos de parada durante os percursos seja para conhecimento turístico simples, consumo, apreciação da paisagem, devoção religiosa, cultural ou simplesmente lazer foi possível a construção dos mapas roteiros turísticos como Rotas Turísticas.

#### 4.3.1 Rota Paisagística da Estrada do Perau

A Estrada do Perau está inserida na proposta de roteiro turístico estruturado para contemplar a paisagem cênica, como principal atrativo. O Perau se encontra a aproximadamente 430 m de altitude, oferecendo paisagens deslumbrantes proporcionadas pelos vales, morros e por mata nativa.

A Rota da Estrada do Perau apresenta características históricas, físicas e sociais dos municípios de Santa Maria e Itaara, é uma estrada vicinal, com 3,6 km de extensão, ligando a BR 158 (Itaara) ao bairro Campestre do Menino Deus (Santa Maria).

Atualmente a estrada é um caminho alternativo, com curvas acentuadas, subidas íngremes e aclives fechados, para quem sobe, e descidas íngremes com declives fechados para quem desce, exigindo bons freios no veículo. A vegetação arbórea é densa às margens da estrada cobrindo-a de modo a formar um verdadeiro túnel. Recebe significativo número de turistas que são atraídos pelas paisagens cênicas (vista panorâmica do Vale do Menino Deus, da barragem do Parque Náutico e da cidade de Santa Maria), pela biodiversidade da flora e fauna local. A mata

nativa propicia a construção de trilhas, que podem promover o ecoturismo e/ou turismo de aventura, atributos estes aliados às temperaturas amenas e ao clima de montanha, inclusive durante os meses de verão.

Após analisar e classificar os possíveis pontos de parada durante o percurso seja para consumo ou para apreciação da paisagem foi possível a construção do mapa turístico da Rota Paisagística da Estrada do Perau.

Para maior comodidade dos turistas e melhor apreciação, a rota foi dividida em cinco pontos que permitem a observação da paisagem, alimentação e compra de produtos coloniais. (Figura 17)



Figura 17 – Mapa ilustrativo da Rota Paisagística da Estrada do Perau.

A placa indicativa marca o início do trecho da rota turística da Estrada do Perau, parada para informações sobre localização do município, aspectos históricos, e instruções sobre a conduta dos turistas, no intuito de apreciar e preservar a Rota.

No ano de 2008 as prefeituras de Santa Maria e Itaara, em uma operação conjunta executaram o projeto de “Revitalização da Estrada do Perau”. Até então a estrada encontrava-se praticamente abandonada.

Após a implantação do projeto de “Revitalização da Estrada do Perau”, foram executadas melhorias na infra-estrutura local, tais como: recuperação do calçamento, estacionamentos, mirantes, pórticos, placas indicativas, bancos e calçadas, oferecendo condições adequadas para apreciação de seus atributos pelos turistas durante o percurso. (Figura 18).



Figura 18 – Infra-estrutura para receber os visitantes da Estrada do Perau.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2010.

No ponto um e dois os turistas contam com Mirantes e locais para estacionamento. Podendo apreciar a paisagem cênica local e permitindo uma vista panorâmica do Viaduto Vale do Menino Deus, conhecido como “Garganta do Diabo”, sem perder o contato visual com a Região Central de Santa Maria.

O ponto dois possui local com banheiros, preparo de lanches, bebidas e oferta de produtos coloniais.



Seguindo a decida, no sentido Itaara - Santa Maria é possível observar a biodiversidade da fauna e da flora local, com locais para trilhas e práticas de ecoturismo e esportes radicais. O ponto três possui estacionamento e mirante, que permite observar as formas do modelado do relevo, a cobertura verde constituída por vegetação arbórea, contendo espécies remanescentes da Mata Atlântica.

Os atrativos servem tanto para os turistas quanto para população local. O clima agradável em presença de um modelado de relevo que revela lentamente a sua beleza cênica, os caminhos sinuosos em meio aos túneis verdes formados pela vegetação as margens da estrada.

No quarto ponto de parada dispõe-se de área para estacionamento e mirante para contemplar a vista da barragem do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOS), junto à vegetação exuberante, conforme pode se observado na figura (Figura 19).

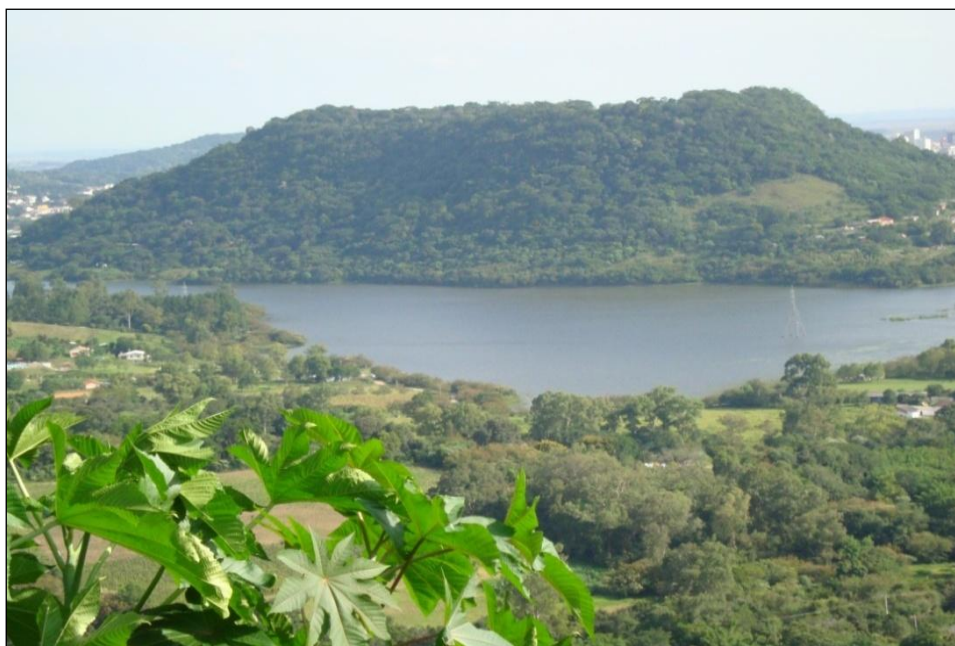


Figura 19 – Barragem do DNOS vista a partir de mirante na Estrada do Perau.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2009.

No ponto 5, trecho final da Rota da Estrada do Perau tem-se a vinícola Velho Amâncio. A vinícola fabrica vinhos de destaque nacional, principalmente os produzidos a partir da uva Isabel, plantada na área da propriedade. (Figura 20).

A produção é comercializada em mercados e restaurantes de Santa Maria e de Itaara, bem como fora do estado. A vinícola se caracteriza pela qualidade de seus produtos e pelo uso da mão-de-obra familiar. No local os turistas desfrutam de sala de recepção para explicações sobre o cultivo de uvas, confecção do vinho, assim como cursos de enologia.

A vinícola oferece locais bem equipados para degustação, além de bosques para passeios. O visitante pode adquirir vinhos de boa qualidade e contemplar a beleza cênica do local como a vista do Viaduto Vale do Menino Deus em seu patamar inferior.



Figura 20 - Vista parcial do parreiral da vinícola Velho Amâncio.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2011.

Breves informações para o percurso: Ouvir indicações no início da Rota, usar roupas e calçados confortáveis, levar agasalho para possíveis quedas de temperatura ao final das tarde, fazer uso de câmera digital para registros fotográficos, depositar os lixos nas lixeiras, não danificar a infra-estrutura local.

#### 4.3.2 Rota dos Balneários

O município de Itaara é reconhecido no Estado por suas belezas naturais, como as cascatas, as matas, as paisagens cênicas, emolduradas por morros, escavados pelo entalhamento fluvial, pois o relevo se comporta como divisor de águas permitindo nascedouros d'água que formam lagos que são aproveitados como balneários (Figura 21)



Figura 21 – Balneários do município de Itaara, RS.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2010.

Itaara apresenta seis balneários, distribuídos próximos a BR 158, formando uma Rota com 11 km de extensão, infra-estrutura para receber banhistas no período de veraneio, ou em outras épocas do ano, para cafés, almoços, festas e festivais. (Figura 22). A Rota dos balneários está constituída pelos seguintes empreendimentos:

- Balneário Novo Pinhal
- Sociedade Concórdia Caça e Pesca
- Balneário Lermen
- Parque Turístico Oásis
- Balneário Parque Pinhal
- Parque Serrano

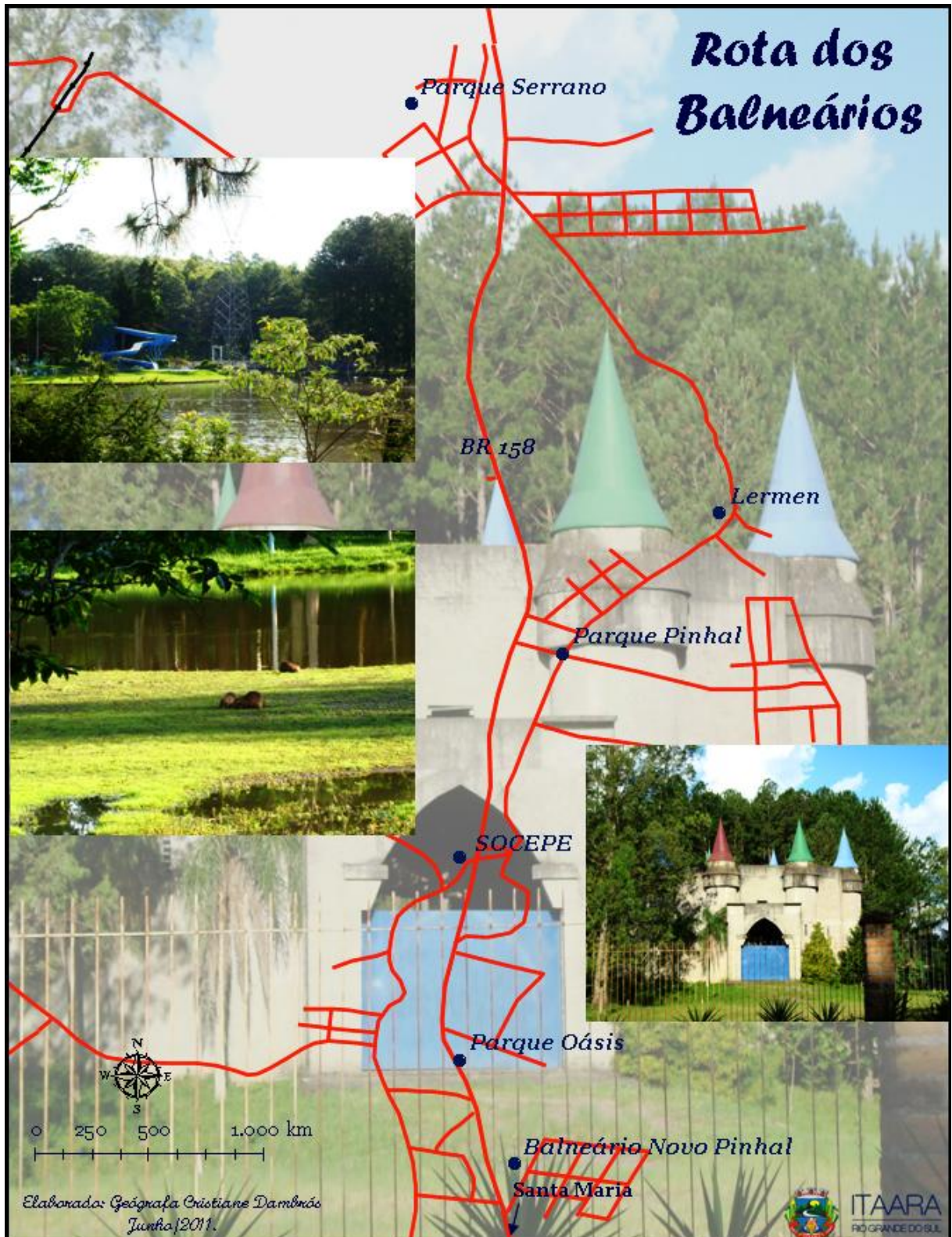


Figura 22 – Mapa ilustrativo da Rota dos Balneários, Itaara, RS.

#### - Balneário Novo Pinhal

Neste balneário tem início a Rota turística dos Balneários, localizado no bairro Novo Pinhal, próximo a BR 158, as margens direita da rodovia, no sentido Santa Maria – Itaara. Apresenta área de lazer, lago para banho, mata nativa contendo área para *camping*, apresentando infraestrutura e elementos como: churrasqueiras, quadra de areia para vôlei, cancha de bocha, quadra de futebol, restaurante, salão de festas, estacionamento interno e externo. Aberto para sócios e não sócios no período de veraneio.

#### - Parque Turístico Oásis

Localizado as margens da BR 158, distante 2 km do balneário Novo Pinhal, caracteriza o segundo ponto da Rota Turística dos Balneários, porém encontra-se desativado desde a metade da década de 2000. Lamentavelmente caiu no abandono. Teve seu auge no final dos anos 90 e primeiros anos de 2000. Recebia significativo público inclusive de cidades vizinhas que vinham para apreciar as comemorações temáticas de Natal, como o Natal nas águas e Natal nas Neves, em eventos que se repetiam anualmente, porém com temáticas diferentes. Apresentava excelente infra-estrutura, como churrasqueiras, mesas, banheiros, quadras de esporte, toboágua, escorregadores, trilhas ecológicas e zoológico. A decadência teve início com o fechamento do zoológico, que onerava pela alimentação e cuidados com os animais, custos com manutenção, pagamento de funcionários, contas atrasadas e uma série de fatores ligados a iniciativa privada. O parque é propriedade particular, o que não motivou o município a evitar seu fechamento. Houve no ano de 2009 uma feira no local, que teve como atrativo principal a exposição de ovinos do município e cidades vizinhas. A iniciativa não passou de uma tentativa frustrada de recolocar o parque no cenário turístico, onerando gastos para o município, como pagamento de shows e taxa de locação. Quando em atividade recebia o público em geral, mediante pagamento de entrada.

#### - Sociedade Concórdia Caça e Pesca

A Sociedade Concórdia Caça e Pesca (SOCEPE) é uma sociedade civil fundada mediante a fusão do Clube Caça e Pesca de Santa Maria e da Sociedade Concórdia no dia 7 de julho de 1966. Seu objetivo é promover a prática de esportes e o convívio dos associados nas Sedes em Santa Maria e Itaara.

A sede social esta localizada na área central do município de Santa Maria, Rua Venâncio Aires nº 1596, com academia de ginástica e piscinas.

Na sede campestre apresenta como atrativo o lago para banho, pesca esportiva e prática de esportes náuticos, quadras onde são realizados torneios de vôlei de areia, áreas para campeonato de orientação, salão de festas para os bailes de carnaval e eventos sociais. Durante temporada de verão a SOCEPE também serve de palco para concurso de beleza.

#### - Balneário Parque Pinhal

Localizado no centro de Itaara, na Av. Guilherme Kurtz, dentro de condomínio fechado (condomínio Parque Pinhal). Apresenta área para banho, churrasqueiras, área de camping e mata nativa para caminhadas. Durante o período de veraneio recebe não sócios que sejam apresentados por sócio e mediante pagamento de entrada.

#### - Balneário Lermen

No passado foi sede da subprefeitura do município, em 1947.

Trata-se de condomínio fechado, inclusive com portaria, porem recebe não sócios, desde que seja convidado por sócio.

Apresenta boas condições de infra-estrutura, com mata nativa para caminhadas, lago para banho e pesca artesanal, salão de festas, churrasqueiras, mesas e bancos. Realiza eventos como desfile de beleza e bailes de carnaval. No interior do balneário é possível localizar espécies nativas da região, como o ratão-do-banhado e capivaras, além de possuir grande quantidade de casas para veraneio, podendo ser locadas junto à direção do balneário.

#### - Parque Serrano

Deu origem ao bairro onde está localizado, no bairro Parque Serrano. Funciona no regime de sociedade mediante aquisição de “jóia” do clube. Durante o verão recebe não sócio, desde que apresentados por sócio e pagamento de taxa.

Apresenta churrasqueiras, mata nativa para caminhadas, área de camping, quadras de esporte, lago para banho, pracinhas e salão de festas.

Durante a extensão da Rota dos Balneários os turistas encontram locais para alimentação, mercados, tenda de frutas e artesanato.

#### 4.3.3 Rota Histórico-cultural

O município apresenta rico patrimônio histórico-cultural a ser preservado, valorizado e aproveitado como oferta turística, como a ferrovia, que influenciou no povoamento da Região Central do Estado, a colonização de alemães e Judeus, as edificações, as construções de cunho religioso (igrejas, monumentos e cemitérios) e as paisagens, atributos estes contemplados pelo turismo rural, turismo religioso e turismo cultural.

Itaara apresenta locais de grande beleza cênica, que poderão ser usados como pano de fundo para apresentação de espetáculos, shows, orquestras e afins.

O turismo religioso é crescente do município, a busca pela fé, a contemplação de templos religiosos, de culturas distintas. Itaara apresenta rico patrimônio, localizado na zona urbana do município e principalmente na zona rural, associados a paisagens cênicas, como atributos para o turismo rural.

A rota Histórico-cultural percorre 25 km, iniciando em frente à entrada do balneário Novo Pinhal, lado esquerdo da BR 158, no sentido Santa Maria - Itaara passando pelo interior do município e terminando no centro. (Figura 23).

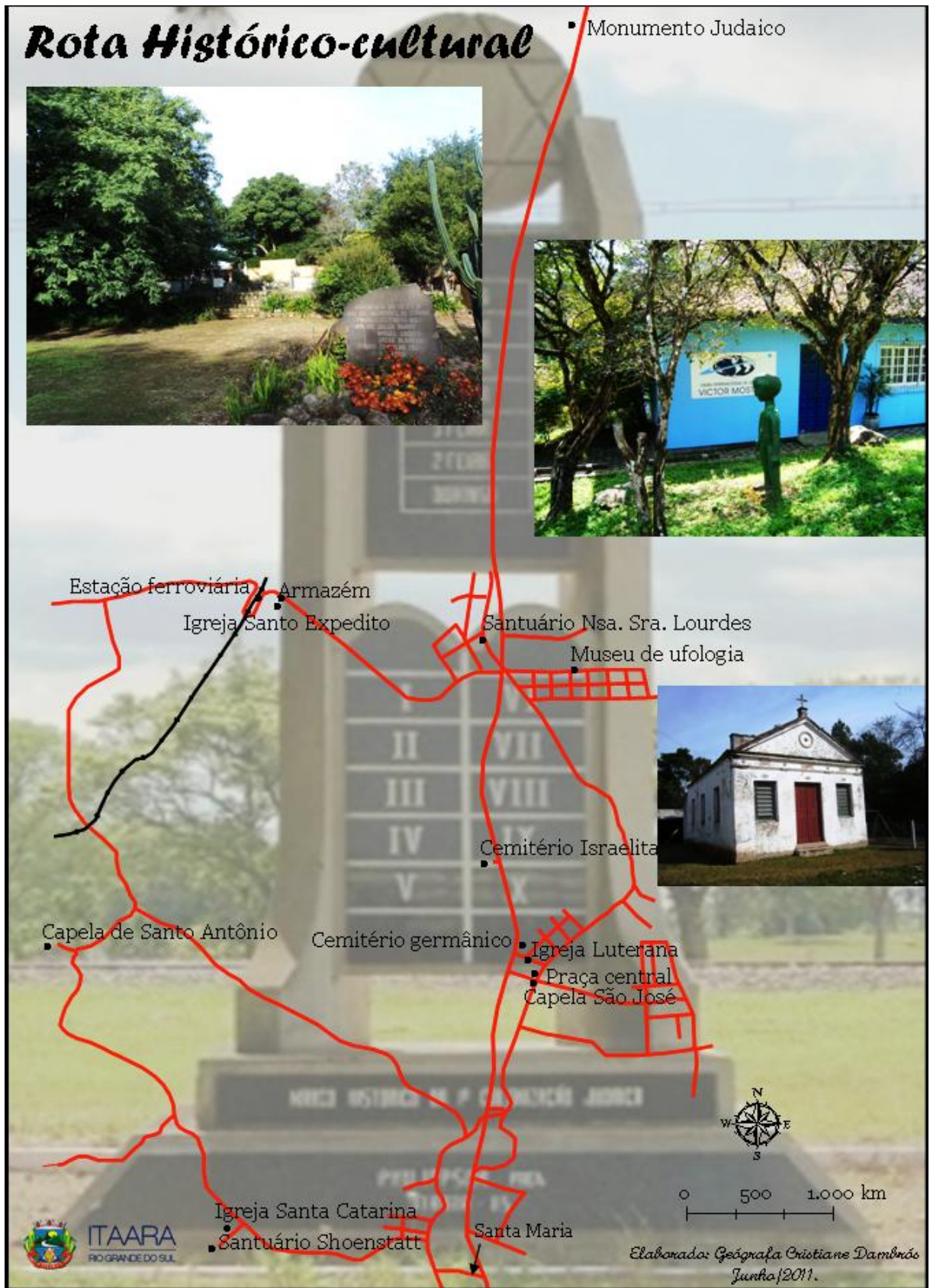


Figura 23 – Mapa ilustrativo da Rota Histórico-cultural, Itaara, RS.



Os atrativos foram organizados na seguinte seqüência para proporcionar maior comodidade aos turistas e acesso a recursos como locais para parada e alimentação. (Figura 24).



Figura 24 - Templos religiosos localizados no município de Itaara, RS.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2009 e 2010.

- Santuário Shoenstatt.

Está localizado na comunidade de Rincão do Canto, construído em estilo gótico possui a imagem da Mãe Três Vezes Admirável. Apresenta altar em madeira, esculpido pelos colonizadores alemães.

- A Capela Católica Santo Antônio.

Está localizada na Vila Dona Etelvina, construída na época da Viação Férrea, obedecendo ao estilo belga, com 200m<sup>2</sup> de área. Possui a imagem de Nossa Senhora Aparecida e Santo Antonio, é um marco histórico dos primeiros católicos da região.

- Estação Ferroviária de Itaara.

Desativada para transporte de passageira e abandonada, inclusive pela administração local, deixando de lado da história da formação do município. Atualmente passam no local apenas trens de carga.

- Igreja de Santo Expedito

A Igreja Santo Expedito foi inaugurada em novembro de 2005 e encontra-se na localidade Estação do Pinhal. A construção da Igreja de 200m<sup>2</sup> foi resultado de um pagamento de promessa de José Amarante Lourenço Pôncio, que virou devoto fervoroso de Santo Expedito após recupera-se de um câncer, juntamente com a comunidade local, sendo o terreno doado pela Prefeitura Municipal de Itaara.

A festa em devoção ao Santo é realizada anualmente no 3º domingo de abril, exceto quando coincide com outro evento religioso, como ocorreu em 2011, coincidindo com o domingo de Páscoa e motivando a transferência da festa para o dia 1º de maio.

Em 2011 será realizada a 6ª Festa na comunidade. Desde a origem o evento atrai grande público, de várias cidades do estado e até de municípios de Santa Catarina.

- Armazém

Local para parada, alimentação e compra de produtos coloniais e embutidos. Localizado ao lado da Igreja de Santo Expedito.

- Santuário Nossa Senhora de Lourdes

O Santuário Nossa Senhora de Lourdes localiza-se as margens da BR 158, no Bairro Parque Serrano I. A doação de uma área de 2.000 m<sup>2</sup> foi o primeiro passo para a efetivação do Santuário que terá no total 1.500 m<sup>2</sup>. A obra iniciou em agosto de 2003.

O prédio terá dois pavimentos e, atualmente, está concluído o térreo onde já funciona o salão paroquial com celebrações religiosas e de eventos com capacidade

para 600 pessoas, onde anualmente ocorre a festa em devoção a Nossa Senhora de Lourdes. No segundo pavimento funcionará efetivamente o Santuário.

No final das escavações que formaria o pavimento térreo, a menos de 4 metros do nível do solo surgiu uma vertente de água cristalina. A “Fonte do Santuário”, como passou a ser chamada e já registrada por prodigiosas curas, segundo depoimentos de pessoas devotas da Virgem.

A festa de Nossa Senhora de Lourdes é celebrada em todo mundo próximo ao dia 11 de fevereiro. No município de Itaara o calendário de festas religiosas segue o calendário mundial, realizando a festa no mês de fevereiro.

#### - Igreja de Confissão Luterana e Cemitério Germânico

Constitui-se numa arquitetura religiosa/funerária. A maioria dos alemães fixados no município pertencia à religião protestante e assim decidiram erguer uma Igreja no ano de 1869, tendo a sua conclusão um ano após. A igreja possui sinos que vieram da Alemanha, sendo considerados os primeiros sinos não católicos do Brasil. O cemitério foi construído em frente a igreja, para enterrar seus mortos conforme seus costumes. (Figura 25).



Figura 25 – Igreja Luterana, localizada no centro de Itaara, RS.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2010.

#### - Capela São José

Localizada no centro, na Avenida Guilherme Kurtz. Foi uma das primeiras igrejas católicas do município, onde anualmente se realiza no mês de março a festa em honra ao santo padroeiro São José, padroeiro do município e missa da saúde, atraindo pessoas de todo o Estado para receber a benção.

#### - Cemitério Israelita

Localizado ao norte do município, na Colônia Philipson. O cemitério apresenta uma arquitetura religiosa/funerária. Foi tombado como Patrimônio Histórico no ano de 1994. (Figura 26);



Figura 26 – Cemitério Israelita, Itaara, RS.  
Fonte: Site Wikipédia, consultado em 2011.

#### - Monumento Judaico

Trata-se de um marco histórico-cultural da primeira colonização judaica do Brasil (1904-1916). Localizado ao norte do município de Itaara, as margens da BR 158, lado esquerdo no sentido Itaara - Julio de Castinhos.(Figura 27).



Figura 27 – Monumento símbolo da colonização judaica no Brasil, Itaara, RS. Fotografado por; Sinara Dietrich, 2010.

#### - Museu de Ufologia

O museu Victor Mostajo foi inaugurado em junho de 2001, sendo o primeiro museu internacional da América Latina contemplando essa temática. É oficialmente filiado aos órgãos da Museologia nacional e internacional, como: International Council of Museums (ICOM), Instituto Latino Americano de Museus (ILAM), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Sistema Brasileiro de Museus (SBM), Sistema Estadual de Museus (SEM). Tem por objetivo proporcionar aos estudantes e visitantes o Turismo Cultural, tipo de turismo onde as pessoas se deslocam na busca de informações e manifestações científicas, históricas e culturais.

O acervo é composto por fotos, documentos, textos, fragmentos de satélites queimados por pousos de OVNIS, réplicas de extraterrestres, réplica de roupas usadas pelo astronauta brasileiro Marcos Pontes, materiais astronômicos, biblioteca, videoteca e documentários sobre aparições ufos. (Figura 28).



Figura 28 – Museu de Ufologia localizado em Itaara, RS.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2009.

#### 4.3.4 – Rota Ecoturística de Itaara

Esta Rota procura agrupar as potencialidades adequadas a prática do ecoturismo, bem como das atividades voltadas para apreciação de ecossistemas, cujo principal atrativo vem ser o contato com a natureza, aventura de caráter recreativo e conhecimento das belezas existentes em locais de pouca acessibilidade.

A Rota Ecoturística proporciona a apreciação de paisagens exuberantes, assim como locais para prática de atividades esportivas (esportes radicais) junto à natureza. (Figura 29).

O município de Itaara apresenta cenários a serem apreciados por atividades pertinentes ao ecoturismo, como: cascatas, vales, rios e matas para trilhas, porém grande parte dessas potencialidades encontra-se em locais de difícil acesso, dentro de Áreas de Proteção Permanente (APP).destaca-se que a identificação destas áreas é difícil para os visitantes, tendo em vista a ausência de placas indicativas ou mapas das trilhas.



Figura 29 – Mapa ilustrativo da Rota Ecoturística de Itaara, RS.

#### -Cascata da antiga usina

Proporciona locais de grande beleza cênica, com duas quedas próximas. Possui escadarias de acesso, porém sem corrimão ou qualquer equipamento de segurança. Localizada a 1 km m do centro da cidade com entrada pela Avenida Guilherme Kurtz.

#### - Cascata do Banrisul

Localizada a 700 m da praça central do município, apresenta boas condições de acesso, porém n apresenta condições de segurança.

#### -Cascata do Oásis

Localizada no Parque Oásis. Durante o período de funcionamento do Parque apresentava trilhas de acesso até as primeiras quedas. Após o fechamento deste empreendimento tornou-se praticamente inacessível, apenas por grupos de *rapel*, com equipamentos especializados.

#### - Cascata Assis Brasil

Conhecida também como “cascata do sapo”. Localizada a 7km da praça central, não apresenta boas condições de acessibilidade, porém é uma das maiores quedas d’água de Itaara, caracterizando como palco para práticas esportivas como *rapel* e escalada, possui 85m de altura no ponto mais alto. (MARTINS, 2008).

#### - Cascatas localizadas no Rincão da Limeira.

Possui como características as corredeiras sobre as rochas basálticas e entre as fissuras rochosas. Oferece grau de dificuldade elevado para atingi-las se faz necessária a presença de guias experientes, ou seja, conhecedores da área por apresentarem grau de dificuldade de acesso e não possuírem denominação de referência.

Devido a falta de exploração comercial e de residências é necessário portar roupas adequadas para ecoturismo e carregar água e alimentos não perecíveis, na expedição, pois no interior da mata a temperatura é tropical apresentando elevado grau de umidade. (Figura 30)





Figura 30– Cascatas localizadas nas proximidades do Rincão da Limeira, Itaara, RS.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2011.

- Cascatas localizadas nas proximidades do Arroio Taboão.

Como as anteriores estas cascatas, igualmente exigem domínio de conhecimento do turista que deseje realizar a aventura de conhecê-las e as mesmas necessidades de guias, roupas, água e alimentação. (Figura 31)

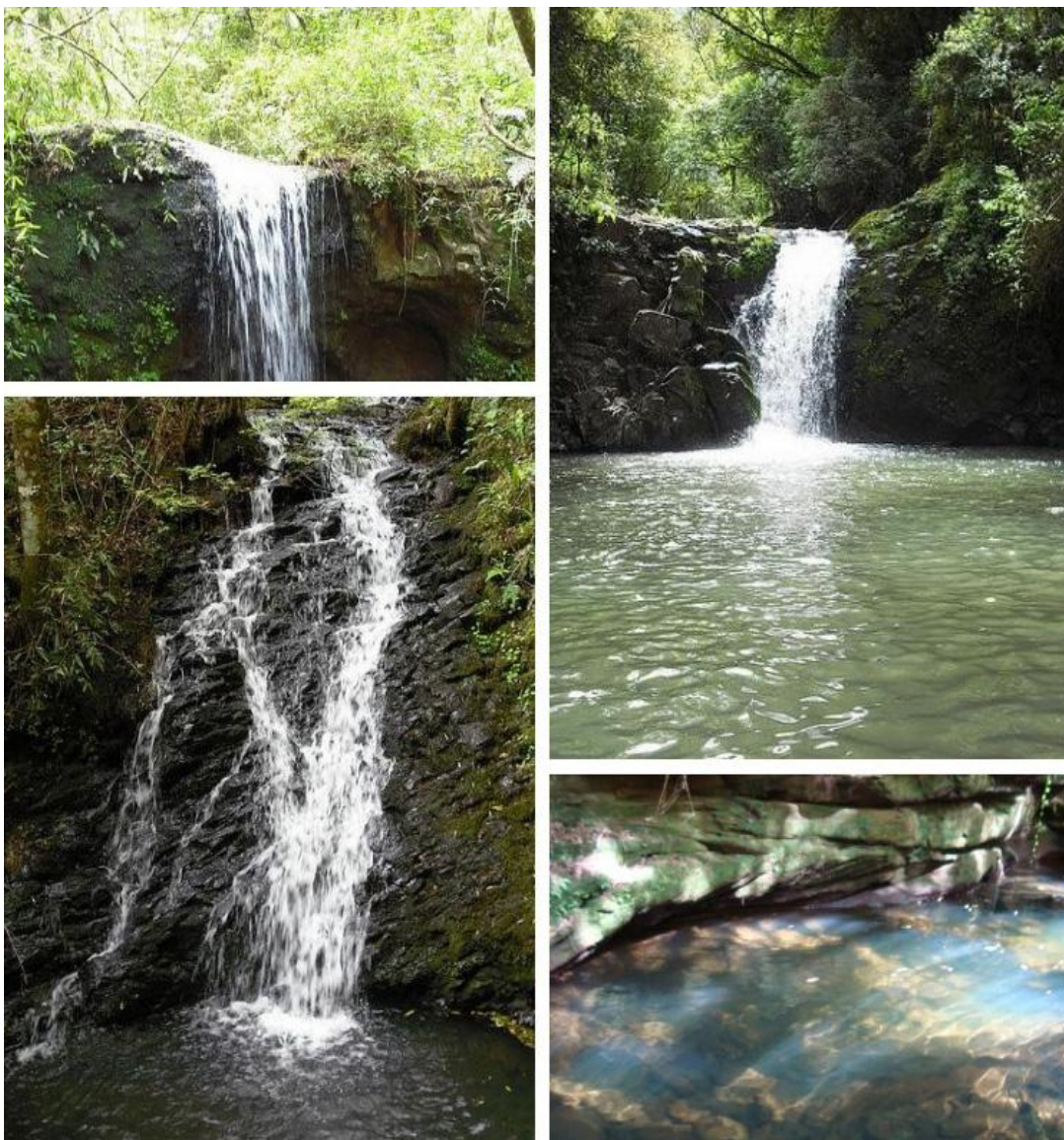


Figura 31 – Cascatas localizadas nas proximidades do Arroio Taboão, Itaara, RS.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2011.

Existem outras cascatas nas proximidades, porém dado as dificuldades de acesso elas são pouco conhecidas até mesmo pelos guias, pois muitas não possuem acesso por meio de caminhos, exigindo escaladas e paredões rochosos e rapel. A declividade dos paredões e a presença de mata fechada se constituem em significativos empecilhos.

#### - Viaduto Vale do Menino Deus

Localiza-se na BR 158, entre Santa Maria e Itaara. O Vale é originado de uma falha geológica, ou seja, a partir do desencontro de dois grandes blocos de rochas, que originaram este vale em “U”.

Na década de 1950 foi construído o viaduto em curva, popularmente conhecido como “Garganta do Diabo”. A ponte possui 76 metros de altura e 10 pilares de sustentação. Em 2009, com a nova divisão de bairros de Santa Maria, foi denominado viaduto “Vale do Menino Deus”. (Figura 32).

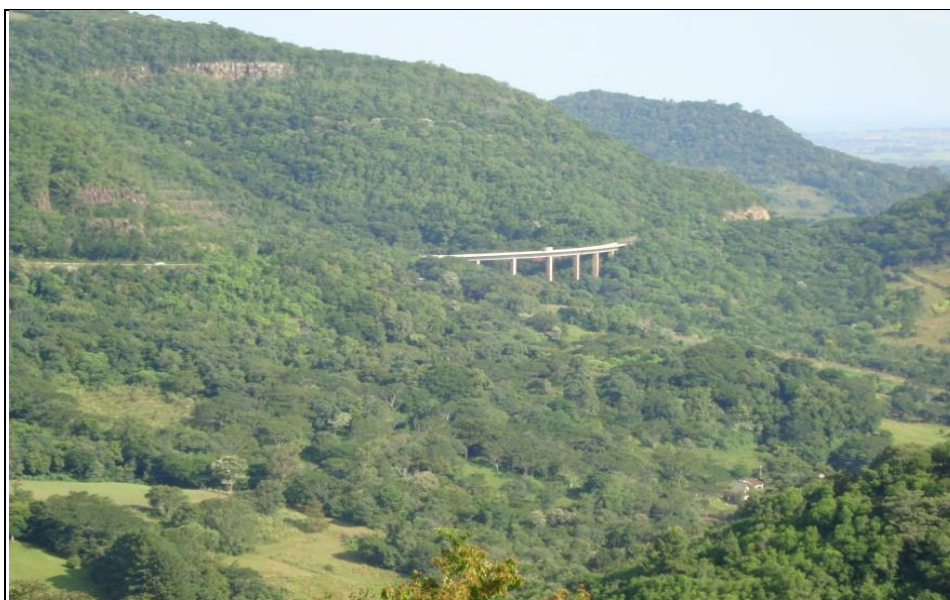


Figura 32 - Viaduto Vale do Menino Deus, conhecido como “Garganta do Diabo”.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2009.

#### **4.4 Analisando as potencialidades e as possibilidades.**

A formatação de roteiros turísticos está ligada à motivação do turista em entrar em contato com um ambiente novo, chamado de lugar, fundamentado em Santos (1996), pois o trabalho focaliza o lugar, isto é, as possibilidades para a manifestação do fenômeno, objeto de análise, turismo em Itaara (promotor da dinâmica) e sua concretização em escala local.

O município de Itaara, determinando o Lugar de análise apresenta potencialidades diversas para serem contempladas pela atividade turística, porém

elas se encontram desconectadas, tanto da parte das políticas públicas do município, quanto das condições de infra-estrutura local, do meio ambiente e da população local. Para organizar as rotas turísticas em Itaara é preciso criar um elo entre seus elementos. (Gráfico 5).

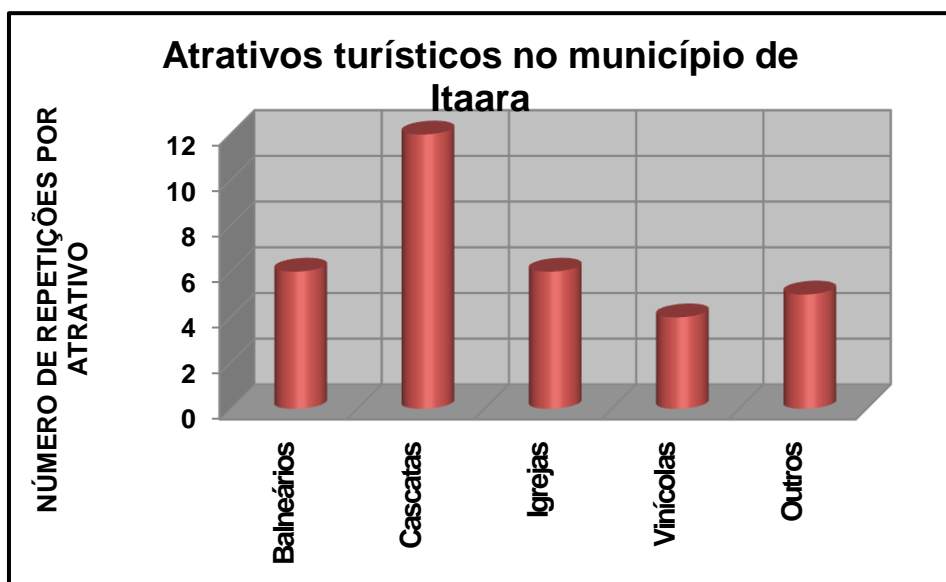


Gráfico 5 – Principais atrativos turísticos identificados em Itaara, RS.  
 Fonte: Análise de pesquisa de campo e entrevistas nos anos de 2009, 2010 e 2011.  
 Elaboração: Sinara Dietrich, 2011.

O sucesso ou fracasso na organização de um roteiro turístico com base na cultura permeia entre a motivação do turista em conhecer o local e, principalmente no retorno deste turista ao local de origem, à imagem que ele leva do local, podendo ser propaganda positiva ou negativa para a atividade turística existente.

Ao explicar o comportamento dos elementos, atrativos turísticos, que compõem as rotas turísticas, na concepção da Geografia do Turismo pode-se considerar Itaara como o Lugar no qual as atividades turísticas vêm a ser “o fenômeno”, de acordo com a idéia de Santos (1996).

#### 4.4.1 - Infra-estrutura

Inexistem placas indicativas para os pontos turísticos do município, principalmente os localizados na zona rural. A sinalização só é eficiente junto a BR 158, adentrando no município já se percebe a carência de informações turísticas;

As vias secundárias e estrada de chão se apresentam em maus cuidados e sem sinalização compatível;

Dificuldade de acesso às cascatas, ausência de estruturas de segurança e a iluminação pública é precária, não permitindo nem mesmo passeios após o anoitecer. Por outro lado ocorre deficiência nos equipamentos e nos serviços direcionados ao turismo compreendidos pelos meios de hospedagem (cerca de quarenta leitos), serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento e informações turísticas, como exemplo, as linhas internas de ônibus, tendo em vista que um ponto a ser visitado pode estar a vários quilômetros de distância de outro.

Apresenta um único posto de saúde público, podendo superlotar em caso de necessidade por grupos de turistas;

#### 4.4.2- Políticas públicas

Carência de políticas públicas criadas especificamente para o município de Itaara, em vários momentos tenta copiar modelos aplicados em outros municípios com realidades distintas.

Por outro lado, tem-se a ausência de um centro de informações turísticas, as informações chegam desconectadas aos turistas, como, por exemplo, ao reservar cômodos numa pousada, não se tendo informação sobre a presença ou ausência de restaurante próximo. Ausência de motivação a respeito da implantação de agências de turismo, tanto emissivas quanto receptivas. Escassez de verbas podendo ser para o município investir em novos projetos ou recuperação;

#### 4.4.3 - Meio ambiente

A ausência de uma cartilha explicativa, com dicas para preservação do meio ambiente ou explicações sobre datas de coleta de lixo, no intuito de evitar acúmulo em dias de não recolhimento;

O número de lixeiras poderia ser ampliado ou ainda distribuído pelas trilhas e proximidade de cascatas, uma vez que se denota a presença de lixo as margens dos riachos locais;

#### 4.4.4 - População local

Falta de visão turística dos empreendedores locais, de organização em redes, de conexão entre os estabelecimentos;

Falta investimento em material humano como guias turísticos locais para acompanhar os passeios e divulgar a história e cultura do município;

Participação inexpressiva da população local em cursos de qualificação turística;

#### 4.4.5 Atrativos e equipamentos turísticos como suporte às potencialidades.

##### - Companhia dos cavalos

Empresa do ramo de entretenimento e lazer desenvolve ecoterapia, cavalgadas, hipismo. Realiza dois eventos anuais importantes no município de Itaara, a cavalgada feminina no mês de maio e uma etapa dos saltos da Liga Hípica central no mês de outubro. (MARTINS, 2008).

##### - Itaara Golf Academy

É a primeira academia privada da região central do Rio Grande do Sul, com aulas de golfe ministradas em português e inglês, possuindo equipamentos para prática e ensino. Além do esporte o visitante pode contemplar bosques para caminhadas, em presença do lago e pode ainda saborear as receitas locais como a torta de maçã e sorvete com calda de amoras (fruta encontrada em abundância no município). Mesmo com todos esses atrativos o clube não contempla todas as faixas

econômicas da sociedade, principalmente pelos valores elevados para a prática do esporte e taxas para participação do Clube do Golfe. (Figura 33).



Figura 33 – Clube de Golfe de Itaara, RS.  
Fotografado por: Sinara Dietrich, 2011.

- Equipamentos para as atividades turísticas

Composto pelas pousadas a seguir:

- CDC - Centro Ecumênico Franciscano,

Localizada dentro do condomínio Parque Pinhal, porém recebe o público em geral. Aberta durante o ano todo motivada principalmente por eventos religiosos que atrai grande pública ao município.

- Acampamento Batista Gaúcho

Estrutura-se em cabanas para hospedagens de turistas, principalmente dos evangélicos em ocasião de eventos religiosos. Localizado próximo ao centro do município.

Aberto durante todas as estações do ano.

- Pousada D'Itaara

Aberta durante o ano inteiro para receber o público em geral. Apresenta áreas para caminhada e a trilha D'Itaara, onde os turistas são conduzidos pelo proprietário. Anexo a pizzaria D'Itaara, com rodízio e a La carte. (Figura 34).



Figura 34 – Pousadas que compõem parte dos equipamentos turísticos de Itaara. Fotografado por: Sinara Dietrich, 2010.



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Itaara ainda resguarda um pouco de sua paisagem rica e diversa, apresentando atributos atrativos aos turistas. Porém, se faz necessário um investimento financeiro e em recursos humanos capazes de levar avante sólidos planos de infra-estrutura, voltados ao desenvolvimento de atividades turísticas no lugar. Assim, sobre tais bases foram selecionadas, caracterizadas e organizadas rotas que apresentam melhores condições em termos de atrativos turísticos (paisagísticos, culturais, sociais e econômicos) para atender as necessidades das pessoas que realizam viagem de recreação.

Reconhecendo a necessidade de investir em seu potencial, Itaara delineou objetivos norteadores de estudos sobre o desenvolvimento do turismo como atividade dinamizadora de sua base socioeconômica. Através da investigação, foram determinados os atrativos turísticos; bem como caracterizados e organizados roteiros capazes de se configurarem como Rotas Turísticas Municipais.

Durante o desenvolvimento do estudo, teve-se a preocupação em alcançar o entendimento acerca de algumas especificidades consideradas importantes para o estabelecimento do turismo local e, coincidentemente, também são os mesmos que a administração municipal deseja resolver. Tal união de propósitos facilitou o atendimento dos objetivos específicos desta investigação.

O estudo dos elementos componentes dos subsistemas analisados e o próprio sistema projetado durante o estudo que se realizou nesta dissertação, com a seleção das potencialidades turísticas do município que atendeu a criação de rota(s) turística(s), estabelecendo roteiros turísticos passíveis de exploração, conforme se pode visualizar na figura 35.

Este trabalho será entregue ao município de Itaara como contribuição de um estudo que procurou analisar os elementos e atividades de valorização de sua paisagem geográfica e de desenvolver novas ações econômicas que venham a contribuir com o desenvolvimento social de suas áreas rural e urbana.



Figura 35 – Mapa ilustrativo dos principais pontos turísticos de Itaara, RS.

Na trajetória para alcançar os objetivos se recorreu a um aporte teórico para entender como o turismo manifesta-se no espaço, transformando e criando

paisagens e territórios turísticos, emprestando valor as espacialidades que portam conteúdos que possam ser transformados em mercadoria a ser explorada.

Os conceitos abordados na fundamentação do lugar emprestaram amplo discernimento, pois o trabalho focaliza o lugar, isto é, possibilidades para a manifestação do fenômeno turismo em Itaara (promotor da dinâmica) e sua concretização em escala local. Contudo é preciso procurar relacionar o fenômeno pesquisado à influência de outras escalas espaciais, podendo-se destacar a escala global, a nacional, a estadual e a local.

A compreensão do lugar, elemento foco deste estudo teve sua abordagem desenvolvida no segundo capítulo. O conhecimento do evento, outro elemento chave deve ser analisado no entendimento da dinâmica socioespacial do lugar devendo sua abordagem abranger do global ao local

A definição de turismo, como um fenômeno que ocupa lugar e nele estabelece ações através de processos que dinamizam as atividades locais e movimentam pessoas, ainda que se considere promovedor de diferentes níveis de atividades e de movimento de pessoas, processando diferentes ações, apresenta-se com dificuldades para ser conceituado ou definido com precisão. Amparando-se na escala global que detém a soma dos conhecimentos já adquiridos pelas agências, mercados e serviços relacionados a viagem de pessoas, como é o caso da Organização Mundial de Turismo e no que tem sido produzido com base na cientificidade alcançada pela academia.

A OMT (1999) define turismo, como sendo: "as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros objetivos". Para entender o fenômeno turismo, é necessário apreendê-lo para conhecer sua essência e poder explicar a sua criação como atividade socioespacial a ser desenvolvida em algum lugar.

O turismo como atividade produtiva tem o espaço como mercadoria a ser explorada de distintas maneiras, tudo depende do que a espacialidade contém, por exemplo: paisagens de beleza ímpar, história cultural, modernas tecnologias, artes cênicas, fauna e/ou flora exótica entre outros conteúdos que possam chamar a atenção ou despertem curiosidade em conhecer.

Esta parte entende e trata o turismo como atividade econômica exploratória – a mercadoria que pode ser o próprio espaço ou algum de seus conteúdos. Este é também conhecido como turismo de massa, organizado como atividade comercial, de prestação de serviços e uma atividade parte da economia em escala local, regional, nacional ou internacional.

Após o entendimento teórico do fenômeno turismo como agente transformador do espaço e analisar as possíveis transformações socioeconômicas tendo Itaara como lugar, foi possível apontar como se comportam os elementos constituintes de uma rota turística e suas carências, através de uma visão crítica e como deveriam se comportar para a possível organização de roteiros turísticos.

Em Itaara, lugar onde se deseja organizar rotas turísticas foi detectado deficiências em sua infra-estrutura, como: inexistência de placas indicativas para os pontos turísticos do município, principalmente os localizados na zona rural. A sinalização só é eficiente junto a BR 158, adentrando no município já se percebe a carência de informações turísticas; as vias secundárias e estrada de chão apresentam traçados sinuosos, com deficiência de regularidade na pista e ausência de sinalização adequada; dificultando o acesso às cascatas que não possui estrutura de segurança, pontos de parada e descanso, inclusive nas mais visitadas; a iluminação pública é precária e não permite nem mesmo passeios após o anoitecer; deficiência nos equipamentos e de serviços para o turismo compreendidos pela ausência de estabelecimentos para hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento e informações turísticas, como, por exemplo, as linhas internas de ônibus, considerando-se que um ponto a ser visitado pode estar a vários quilômetros de distância de outro.

Por apresentar um único posto de saúde público, gera insegurança ao turista, e podendo superlotar em caso de necessidade por grupos de turistas.

As políticas públicas voltadas a expansão das atividades turísticas no município encontram-se ainda em estágio embrionário e apresentam carências, como: falta de políticas públicas criadas especificamente para Itaara, em vários momentos tenta se copiar modelos aplicados a município com realidade distinta; ausência de centro de informações turísticas, as informações chegam desconectadas aos turistas, como, por exemplo, ao reservar cômodos em uma pousada, não se sabe se tem restaurante próximo; falta motivação ou iniciativas

para a implantação de agências de turismo, tanto emissivas quanto receptivas; o município carece de verbas para realizar os investimentos nos novos projetos e na recuperação de áreas de interesse turístico do lugar.

As rotas turísticas de sucesso apontam para apreciação do conjunto de vários elementos, dentre eles o meio-ambiente, que no caso de Itaara não há articulação com os meios para preservá-lo, tais como: ausência uma cartilha explicativa contendo pequenas e simples orientações para a preservação do meio ambiente ou explicações sobre datas de coleta de lixo, no intuito de evitar acúmulo em dias de não recolhimento; o número de lixeiras poderia ser ampliado ou ainda distribuído pelas trilhas e proximidade de cascatas, evitando a presença de lixo junto as margens dos riachos e vertentes.

No que diz respeito a população de Itaara, é extremamente necessário estabelecer conexão entre comerciantes, empresários, administração pública e população em geral, para suprir a ausência de promotores do turismo, dos empreendedores locais, de organização em redes, de conexão entre os estabelecimentos; faltam investimentos em material humano como guias turísticos locais para acompanhar os passeios e divulgar a história e cultura do Lugar; necessita também de incentivar os jovens e a população em geral a se qualificarem para o turismo através da participação da população local em cursos de qualificação turística que atualmente é inexpressiva.

Os problemas constatados se apresentam como obstáculos à expansão das atividades turísticas no Lugar, porém não intransponíveis. É possível amenizá-los e até mesmo saná-los. Para amenizá-los basta promover associações às políticas públicas sérias, aquelas que tratam do lugar Itaara, com suas peculiaridades e comprometimento de parte da população local. A população local deverá estar preparada e instrumentalizada para receber visitantes, oferecendo serviços como guias de turismo para trilhas ecológicas, áreas de lazer, locais para alimentação, comercialização de produtos locais e hospedagens.

O município de Itaara enquanto cenário turístico apresenta atributos físicos, históricos e culturais suficientes para atrair turistas, porém precisa de elos nesta rede tão vasta de oportunidades de negócios, de dinamismo sociocultural, promoção de empregos e de renda. Enfim uma oportunidade de unir o local ao global inserindo o lugar no contexto nacional.

## REFERÊNCIAS

---

- ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural**: um manual de metodologia. Brasília, MEC/ABEAS, 1989.
- ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.
- ANDRADE, J. V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- BELÉM, J. **História do Município de Santa Maria**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2000.
- BELTRÃO, R. **Cronologia Histórica de Santa Maria**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 1979.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BENI, M.C. **Globalização do turismo**: Megatendências do setor e a realidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- BERTALANFFY, L. von. **Teoria geral dos sistemas**. 2. ed. Tradução de Francisco M. Guimarães. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BLOS, W. O turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- BRITTO, J. e FONTES, N. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
- CAMPANHOLA, C. e GRAZIANO, S. J. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.
- CAMPOS, L. C., WYSE, N. e ARAÚJO, M. L. **Eventos**: oportunidade de novos negócios. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

- CANDIOTTO, L. **Circuito italiano de turismo rural, Colombo – PR: gênese, desenvolvimento e implicações socioespaciais.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2010.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**, 1998.
- CCT – **Comissão Canadense de Turismo**, 1955.
- CFB – **Constituição Federal Do Brasil**, 1988.
- CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia.** São Paulo: Difel, 1982.
- CMGA/RS – **Comissão de municipalização da gestão ambiental, RS.** Relatório de Itaara. Ministério do Meio ambiente, 2008.
- CONDESUS - **Planejamento ambiental da Quarta Colônia.** Faxinal do soturno, 2006. (Relatório de atividades). Disponível no site: [www.quartacolonia.com.br](http://www.quartacolonia.com.br), Acesso em 2010 e 2011.
- CRUZ, R.C.A. **Introdução à geografia do turismo.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.
- DIAS, R. **Sociologia do turismo.** São Paulo: Atlas, 2003.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- GONÇALVES, F. **Nichos dão o tom ao mercado.** Campinas: Caderno Hotéis e Convenções, 2003.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro.** Campinas: UNICAMP, 1999.
- GUAZIROLI, C. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- HIRSCHIMAN, A. **Projetos de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- HOUASSIS, A., e VILLAR, M.S. **Dicionário da Língua Portuguesa.** Lisboa: Círculo de Leitores, 2002.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** (2001, 2004, 2007, 2008). Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) e [www.ibge.gov.br/cidades](http://www.ibge.gov.br/cidades). Acesso em 2011.
- INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, 2009.
- Disponível em: [www.inep.gov.com.br](http://www.inep.gov.com.br). Acesso em 2011.

KELLER, P. Uma nova maneira de ver o turismo global (2002). In: TRIGO, G. G. (org.). **Análises Regionais e Globais do Turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

KOOGAN e HOUSAISS. **Dicionário Housaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LAVANDOSKI, J. **A paisagem na rota enoturística Vale dos Vinhedos – RS, na perspectiva do visitante**. Caxias do Sul: UCS, 2008. Dissertação de mestrado em turismo.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARION, F. A. **Levantamento da situação atual dos recursos hídricos subterrâneos em Itaara – RS e sua vulnerabilidade natural**. . Santa Maria: UFSM, DGCC, 2007. Trabalho de Graduação em Geografia

MARTINS, T. C. (org.). **(Re) Pensar o desenvolvimento de Itaara: discussões acadêmicas em prol do município, história, geografia e turismo**. Itaara: CMVI, 2008.

MATTEI, L. Turismo rural e ocupações rurais não agrícolas: O caso de Santa Catarina. In: CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. (orgs.) **O novo rural brasileiro: Novas atividades rurais**. Brasília- DF: Embrapa, 2004.

MAZUEL, L. Patrimônio cultural e turismo rural: o exemplo francês. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

MENEZES, F. P. **Substâncias húmicas em solos de diferentes feições geomorfológicas no rebordo do planalto do Rio Grande do Sul**. Santa Maria: UFSM, PPGGEO, 2008. Dissertação de Mestrado em Geografia.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Normas para o turismo no Brasil**. Brasília: MT, 2003

MORIN, E. **O Método: a natureza da natureza**. Lisboa: Europa - América. v.1., 1977.

NAISBITT, J. **Global paradox**. New York: William Morrow, 1994.

NARDI, O. **O meio rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana como tema e cenário turístico**., Santa Maria: UFSM, PPGGEO, 2007. Dissertação de Mestrado em Geografia



NEUMANN, P. S. Agroindústria familiar de massas na região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul. In: **Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 2007. **Anais**. Londrina: SOBER, 2007.

OMT – **Organização Mundial do turismo**. Código de Ética Mundial para o Turismo. Santiago, Chile, 1999. Disponível em: [www.unwto.org/code\\_ethics/pdf/](http://www.unwto.org/code_ethics/pdf/).

PANOSSO NETTO, A. e LOHMANN, G. **Teoria do turismo: conceitos modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

PPDI – **Projeto do plano diretor de Itaara**, 2006.

RECHIA, A. **Santa Maria: panorama histórico-cultural**. 3. ed. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 2006.

RIBEIRO, O. Paisagem, regiões e organização do espaço. In: **FINISTERRA, XXXVI**, 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1999.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 1ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 2000.

RODRIGUES, I. S, A avaliação da paisagem para fins de desenvolvimento turístico. In: ALMEIDA e RIELD, (orgs). **Ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

ROSENDAHL, Z. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. (orgs). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. (orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: ANPUR/HUCITEC, 2002.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: HUCITEC, 1982.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SCHNEIDER, S. e FIALHO, M. A. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

SEMA - **Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul**: Recursos hídricos, 2002. Disponível em: [www.sema.rs.gov.br/sema](http://www.sema.rs.gov.br/sema). Acesso em dezembro de 2010.

SERRATUR. **Conscientização turística**: Lages, Santa Catarina. SERRATUR, Florianópolis, s/d.

SHSDU – **Secretaria de habitação, saneamento e desenvolvimento urbano**. Itaara, 2010.

SIMIELLI, M. E. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2000.

SIMÕES, O. Enoturismo em Portugal: as Rotas de Vinho. In: RTPC – **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**. Vol. 6. Lisboa: UTL, 2008. Disponível em: [www.pasosonline.org](http://www.pasosonline.org)

SOLHA, K. T. **Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação, Turismo e Lazer). São Paulo: ECA/USP, 2004.

SOUZA, M. J. L. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, A.B. (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

TRIGO, G. G. (org.). **Análises Regionais e Globais do Turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Y-Fu. **Topophilia – A Study of Environmental Perception, Attitudes and**

**Topofilia.** São Paulo: Difel, 1980.

TULIK, O. **Turismo e meios de hospedagem:** casas de temporada. São Paulo: Roca, 2001.

URRY, J. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel / SESC, 1996.

WADSCHEER, E. A. e SOUZA, M. Residência secundária e o espaço rural: concepções dos impactos do fenômeno em distintos territórios turísticos. In: **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2009. Anais.** São Paulo, 2009.

ZANATTA, R. **A (re) territorialização em projetos habitacionais na cidade de Santa Maria-RS:** caso Cipriano Rocha e Habitar Brasil. Santa Maria: UFSM, PPGGEO, 2011. Dissertação de Mestrado em Geografia

#### **Sites consultados:**

[www.clubetracking.wordpress.com](http://www.clubetracking.wordpress.com), consultado em 2011;

[www.google.com.br](http://www.google.com.br), consultado em 2008, 2009, 2010 e 2011;

[www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br), consultado em 2009, 2010 e 2011;

[www.ibge.org.br/cidades](http://www.ibge.org.br/cidades), consultado em 2010 e 2011;

[www.itaara.rs.gov.br](http://www.itaara.rs.gov.br), consultado em 2009, 2010 e 2011;

[www.quartacolonia.com.br](http://www.quartacolonia.com.br), consultado em 2010 e 2011.

[www.revistaturismo.com.br](http://www.revistaturismo.com.br), consultado em 2010 e 2011.

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br), consultado em 2010.

[www.scp.rs.gov.br/atlas](http://www.scp.rs.gov.br/atlas), consultado em 2010 e 2011;

[www.embratur.org](http://www.embratur.org). Consultado em 2010.

[www.sema.rs.gov.br](http://www.sema.rs.gov.br), consultado em 2011,

[www.setur.rs.gov.br](http://www.setur.rs.gov.br), consultado em 2009 e 2011;

[www.wikipedia.org.br](http://www.wikipedia.org.br), consultado em 2008, 2009, 2010 e 2011;

## **APÊNDICES**

## APENDICE 1

### Entrevista aplicada ao representante da secretaria municipal de turismo de Itaara - RS

1. O município de Itaara apresenta uma identidade turística? Qual?
2. Que produtos ou serviços no município que poderão ser aproveitados como um atrativo a mais para os turistas? Artesanato, frutas, feiras, malharia...
3. Dentre as políticas públicas para o turismo no município, esta secretaria já concluiu algum projeto? Ou fase de execução ou previsto para esta gestão?
4. Durante a elaboração/implantação de projetos, houve preocupação com o impacto que uma rota turística possa causar sobre o meio ambiente?
5. Há projetos que contemplem a população local? Se sim, de que forma será inserida?
6. Quais ações esta secretaria realiza no sentido de divulgação das atividades/atrativos turísticos no município?
7. Há um projeto do município para a estrada do Perau? Além do projeto em conjunto com a prefeitura de Santa Maria? “Revitalização da Estrada do Perau”
8. Em sua opinião, qual a maior barreira para que a atividade turística tome maior importância no município ou até mesmo no cenário estadual?

## APÊNDICE 2

### Entrevista aplicada à população local Itaara – RS

1. Quais as principais atividades econômicas realizadas pelo núcleo familiar?
2. Dentre as atividades de costume, há alguma que possa ser direcionada ao turismo? Se sim, qual?
3. Há o interesse em oferecer algum tipo de serviço ou produto aos turistas?
4. Com a formatação da rotas turísticas em Itaara, a família vai participar de alguma forma?
5. Há preocupação dos órgãos públicos na inserção da população local em roteiros turísticos no município?
6. Em sua opinião, qual o maior obstáculo para a formatação de Itaara como roteiro no cenário turístico?
7. Tem conhecimento sobre a importância da atividade turística para seu município?
8. Tem conhecimento sobre as potencialidades turísticas de seu município?

## **APÊNDICE 3**

### **Entrevista aplicada aos visitantes em Itaara – RS**

1. Em que município reside;
2. Com que frequência visita Itaara?
3. O que motivou a escolha de Itaara? Propaganda, comentário, folder...
4. O que procura num destino turístico?
5. Sua satisfação quanto aos atrativos turísticos no município?
6. Quanto a infra-estrutura: ruim, bom ou excelente?
7. Em sua opinião, quais as deficiências de Itaara como cenário turístico?

As entrevistas foram gravadas em MP3 para posterior transcrição dos dados.

## **ANEXOS**



## ANEXO 1

### Lei Federal N° 9.985/2000

*Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e da outras providências.*

*Art. 1º, art. 2º, art. 3º, art.4º, art. 10º, art. 11º, art. 12 e art. 59º.*

#### CAPÍTULO I

##### Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

Art. 2º Para os fins previstos nesta Lei entende-se por:

I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção;

II- conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, as atuais gerações mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;

III- diversidade biológica: a variabilidade de organismos vivos de todas as origens compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexo ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas;

IV - recurso ambiental: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora;

V - preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais;

VI - proteção integral: manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais;

VII - conservação in situ: conservação de ecossistemas e habitats naturais e a manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies em seus meios naturais e, no caso de espécies domesticadas ou cultivadas, nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características;

VIII - manejo: todo e qualquer procedimento que vise assegurar a conservação da diversidade biológica e dos ecossistemas;

IX - uso indireto: aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais;

X - uso direto: aquele que envolve coleta e uso, comercial ou não, dos recursos naturais;

XI - uso sustentável: exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável;

XII - extrativismo: sistema de exploração baseado na coleta e extração, de modo sustentável, de recursos naturais renováveis;

XIII - recuperação: restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada, que pode ser diferente de sua condição original;

XIV - restauração: restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada o mais próximo possível da sua condição original;

XV - (VETADO)

XVI - zoneamento: definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz;

XVII - plano de manejo: documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias a gestão da unidade;

XVIII - zona de amortecimento: o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade; e

XIX - corredores ecológicos: porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais.

## CAPÍTULO II

### Do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC

Art. 3º O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC é constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, de acordo com o disposto nesta Lei.

Art. 4º O SNUC tem os seguintes objetivos:

I - contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;

II - proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;

III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;

IV - promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;

V - promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;

VI - proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notal beleza cênica;

VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;

VIII - proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;

IX - recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;

X - proporcionar meios e incentivos para atividades, de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;

XI - valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;

XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;

XIII - proteger os recursos naturais necessários a subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

## CAPÍTULO III

### Das Categorias de Unidades de Conservação

Art. 10. A Reserva Biológica tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais,

excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

§ 1º A Reserva Biológica é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluída em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 2º É proibida a visitação pública, exceto aquela com objetivo educacional, de acordo com regulamento específico.

Art. 11. O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

§ 1º O Parque Nacional é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 2º A visitação pública esta sujeita as normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, as normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e aquelas previstas em regulamento.

§ 3º A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e esta sujeita as condições e restrições por este estabelecidas, bem como aquelas previstas em regulamento.

§ 4º As unidades dessa categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal.

Art. 12. O Monumento Natural tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica.

§ 1º O Monumento Natural pode ser constituído por áreas particulares, desde que seja possível compatibilizar os objetivos da unidade com a utilização da terra e dos recursos naturais do local pelos proprietários.

§ 2º Havendo incompatibilidade entre os objetivos da área e as atividades privadas ou não havendo aquiescência do proprietário as condições propostas pelo órgão responsável pela administração da unidade para a coexistência do Monumento Natural com o uso da propriedade, a área deve ser desapropriada, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 3º A visitação pública esta sujeita as condições e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, as normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração e aquelas previstas em regulamento.

## CAPÍTULO VII

### Das disposições gerais e transitórias

Art. 59. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## ANEXO 2

### Lei estadual nº 12.228/2005

*Regulamenta o turismo de aventura no Rio Grande do Sul*

**Art. 1º** - O Turismo de Aventura no Estado do Rio Grande do Sul será realizado em observância às normas e diretrizes estabelecidas nesta Lei, com a finalidade de ordenar a atividade, preservar os espaços naturais, garantir a segurança dos usuários e qualificar o pessoal envolvido na operação.

**Art. 2º** - As agências de turismo que operam em atividade enquadrada como Turismo de Aventura deverão:

- I - estar regularizadas junto à Gerência Regional de Qualificação dos Serviços Turísticos;
- II - obter licença junto à Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer - SETUR - para atuar como agência operadora de Turismo de Aventura;
- III - utilizar local apropriado, equipamentos adequados e profissionais capacitados.

**Art. 3º** - As agências de turismo celebrarão termos de cooperação técnica com a SETUR, de acordo com as modalidades águas brancas, náutico, montanhismo, trilhas e vôo livre, inerentes ao Turismo de Aventura, desde que comprovem estar licenciadas para atuar:

- I - em locais adequados para a prática das atividades determinando pontos de saída e chegada, trajetos e pontos de fixação de equipamentos;
- II - com equipamentos específicos para a prática e segurança de cada atividade.

**Art. 4º** - As agências licenciadas para o exercício da atividade do Turismo de Aventura, juntamente com os respectivos instrutores, serão responsáveis pelo uso adequado dos locais, dos equipamentos, da segurança, e também pela contratação de seguro para todos usuários.

**Art. 5º** - As agências de turismo deverão comprovar junto à SETUR devidamente cadastradas na Gerência Regional da Qualificação dos Serviços Turísticos, bem como providenciar no cadastro do pessoal capacitado como instrutor ou condutor de Turismo de Aventura junto àqueles órgãos, que serão enquadrados nos seguintes quadros:

- I - dos instrutores, composto por profissionais em atividade comprovada de no mínimo dois anos, que apresentarem parecer liberatório de uma entidade representativa;
- II - dos condutores, composto por profissionais habilitados nos enfoques águas brancas, náutico, montanhismo, trilhas e vôo livre.

**Art. 6º** - As atividades de Turismo de Aventura devem aliar o esforço físico e a preocupação com a manutenção do meio ambiente, devendo observar as características da paisagem e reduzir impactos sonoros, visuais e atmosféricos no local onde possam ocorrer.

**Parágrafo único** - No caso do exercício da atividade do Turismo de Aventura acarretar certo tipo de interferência a que se refere o "caput", deverá ser observada a legislação vigente e adotada a medida que produzir menor impacto possível, a fim de possibilitar a execução mais segura e adequada para a atividade.

**Art. 7º** - A agência de turismo licenciada para atuar como operadora de Turismo de Aventura deverá, mensalmente, apresentar à Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer demonstrativos de controle de fluxo e de acidentes, conforme modelo estipulado pela SETUR.

**Art. 8º** - Para que as agências de turismo atuem no mercado como operadoras do Turismo de Aventura deverão ser observados os seguintes prazos, a partir da data da publicação desta Lei:

**I** - três meses, para assinatura dos termos de cooperação técnica;

**II** - seis meses, para a realização do curso de Instrutor de Turismo de Aventura;

**III** - quinze meses, para a emissão das licenças para uso dos locais próprios, equipamentos e pelo menos cinquenta por cento dos profissionais habilitados;

**IV** - vinte e quatro meses, para atender totalmente as exigências das etapas solicitadas.

**Parágrafo único** - As agências que forem criadas a partir do prazo de seis meses da data da publicação desta Lei, receberão licença provisória até a data limite para capacitação dos profissionais e, após doze meses, deverão cumprir integralmente os dispositivos desta Lei.

**Art. 9º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PALÁCIO PIRATINI**, em Porto Alegre, 05 de janeiro de 2005.

## ANEXO 3

### Lei nº 12.845/2007

*Instituiu a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural no estado*

**Art. 1º** - Fica instituída a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural no Estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de promover ações relativas ao planejamento e ao fomento do turismo rural, assim como desenvolver, impulsionar e difundir os produtos e as potencialidades do setor rural do Estado propiciando à sociedade o conhecimento e a valorização do segmento rural.

**Art. 2º** - Turismo Rural, para fins desta Lei, é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade campestre.

**Art. 3º** - A Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural orienta-se pelos seguintes princípios:

I – valorização da atividade rural, das belezas naturais do Estado, em harmonia com o meio ambiente;

II - combate ao êxodo rural, viabilizando instrumento de agregação de renda para garantir a permanência da população no meio rural;

III - diversificação dos negócios da propriedade rural;

IV - preservação das características do ambiente, da paisagem, das atividades produtivas, da cultura étnica do proprietário e do local e da conservação da arquitetura e das edificações da propriedade;

V - preservação das raízes, hábitos e costumes, resgatando e viabilizando ao turista vivenciar todas as formas culturais locais;

VI - atendimento familiar;

VII - prática do associativismo e da cooperação;

VIII - diversificação econômica para os agricultores familiares e suas organizações, respeitando as relações de gênero, geração, raça e etnia;

IX - comprometimento com a produção agropecuária de qualidade e com os processos sustentáveis e agroecológicos;

X - manutenção do caráter complementar dos produtos e serviços do turismo rural na agricultura familiar em relação às demais atividades típicas da agricultura familiar.

**Art. 4º** - A Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural tem por objetivos:

I - criar condições para a manutenção e permanência da população no meio rural;

II - agregar valor aos produtos rurais e estimular o contato direto entre o produtor e o consumidor final;

III - integrar o campo e a cidade estimulando a troca de valores culturais;

IV - promover o conhecimento e a compreensão sobre o meio ambiente focado em sua preservação e no seu uso racional;

V - preservar as características culturais e sociais do trabalho no meio rural;

VI - fomentar a associação e a cooperação entre famílias para desenvolver produtos turísticos sustentáveis econômica e ambientalmente; e

VII - integrar-se com as demais políticas públicas para o fomento ao desenvolvimento regional, estímulo à agricultura familiar e ao artesanato.

**Art. 5º** - As ações decorrentes da Política Estadual instituída por esta Lei serão executadas através dos seguintes instrumentos:

I - Plano Estadual: conjunto de elementos de informação, diagnóstico, definição de objetivos, metas e instrumentos que visem a estimular o turismo rural;

II - Sistema Estadual: conjunto de agentes institucionais que, no âmbito das respectivas competências, atribuições, prerrogativas e funções, integram de modo articulado e cooperativo a formulação, a execução e a atualização da Política Estadual; e

III - Fundo Estadual: instrumento institucional de caráter financeiro, a ser criado por lei específica, destinado a reunir e a canalizar recursos para a execução dos programas da Política Estadual de Turismo.

**Art. 6º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PALÁCIO PIRATINI**, em Porto Alegre, 26 de novembro de 2007.